

Impresso
Especial

3600163231/2004-DR/IPR
SOMMO EDITORA LTDA
CORREIOS



INSIEME

N° 103 • JULHO - LUGLIO 2007

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA • Assinaturas on-line: www.insieme.com.br

IL CONSOLE BATTISTI, DI CURITIBA:

IN ATTESA DI SOLUZIONI

CÔNSUL BATTISTI, DE CURITIBA: À ESPERA DE SOLUÇÕES

CITTADINANZA

- 1 - LA RETE CONSOLARE ITALIANA FAVORISCE L'EUROPA
REDE CONSULAR ITALIANA PRIVILEGIA A EUROPA
- 2 - REAZIONI ALLE LIMITAZIONI DI LEGGE
REAÇÕES À LIMITAÇÃO LEGAL

PARLIAMO

ITALIANO PARA EMPRESAS, LAZER E TURISMO

ITALIANO SETORIAL

- Italiano Jurídico
- Italiano para empresas
- Italiano para Operador Turístico

CURSOS DE LÍNGUA

- Regular
- Intensivo
- Conversação
- Gramática Avançada
- História
- Preparatório para prova CELI

SCUOLA ITALIANA D'ARTE

- Vitralista
- Fusão do vidro

CURSOS DE ITALIANO PARA ADULTOS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Centro
di Cultura
Italiana

PARANÁ - SANTA CATARINA

MATRÍCULAS ABERTAS

- **CURITIBA** BATEL, BOA VISTA, PUC (41) 3271 1592 /3271 1696
PORTÃO (41) 3329 5127
- **CASCADEL** (45) 9961 1800
- **CRICIÚMA** (48) 3433 5013
- **FLORIANÓPOLIS** (48) 3333 2019/3222 4359
- **JOINVILLE** (47) 3026 6151/3026 6696



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SC - Raul Sartori - sartori@insieme.com.br
• SP - Venceslao Soligo - vsoligo@uol.com.br e Edoardo Coen - ecoen@uol.com.br • RS - Rovilio Costa freirovilio@esteditora.com.br e Joana Paloschi - paloschi@insieme.com.br

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

Desiguais

A Inglaterra está na Comunidade Européia, mas não aderiu à moeda única - o Euro. Nem por isso, os demais países segregaram a Inglaterra. Agora alguns políticos e burocratas italianos querem justificar a restrição ao direito de sangue, coisa que vem desde os romanos, com exigências nunca pronunciadas por seus parceiros europeus. Há indícios de mentira e de má fé no ar. A verdade é que, para esses políticos e burocratas, existem muitas Itália's. A que menos conta é esta da América do Sul, exatamente a que contém o maior coeficiente de DNA italiano. Fôssemos ricos e desenvolvidos, o tratamento seria outro, a partir da instalação de mais e mais bem estruturados consulados. Mas, atenção: este Brasil está crescendo e, em futuro não muito distante, o vento pode mudar de lado fazendo com que a atual e ainda corrigível miopia italiana sofra prejuízos maiores. Boa leitura! ■

Disiguais

L'Inghilterra è nella Comunità Europea, ma non ha aderito alla moneta unica, l'Euro. Ma non è a causa di ciò che gli altri paesi della comunità l'abbiano segregata in un angolo. Ora certi politici e burocrati italiani vorrebbero giustificare la restrizione del diritto di sangue, che giunge fin dai tempi dei romani, come un'esigenza mai dichiarata dai partner europei. Ci sembra che nell'aria ci siano bugie e mala fede. La verità è che, per questi politici e burocrati, ci sono varie Italie. Quella che meno conta è quella dell'America del Sud, giustamente quella che ha il maggior coefficiente di DNA italiano. Se fossimo ricchi e sviluppati, il trattamento sarebbe un altro, cominciando dall'installazione di più e meglio strutturati consolati. Ma attenzione, questo Brasile è in crescita, e chissà che in un futuro non troppo lontano il vento cambi direzione e che l'attuale, correggibile, miopia, non crei danni ben maggiori. Buona lettura! ■

Nossa capa

A capa desta edição é dedicada ao cônsul geral Riccardo Battisti, que há cerca de dois anos comanda a unidade tida como símbolo das dificuldades da rede consular italiana na América Latina. (Foto DePeron)



La nostra copertina

La copertina di questa edizione è dedicata al Console Generale Riccardo Battisti, che da circa due anni dirige l'unità considerata simbolo delle difficoltà della rete consolare italiana in America Latina (Foto DePeron)

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



ITAL PATRONATO



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

barzellette

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridente. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



Giorgio De Chirico: "Ritorno al castello", 1969 (Roma, Galleria Nazionale d'Arte Moderna) (Foto AGI/Insieme)

■ Alzandosi per andare in bagno, Pierino inciampa in un altro spettatore e gli pesta un piede. Al ritorno gli domanda:

- È a lei che ho pestato un piede, prima?
- Già! Finalmente ti sei deciso a chiedermi scusa!
- Io veramente volevo esser sicuro di ritrovare il mio posto nella fila...

■ Pierino recebe como regalo de Natale un bell'acquario. Il giorno dopo la mamma gli chiede:

- Pierino, hai cambiato l'acqua ai pesci?
- No, non hanno ancora bevuto quella di ieri!

■ Preghiera da donna:

- Dio, mio Signore, Ti prego, dammi la **saggezza** per poter comprendere il mio uomo; l'**amore** per poterlo perdonare; e la **pazienza** per sopportare i suoi umori. Perché, o mio Signore, se ti chiedi la **forza**, lo ammazzerei di botte! Amen.

■ E poi dicono che le bionde sono stupide...

- Un bel giorno mio marito, alle prese con i lavori di casa, decide di lavarsi da solo la maglietta. Alcuni secondi dopo aver messo piede nella lavanderia, urla:
- Quale programma devo impo-

■ Ao levantar-se para ir no banheiro, Pedrinho tropeça em outro espectador e lhe pisa no pé. Na volta, pergunta:

- Foi sobre um pé seu que pisei, antes?
- Sim! Finalmente resolveu me pedir desculpas!
- Na verdade eu só queria estar seguro de encontrar o meu lugar na fila...

■ Pedrinho recebe como presente de Natal um bonito aquário. Dia seguinte a mãe lhe pergunta:

- Pedrinho, já trocou a água dos peixes?
- Não, eles ainda não beberam aquela de ontem!

■ Oração de mulher:

- Deus, Senhor meu, Te peço: dai-me sabedoria para poder compreender meu homem; amor para poder perdô-lo; e paciência para suportar seus humores. Porque, Senhor meu, se te

stare sulla lavatrice?

- Dipende... cosa c'è scritto sulla maglietta?
- University of Oklahoma!

■ Lettera di una mamma al figlio carabinieri:

pedisse a força, enche-lo-ia de porradas! Amém.

■ E depois dizem que as loiras são estúpidas...

- Um dia meu marido, às voltas com trabalhos domésticos, decide lavar sozinho a camiseta. Alguns segundos depois de entrar na lavanderia, berra:
- Qual programa devo marcar na máquina de lavar?
- Depende... o que está escrito na camiseta?
- University of Oklahoma!

■ Carta de uma mãe ao filho policial:

- Caro filho, escrevo-te estas poucas

- Caro filho, ti scrivo queste poche righe perché tu sappia che ti ho scritto. Se ricevi questa lettera, vuol dire che è arrivata. Se non la ricevi, fammelo sapere, così te la rimanderò. Scrivo lentamente perché so che tu non sai leggere

linhas para que tu saibas que te escrevi. Se receberes esta carta, significa que ela chegou. Se não a receberes, me informe, assim eu te envio outra vez. Escrevo lentamente porque sei que tu não sabes ler rapidamente.

- Há algum tempo teu pai leu no jornal que a maior parte dos acidentes acontecem dentro do raio de um quilômetro da casa onde a gente mora. Então decidimos mudar para um pouco mais distante. A nova casa é maravilhosa. Tem uma máquina de lavar roupa, mas não tenho certeza que esteja funcionando.
- O tempo aqui não é muito feio. Semana passada choveu duas vezes: a

in fretta.

- Qualche tempo fa tuo padre ha letto sul giornale che la maggior parte degli incidenti capitano entro un raggio di un chilometro dal luogo di abitazione. Allora abbiamo deciso di traslocare un po' più lontano. La nuova casa è meravigliosa. C'è una lavatrice, ma non sono sicura che funzioni.

- Il tempo qui non è troppo brutto. La settimana scorsa ha piovuto due volte: la prima volta per tre giorni e la seconda per quattro.

- A proposito della giacca che mi avevi chiesto, tuo zio Piero mi ha detto che spedirtela coi bottoni sarebbe stato molto caro (per via del peso dei bottoni). Allora li ho staccati. Se pensi di riattaccarli, te li ho messi tutti nella tasca interna.
- Tuo fratello Gianni ha fatto una grossa sciocchezza con la macchina: è sceso e ha chiuso di scatto la portiera lasciando dentro le chiavi. Allora è dovuto rientrare a casa a prendere il secondo mazzo di chiavi, e così anche noi abbiamo potuto scendere dalla macchina.

- Se vedi Margherita salutala da parte mia. Se non la vedi, non dirle niente.

- La tua mamma che ti vuole tanto bene!

P. S.: volevo metterti anche un po' di soldi, ma avevo già chiuso la busta. ■

primeira, por três dias e a segunda, durante quatro.

- A propósito do casaco que pediste, teu tio Pedro me explicou que mandála com os botões ficaria muito caro (devido ao peso dos botões). Então eu os retirei. Se pretendes recolocá-los, coloquei-os todos no bolso interno.

- Teu irmão Gianni cometeu umas besteiras com o carro: saiu e fechou a porta deixando as chaves dentro. Então foi obrigado a voltar para casa e pegar o segundo maço de chaves, e assim nós também pudemos sair do carro.

- Se encontrares Margarida, diga que lhe mando lembranças. Se não a encontrares, não lhe diga nada.

- Tua mãe que tanto te quer bem!

P. S.: queria enviar-te também um pouco de dinheiro, mas já tinha fechado o envelope. ■

Proverbi italiani

Patti chiari, amicizia lunga !

Acordos claros (bem feitos), amizade longa!

■ PROCESSO

*Cumprimentando-os cordialmente, gostaria de parabenizá-los pela qualidade das publicações/notícias que a cada edição são veiculadas por essa conceituada revista, em especial, no que diz respeito aos processos/pedidos de reconhecimento de cidadania italiana em razão do sangue. Nesse sentido destaco que tive publicado meu nome na edição de janeiro/2006, referente ao processo n. TN 0034-05 (Angelo Piazero), o que nos deixou (família) bastante felizes... Ainda, diante desse quadro questionáveis se saberiam informar-nos da existência de algum meio para o acompanhamento da atual fase desse processo, bem como se há alguma perspectiva para a sua conclusão (última informação que obtive por meio de familiares foi de que o processo já foi enviado para Roma há mais de 1 ano). Ainda, seria possível contactar alguém para acompanhar esse processo diretamente na Itália (talvez até mesmo contratar um advogado italiano?). Desde já agradeço pela atenção! Fraternal abraço, **Gustavo Pacher - Jaraguá do Sul-SC - <gustavopacher@hotmail.com>***

■ IRRITAÇÃO

*Gostaria que a revista abordasse um assunto que está irritando muitos descendentes de italiano que pretendem ir à Itália buscar sua cidadania que é de direito. Trata-se da ditadura imposta somente pelo consulado de Curitiba de não mais legalizar documentos sem a apresentação de comprovante de residência na Itália. Um Absurdo! Obrigado. **Ricardo Dal Secco - Goioerê-PR - <ricardofurtad@hotmail.com>***

■ REFERÊNCIAS

*Sou neta de Miguel Grassani que, segundo minha mãe, foi professor de italiano no Dante Alighieri. Gostaria de saber se os senhores teriam mais algumas informações, fotos, etc; só sei que ele desembarcou em junho de 1897 no porto de Santos e não temos mais nenhuma referência sobre ele. A minha mãe é a filha caçula (16 filhos), por isso não lembra de muita coisa. Seria muito importante para nossa família se conseguíssemos descobrir maiores detalhes sobre o nosso avô. Agradeço pela atenção. **Tânia Maria Krueger - Curitiba - PR***



- <taniakruger@ig.com.br>

■ ENDEREÇO

*Estou enviando o link de um abaixo-assinado virtual, que servirá de apoio a um outro que está sendo assinado em vários locais do Brasil. Esse abaixo-assinado foi colocado no ar com o apoio de vários Comites e também de membros do CGIE do Brasil. Ele foi elaborado pelo Presidente do Comites de Recife, Salvador Scaglia. Sou moderadora do grupo "Sobrenomes Italianos", responsável pelo envio da carta manifesto "Anche Noi Siamo Italiani" (carta que foi maravilhosamente escrita por Ariel Stenius Mora, e apoiada pelos 1500 associados do nosso grupo) aos políticos italianos. Resumindo, agora estamos também apoiando esse abaixo assinado, e como é um assunto que interessa a muitos estou enviando o link, para que vocês o conheçam, e caso se interessem, peço que divulguem o endereço eletrônico da nossa manifestação: http://www.petitiononline.com/mod_perl/signed.cgi?sal5255. Estou a disposição para qualquer esclarecimento. Grata. **Tânia Rossari - São Paulo - SP - <taniarossari@yahoo.com.br>***

■ ENDEREÇO

Desculpe, mas fazer festa pra umas pessoas daqui da Itália? mas vai... aqueles que proibem trabalhar aqui, não estão nem aí para quem é descendente ou não é, já chega povo brasileiro! Vocês deveriam reivindicar que esse processo trentino fosse igual ao do italiano, pois esperar 3 a 5 anos para pegar essa cidadania, para mim é uma vergonha. Já falei até na "comune" de Verona que é uma vergonha para um país que se diz de primeiro mundo não saber analisar um processo rá-

• *Il sindaco di Schiavon (d), Antonio Bianchi, con l'editore di INSIEME, giornalista Desiderio Peron.*

*pidamente. Vivem por causa do estrangeiro e fazem brasileiros aqui sofrerem para pegar uma cidadania por direito! Bloquearam tudo aqui por 3 meses, fizeram que as cooperativas de trabalho não admitissem ninguém com o "permesso" de cidadania para trabalhar, quanto mais com "permesso" de turista, e outra: com uma multa altíssima para cooperativa que contratasse. Não dão conta nem dos documentos que estão em Roma, e falam em fazer festa! Meu Deus, se o povo brasileiro soubesse a metade do sofrimento que passam aqui não faziam festa; faziam é reivindicação contra a discriminação dos trentinos sujeitos a esperar esse tempo todo sem solução. Se você é trentino, pense bem antes de vir para a Itália... **Max Renner - Verona - It - <maxrenner@hotmail.com>***

■ SCHIAVON

Carissimo Desiderio, abbiamo cominciato a ricevere la Rivista **INSIEME**, che ho trovato molto interessante e ben confezionata. L'ultimo numero, con le pagine dedicate a Schiavon, è stato particolarmente gradito. Grazie, Desiderio, per le bellissime immagini riportate e per la presentazione delle iniziative (Tavola Rotonda – Mostra Brasil Fantastico – Inaugurazione di Viale Monte Belo do Sul a Schiavon)

che volevano dimostrare quanto forte e profondo sia il rapporto di Schiavon con il mondo della nostra emigrazione nel Brasile Meridionale. Ma è servita anche a creare l'occasione, per molti di voi, di venire a vedere questa meravigliosa Italia, la terra delle vostre origini. Nei giorni scorsi, un gruppo di 26 Sindaci dell'Aemnesne, sponsorizzati dalla Università di Caxias, hanno visitato Vicenza e il nostro territorio e mi ha fatto estremamente piacere sentire che, sull'onda del gemellaggio di Schiavon con Monte Belo do Sul, altri Comuni, qui vicini, hanno iniziato a muovere i primi passi verso la concretizzazione di un eventuale gemellaggio con Comuni brasiliani del Rio Grande do Sul: Mason Vicentino con Sao Marcos; Nove e Borso del Grappa con Carlos Barbosa; Sandrigo con Nova Araçá; San Zenone degli Ezzeolini con Cotiporá. Speriamo che tutte queste iniziative vadano a buon fine per creare poi un vero flusso di scambi di amicizia, culturali, ecc. ecc., tra il nostro territorio e il Brasile Meridionale. Domenica prossima 15 luglio, l'Associazione Merica Merica organizza, per i soci e gli amici, una "Festa in montagna", su nell'Altopiano di Asiago, in una "Malga" di un socio, dove, in un clima di spirito prettamente brasiliano, si mangerà un "churrasco", accompagnato dalla "caipirinha". Tanto per non dimenticare i nostri legami con il vostro straordinario nuovo mondo. Grazie ancora per la Rivista, che andremo a perfezionare anche come abbonamento. Un cordiale saluto da Schiavon. Ciao. **Antonio Bianchi - Schiavon - Vicenza - Italia - sindaco@comune.schiavon.vi.it** ■





◆ **FIAT 500** - Da sinistra: il presidente della Fiat, Luca Cordero di Montezemolo, l'amministratore delegato della Fiat, Sergio Marchionne, il presidente del Consiglio, Romano Prodi, il ministro per le Politiche comunitarie, Emma Bonino, ed il vicepresidente John Elkann durante la presentazione in anteprima della nuova Fiat 500, il 04.07 sulla pista del Lingotto a Torino. FOTO ANSA/FRANCESCO DEL BO



◆ **TEMPERATURA** - Due ragazze si bagnano alla fontana di piazza Venezia a Roma (25.06) per fronteggiare le temperature così elevate della capitale. Alle 13:30 all'Osservatorio Meteorologico del Collegio Romano sono stati registrati 34,7 gradi - sicuramente

la giornata del mese di giugno più calda per Roma. FOTO ANSA/MAURO DONATO



◆ **HONORIS CAUSA** - Roberto Benigni durante la cerimonia di consegna della laurea honoris causa in Filologia moderna con il rettore Augusto Marinelli, il 28.06, all'Università di Firenze. FOTO ANSA/CARLO FERRARO

◆ **STREGA** - Niccolò Ammaniti, vincitore del Premio Strega 2007. Il premio Strega 2007 è andato a Niccolò Ammaniti e al suo romanzo 'Come Dio comanda' (Modadori), confermando le previsioni, che lo davano da tempo vincitore (06.07) FOTO ALESSANDRO DI MEIO / ANSA



◆ **MISS ITALIA NEL MONDO** - La svizzera Antonella Carfi, neo miss Italia nel mondo 2007, posa per una foto (26.06) a Jesolo (Venezia). FOTO ANSA/FRANCO SILVI

◆ **CITTADINANZA** - Dounia Ettaib, attuale vicepresidente dell'Associazione donne marocchine in Italia ha ricevuto, nel tardo pomeriggio (02.07), dalle mani del Prefetto di Milano, Gian Valerio Lombardi, il decreto di cittadinanza italiana del ministro dell'Interno, firmato il 6 giugno scorso. ANSA/EMMEVI PHOTO/DC

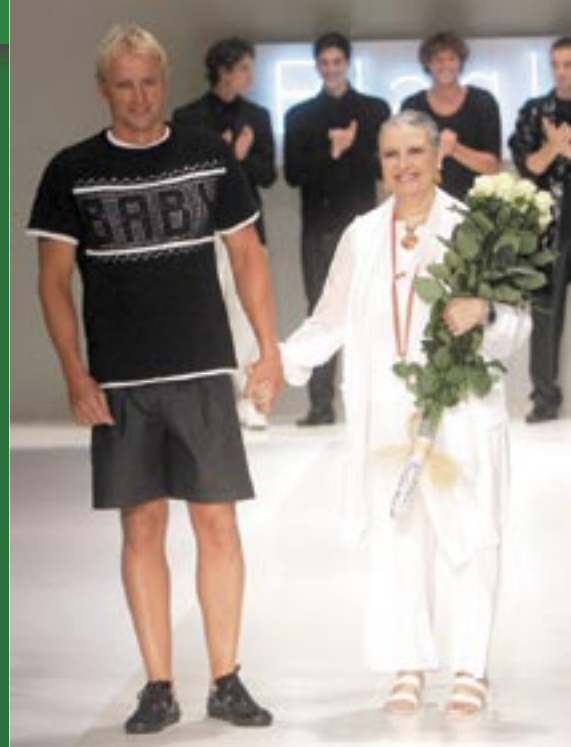




► **PALIO DI SIENA** - Arrivo (07.07) del vincitore Giovanni Atzemi detto Tittia della Contrada dell'Oca. FOTO MAURIZIO DEGLI INNOCENTI

► **NUOVO GASDOTTO** - Da sinistra: l'amministratore delegato dell'Eni, Paolo Scaroni, il ministro per lo Sviluppo, Pierluigi Bersani, il ministro dell'energia russo, Viktor Khristenko ed il vicepresidente di Gazprom, Alexander Medvedev, si stringono le mani dopo la firma dell'accordo tra Eni e Gazprom per realizzare un nuovo gasdotto South Stream che collegherà la Russia all'Europa, il 25.06, a Roma.

FOTO ANSA/ALESSANDRO DI MEO



► **MODA** - La stilista Laura Biagiotti con il nuotatore Massimiliano Rosolino, al termine della sfilata con cui ha presentato la sua collezione per l'uomo primavera estate 2008, il 25.06, a Milano. FOTO ANSA/MATTEO BAZZI

► **FICTIONFEST** - Lo scrittore Andrea Camilleri mentre ritira il Maximo Award alla carriera nell'ambito del Roma Fiction Fest oggi. Un brillante e ironico Andrea Camilleri ha aperto il 02.07 al Roma Fiction Fest la serie di masterclass (incontri con il pubblico nei quali attori, autori e registi raccontano la propria arte) organizzate nell'ambito del Roma Fiction Fest. FOTO ANSA/GIUSEPPE GIGLIA



► **AFGHANISTAN** - Foto di famiglia (03.07), alla Farnesina. Al centro, il presidente afgano Hamid Karzai accanto, a destra, il Presidente del Consiglio Romano Prodi e il vice premier e Ministro degli Esteri Massimo D'Alema. La tragedia delle centinaia di vittime civili provocate dai bombardamenti alleati in Afghanistan incombe sulla Conferenza sulla Giustizia e lo Stato di diritto in corso a Roma, e nelle parole dei leader che hanno aperto la sessione di questa mattina la richiesta è unanime: ridurre i morti, coordinare le azioni militari per far cessare una carneficina sbagliata, dannosa e controproducente. FOTO ANSA/DANILO SCHIAVELLA



I 'SENZA CONSOLATO'

CRITICHE, RIVENDICAZIONI E POESIE NELLA COMMEMORAZIONE UFFICIALE DEI 130 ANNI DELLA PRESENZA VENETA IN SANTA CATARINA – UNO STATO CHE, COME ESPIRITO SANTO, STA CERCANDO DI OTTENERE UN CONSOLATO ITALIANO

L'evento era per commemorare i 130 anni di presenza veneta nello Stato. Ma la sessione speciale del 15 giugno del Parlamento di Santa Catarina si è trasformata in un muro del pianto, denunce e rivendicazioni. Più o meno tutte sullo stesso tono, hanno preso posizione contro l'enorme "fila della cittadinanza" che è sempre più grande non solo perché dal 2005 il consolato, illegalmente, era chiuso alla presentazione di nuove domande di riconoscimento della cittadinanza italiana sulla base del diritto di sangue. È forse per questa ragione che i rappresentanti politici dello Stato che ostenta la seconda più alta percentuale di italo-discen-

denti del Brasile non se lo sono fatti dire due volte: hanno insistito in coro nelle richieste di installazione (in verità sarebbe una reinstallazione) di un consolato in territorio catarinense.

Secondo la maggior parte dei presenti, l'"aria" della festa, terminata fuori dal plenario con qualche sorso di vino locale, era un po' pesante. Ed ha dato spunti alle dichiarazioni del vice console Vittoriano Speranza, scelto per rappresentare il Console Riccardo Battisti. A lui l'arduo compito di difendere il Consolato Generale d'Italia di Curitiba, con giurisdizione sul territorio di Santa Catarina. Benché i funzionari siano pochi, che lavorino molto e che abbiano un



sovraccarico di lavoro – cose già pubbliche e note – oggi per fortuna nessuno dorme più sui marciapiedi. Le rivendicazioni, ha detto, devono essere dirette ad un altro indirizzo, ossia, la classe politica italiana, prodiga di promesse ma

troppo lenta nell'adempierele.

Il tutto si è verificato sotto l'attenta presenza del governatore Luiz Henrique da Silveira dal quale, da quanto erroneamente si mormorava, sarebbe dipesa la presentazione delle rivendicazioni.

S TANCHI DI ASPETTARE – Durante la sessione, hanno parlato: il presidente del Forum Parlamentare Italo-Catarinense, deputato Décio Góes (autore della proposta); il deputato Ada De Luca (foto);

il deputato Serafim Venzon (che ha letto il suo discorso in bergamasco); il deputato Joares Ponticelli; il consulente veneto per SC, Roberto Brolese; il presidente del Convenc, Itamar Benedetti; il supplente del senatore Pallaro, Walter Petruzzello; il presidente del Comites PR/SC, Gianluca Cantoni; il vice-console Vittoriano Speranza; il presidente del Consiglio veneto, Marino Finozzi; ed il governatore Luiz Henrique da Silveira. Il discorso più duro è stato quello del deputato Ada De Luca, che si è avvalso di argomenti in parte già conosciuti in alcuni ambienti di Internet (come quello "cognomi italiani"), per dare un tono alla serata. "Signore e signori – ha detto dopo aver spiegato le proprie origini, genuina-

mente piantate nello stivale – anche noi siamo italiani. Siamo discendenti di italiani emigrati in Brasile tra il 1860 ed il 1900, periodo conosciuto come quello della "Grande emigrazione", un particolare della storia d'Italia che

purtroppo è poco conosciuto dai nostri concittadini in Italia. È importante sottolineare che noi, discendenti di quegli emigranti italiani, ancora ci sentiamo orgogliosi dei nostri avi perché hanno avuto la forza ed il coraggio, propri

CANSADOS DE ESPERAR - Durante a sessão, falaram pela ordem o presidente do Fórum Parlamentar Italo-Catarinense, deputado Décio Góes (autor da proposta); a deputada Ada De Luca (foto); o deputado Serafim Venzon (leu seu discurso em dialeto bergamasco); o deputado Joares Ponticelli; o consultor veneto para SC, Roberto Brolese; o presidente do Convenc, Itamar Benedetti; o suplente do senador Pallaro, Walter Petruzzello; o presidente do Comites PR/SC, Gianluca Cantoni; o vice-cônsul Vittoriano Speranza; o presidente do legislativo veneto, Marino Finozzi; e o governador Luiz Henrique da Silveira. O discurso mais duro foi pronunciado pela deputada Ada De Luca, que valeu-se em parte de argumentos já conhecidos em alguns grupos da Internet (como o "sobrenomes italianos"), para dar o tom da noite. "Senhoras e se-

nhores – disse ela depois de relatar suas origens, genuinamente fincadas na Bota – nós também somos italianos. Somos descendentes de italianos emigrados para o Brasil entre 1860 e 1900, período conhecido como "A grande emigração", um episódio da história que infelizmente é pouco conhecido pelos nossos concidadãos da Itália. É importante ressaltar que nós, descendentes daqueles emigrantes italianos, ainda nos sentimos orgulhosos de nossos antepassados porque tiveram força e coragem, próprias do povo italiano."

A deputada destacou que os imigrantes trouxeram com eles o amor pela Itália. "Este sentimento, nunca perdido por eles, nos foi transmitido por hereditariedade genética, e também pela convivência com nossos pais, avós e bisavós. Isto representa a estreita ligação que temos



Foto: DePeron



Foto DePetron

• *Aspetto della sessione solenne per la commemorazione dei 130 anni della presenza veneta in Santa Catarina. Nella foto più piccola, il deputato Ada De Luca.*

• *Aspecto da sessão solene em comemoração aos 130 anos da presença vêneta em Santa Catarina. Na foto menor, a deputada Ada De Luca.*

ziamento della rete consolare onoraria. Preferendo concludere il suo discorso decantando una poesia scritta da lui stesso durante la sessione, esaltando vari aspetti del genio italiano, riuscendo così a rasserenare un po' l'ambiente.

Il fatto ha avuto immediata ripercussione locale. Ed ha diviso le opinioni: alcuni contrari alle critiche, altri difendendole come opportune dato che argomenti del genere non trovano spazio nelle sessioni normali del Consiglio Statale.

Uno dei primi a cogliere la situazione è stato il direttore generale della UIL in Brasile, il sociologo Fabio Porta, che faceva parte del tavolo delle autorità. Secondo lui è, come minimo, curioso che i due Stati brasiliani percentualmente con il maggior numero di italo-discendenti – Santa Catarina ed Espírito Santo – non abbiano un consolato funzionante sul loro territorio, dipendendo rispettivamente dai consolati di Curitiba e Rio de Janeiro.

Nel caso di Santa Catarina,

OS 'SEM CONSULADO' - CRÍTICAS, REIVINDICAÇÕES E POESIA NA COMEMORAÇÃO OFICIAL DOS 130 DE PRESENÇA VÊNETA EM SANTA CATARINA - UM ESTADO QUE, AO LADO DO ESPÍRITO SANTO, ESTÁ EM CAMPANHA PARA SEDIAR UM CONSULADO ITALIANO - A convocação era para uma comemoração festiva dos 130 anos de presença vêneta no Estado. Mas a sessão especial de 15.06 da Assembléia Legislativa de Santa Catarina acabou por se transformar num muro de lamentações, queixas, denúncias e reivindicações. Todas mais ou menos no mesmo tom, tomaram posição contra a enorme e "fila da cidadania" que só não é maior porque desde 2005 o consulado estava ilegalmente fechado ao recebimento de novos pedidos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. Talvez por isso os representantes políticos do Estado que ostenta o segundo maior percentual de italo-descendentes do Brasil não deixaram por menos: repisaram em coro o pedido de instalação (na verdade, o certo seria reinstalação) de um consulado em território catarinense.

O clima da festa, concluída fora do plenário com uns goles de vinho produzido na terra, ficou um pouco pesado na opinião da maioria. E deu o que falar ao vice-cônsul Vittoriano Speranza, escalado para representar o cônsul geral Riccardo Battisti e a quem competiu a embaraçosa tarefa de defender o Consulado Geral da Itália em Curitiba, com jurisdição sobre o território catarinense. Mesmo que os funcionários sejam poucos, que trabalhem muito e que estejam sobrecarregados – fato que já é público e notório - hoje felizmente ninguém mais é constrangido a dormir sobre calçadas. As reivindicações, disse ele, devem ser dirigidas a outro endereço, ou seja, à classe política italiana, pródiga em promessas e lenta de

Presente all'evento dall'inizio alla fine della lunga sessione e seduto a lato di Marino Finozzi, presidente del Consiglio Regionale del Veneto, il governatore catarinense è stato abile nel parlare poco del consolato rivendicato, dicen-

do che già aveva parlato di ciò con l'ambasciatore Michele Valensise a Brasilia. Ma – secondo quanto ha detto – in presenza dell'impossibilità di installare rapidamente un nuovo consolato italiano, ha suggerito lo straordinario poten-

del popolo italiano".

Il deputato ha sottolineato che gli immigranti portarono con loro l'amore per l'Italia. "Questo sentimento, da loro mai perso, ci è stato trasmesso per eredità genetica e dalla convivenza con i nostri genitori, nonni e bisnonni. Ciò rappresenta lo stretto legame che abbiamo con l'Italia. Per questo sentimento possiamo dire con orgoglio che anche noi siamo italiani! Sì, siamo italiani, perché è quello che ci garantisce la Legge n. 91 del 5 febbraio 1992, per diritto di sangue".

La parlamentare ha spiegato il processo di integrazione degli immigranti ed il loro lavoro nella costruzione del Brasile, "creando colonie, villaggi, poi trasformati in città, diffondendo la cul-

tura italiana, le sue tecniche e metodologie di lavoro tra la popolazione locale". L'oratrice ha sottolineato che "attualmente siamo avvocati, medici, ingegneri, professori, operai, impiegati, imprenditori, politici, scrittori, amministratori, ministri di Stato, governatori, giuristi e qualsiasi altro tipo di professionisti, perfettamente integrati nella società brasiliana" ed ha avvisato che "non vogliamo e nemmeno abbiamo la necessità di invadere l'Italia, come una tumultuosa folla, per togliere il posto di lavoro ai nostri concittadini. Non vogliamo chiedere benefici di previdenza sociale, ai quali non abbiamo mai contribuito".

Ada De Luca ha assicurato che "quello che vogliamo, con

la forza del nostro sangue, con perseveranza e determinazione, è giustamente quello che la legge italiana dice: il riconoscimento della nostra cittadinanza! E questo la burocrazia o forse la diplomazia italiana ce lo stanno

com a Itália. Por este sentimento podemos dizer com orgulho que também somos italianos! Somos italianos, sim, porque isto é o que nos assegura a Lei número 91, de 5 de fevereiro de 1992, por direito de sangue."

A parlamentar explicou o processo de integração dos imigrantes e seu trabalho na construção do Brasil, "criando colônias, vilas, depois transformados em cidades, difundindo a cultura italiana, suas técnicas e metodologias de trabalho entre a população local". Acentuou a oradora que "atualmente, somos advogados, médicos, engenheiros, professores, operários, empregados, empresários, políticos, escritores, administradores, ministros de Estado, governadores, juristas e todo tipo de profissionais, perfeitamente integrados na sociedade brasileira" e advertiu que "não queremos e nem temos necessidade

negando".

Più avanti la parlamentare ha rilevato che "vogliamo avere il piacere di viaggiare in Italia orgogliosi di poterci sentire italiani con la totale capacità giuridica, senza aver bisogno di ri-

de invadir a Itália, como uma multidão, para usurpar postos de trabalho de nossos concidadãos. Não pretendemos reclamar benefícios de sua previdência social, para os quais nunca contribuímos."

Ada De Luca assegurou que "aquilo que desejamos com a força de nosso sangue, com perseverança e determinação é, exatamente, o que nos assegura a lei italiana: o reconhecimento da nossa cidadania! E isto é a burocracia ou talvez a diplomacia italiana está nos negando."

Mais adiante a parlamentar destacou que "queremos ter o prazer de viajar para a Itália orgulhosos de poder nos sentir italianos com plena capacidade jurídica, sem necessidade de requerer o "permissão de soggiorno" para ali permanecer, ou entrar na fila da "questura" pelo mesmo motivo. Poder ir à Itália simplesmente

la storia è ancora più complessa. In verità un consolato ha già funzionato a Florianópolis, ma solo fino al primo decennio del secolo scorso.

Venne chiuso senza molte giustificazioni, anche come conseguenza del processo di indebolimento delle attività di una entità chiamata “Società di Mutuo Soccorso Fratellanza Italiana”, che era proprietaria di tutto l’isolato che si trova a sinistra della Cattedrale (guardandola da davanti). In quel periodo, la comunità italiana non perse solo il consolato, ma vide lentamente scomparire anche la più importante e potente organizzazione già costituita nello Stato in difesa degli interessi degli immigrati italiani nel campo sociale, culturale, politico ed economico (si veda l’edizione di *INSIEME* n. 38 – febbraio 2002: “La storia sarebbe stata un’altra”), come racconta la storica Nelma Baldin. Insieme alla “Fratellanza”, funzionava anche la Federazione delle Cooperative delle Colonie Italiane del Sud dello Stato di Santa Catarina.

Per chi volesse verificare cosa sia rimasto di quel patrimonio che apparteneva alla comunità italo-catarinense è sufficiente salire la Escadaria do Rósario e leggere, sulla destra, una targa che indica un ristorante, molto vicino all’edificio verde, all’angolo, dove funziona una unità del Ministero del-

l’Esercito (quello era il palazzo principale della “Fratellanza” dove, oltre all’ospitalità, il ristorante, il luogo dove dormire, la scuola, l’auditorium, funzionava anche una scuola di ballo). Se si considera la tesi della Baldin, la comunità italiana di Santa Catarina avrebbe più di un motivo per rivendicare, non solo il consolato che le è stato tol-

to, ma anche l’apertura di una discussione su un passato di spoliamenti ed usurpazioni da parte dell’autorità statale che, fino ad oggi, non è stato completamente chiarito. Per cautela o ignoranza, tali fatti non sono stati citati nella sessione dell’Assemblea catarinense, la cui direzione ha avuto l’attenzione di preparare un lungo video

che raccontava una parte della storia di un popolo formato essenzialmente da immigranti.

Fin da quando è ripresa la campagna a favore di un consolato a Florianópolis, da alcuni anni, si è discusso molto sull’impossibilità dell’idea. Ma sarà difficile far comprendere all’oltre 50% della popolazione detta “pancia verde” (circa 3 milioni), le ragioni per cui l’Austria ha un consolato funzionante per servire solo la piccola Treze Tílias (orgogliosamente presentata come “il Tirolo Brasiliano”) e loro, che formano la più grande etnia sul territorio, devono andare fino a Curitiba per ottenere qualsiasi servizio consolare che vada oltre la delega o la competenza degli agenti consolari volontari o del vice consolato onorario della Capitale.

Con circa due milioni di italo-discendenti (59% di tutta la popolazione), anche la comunità italiana di Espírito Santo fa fatica a comprendere le ragioni per cui la diplomazia italiana preferisce



• L’edificio verde, a destra, l’antica centrale della struttura di ricevimento degli italo-catarinensi verso la fine del secolo 19° e inizio del 20° secolo

• O edificio verde, à direita, antiga central da estrutura de atendimento aos italo-catarinenses no final do século 19 e início do século 20.

chiedere il “permesso di soggiorno” per starci, o dover entrare nella fila della “questura” per lo stesso motivo. Poter andare in Italia semplicemente per ricostituire la storia delle nostre famiglie e conoscere personalmente la piccola città dove sono nati i nostri avi”

E ancora: “Siamo nella fila di attesa dei consolati già da molto tempo. Siamo stanchi di aspettare, tanti e tanti anni, che le promesse rinnovate da ogni nuovo governo diventino realtà. Siamo stanchi di vedere centinaia di persone dormendo sui marciapiedi davanti ai consolati per consegnare le loro richieste o per chiedere informazioni sullo stato della loro pratica di riconoscimento della cittadinanza. Siamo vera-

mente stanchi di vedere consolati, come quello di Curitiba, con le porte chiuse fin dal 2005, impedendo la consegna di nuove richieste. Siamo anche stanchi dell’idea di dover aspettare 20 o 30 anni per essere chiamati dai consolati per verificare i nostri documenti consegnati. Ciò ci fa credere che il riconoscimento della nostra cittadinanza si farà solo post morte”.

Concludendo il suo discorso, Ada De Luca ha detto che “sapendo che siamo una comunità di oltre 28 milioni di oriundi, abbiamo la coscienza che siamo una forza ed una fonte di risorse a disposizione dell’Italia. Per questo chiediamo, con molta educazione, che si trovi una soluzione urgente e concreta al

problema rappresentato dalla lunga fila di attesa per il riconoscimento della cittadinanza nei consolati italiani in Brasile. Attualmente circa 500.000 persone aspettano in questa fila in tutto il Brasile. E sia chiaro anche che

para reconstruir a história de nossas famílias e conhecer pessoalmente a pequena cidade onde nasceram nossos antepassados.”

E mais: “Estamos na fila de espera dos consulados há muito tempo. Estamos cansados de esperar, por tantos e tantos anos, que as promessas renovadas a cada mudança de governo se transformem em realidade. Estamos cansados de ver centenas de pessoas dormindo na calçada diante dos consulados para entregar o seu requerimento ou para pedir informações sobre o seu processo de reconhecimento da cidadania. Estamos realmente cansados de ver consulados, como o de Curitiba, com as portas fechadas desde 2005, impedindo a entrega de novos requerimentos. Estamos cansados também de pensar que teremos ainda de esperar mais vinte ou trinta anos para sermos convocados pelos consula-

oltre la metà dei catarinensi ha origini italiane”. Alla fine ha citato “un altro italiano che arrivò in Brasile ed in Santa Catarina”, Giuseppe Garibaldi: “Non importa il paese dove viviamo, ma il paese che vive in noi”.

dos para a conferência da nossa documentação. Isto nos faz pensar que o reconhecimento de nossa cidadania só se fará post mortem.”

Ao concluir seu discurso, Ada de Luca disse que “por saber que representamos uma comunidade de mais de 28 milhões de oriundi, temos consciência de que somos uma força e uma fonte de recursos à disposição da Itália. Deste modo, pedimos encarecidamente que se encontre uma solução urgente e concreta para o problema representado pela longa fila de espera para o reconhecimento da cidadania nos consulados italianos no Brasil. Atualmente em torno de 500 mil pessoas estão nesta fila em todo o Brasil. E saibam também, que mais da metade dos catarinenses tem origem italiana”. No final, citou “outro italiano que também aportou no Brasil e em Santa Catarina”, Giuseppe

rimanere lontana. Se fosse in Svizzera o in un qualsiasi altro paese dell'Europa (si veda la materia a pagg. 12 e 13), ognuno dei due Stati già sarebbe stato suddiviso in parti con nuovi uffici consolari. "Senza fare vittimismo, il problema è che, per questo ed altro, siamo in America del Sud, dove anche noi abbiamo la nostra colpa al non rivendicare, nei tempi, nei luoghi certi e con la necessaria insistenza", osserva un dirigente di associazione che preferisce restare anonimo.

Secondo quanto Insieme ha potuto rilevare in loco, soltanto il movimento che si verifica nell'Agencia Consolare di Criciúma, nel Sud dello Stato, a circa 700 chilometri da Curitiba, giustificerebbe un ufficio consolare. La struttura, al momento, è mantenuta da uno dei proprietari dello shopping Bortoluzzi – il medico Sergio Luiz Bertoluzzi, instancabile agente consolare onorario della zona. Come tutti gli integranti della gigantesca rete di agenti e corrispondenti consolari onorari su cui si appoggia la diplomazia italiana in tutto il Brasile e nel resto del mondo, finisce sempre per dover affrontare il primo impatto prodotto dalla rabbia popolare. Finanziandosi a proprie spese e con una segretaria, non desiste solo perché – come dice – chi accetta questo incarico sa che è così e quindi non sarebbe giusto reclamare. ■

mais no cumprimento dessas promessas.

Tudo aconteceu sob os ouvidos atentos do governador Luiz Henrique da Silveira, de quem, segundo se chegou a dizer equivocadamente, dependia o atendimento da reivindicação. Presente do início até o fim da longa sessão e sentado ao lado de Marino Finozi, presidente do Legislativo vêneto, o governador catarinense foi habilidoso ao falar pouco sobre o tema do consulado reivindicado, referindo que já conversara sobre isso com o embaixador Michele Valensise, em Brasília. Mas - segundo disse - diante da impossibilidade de instalação imediata de um novo consulado italiano, ele sugeriu um reforço extraordinário da rede consular honorária. E preferiu terminar seu discurso lendo uma poesia escrita por ele mesmo durante a própria sessão, enaltecendo diversos aspectos do gênio italiano, com o que conseguiu desanuviar um pouco o ambiente.

O fato teve imediata repercussão local. E dividiu opiniões: uns trataram de reprová-lo a oportunidade das críticas, outros passaram a defendê-las como oportunas, já que questões desse gênero não têm lugar nas sessões normais da Assembléia Legislativa. Um dos primeiros a repercutir o acontecimento foi o diretor geral da ULL no Brasil, o sociólogo Fábio Porta, que fez parte da mesa das autoridades. Para ele é, no mínimo, curioso que os dois Estados brasileiros com o maior percentual de italo-descendentes - o Espírito Santo e Santa Catarina - não tenham um consulado funcionando em seu território, dependendo, respectivamente, dos consulados do Rio de Janeiro e de Curitiba.

No caso de Santa Catarina, a história tem outros ingredientes. Na verdade, um consulado já funcionou em Florianópolis até quase o fim da primeira década do século passado. Foi fechado

sem muitas explicações e na esteira do processo de enfraquecimento das atividades de uma entidade chamada "Società di Mutuo Socorso Fratellanza Italiana", que era detentora de todo o quarteirão que fica à esquerda da Catedral (vista de frente). Ali, a comunidade italiana não só perdeu o consulado, como, sem nada poder fazer, viu desaparecer lentamente a principal e mais poderosa organização já montada no Estado em defesa dos interesses dos imigrantes italianos nas áreas social, cultural, política e também econômica (ver edição nº 38 - fevereiro de 2002: "História teria sido outra"), conforme conta a historiadora Nelma Baldin. Junto com a "Fratellanza", funcionava também a Federação das Cooperativas das Colônias Italianas do Sul do Estado de Santa Catarina. Para quem quiser conferir do que restou do patrimônio que pertencia à comunidade italo-catarinense, é só subir a Escadaria do Rosário e ler, à direita, a placa que indica um restaurante no local, bem vizinho do edifício verde, de esquina, onde funciona uma unidade do Ministério do Exército (aquele era o prédio central da "Fratellanza", onde, além de hospedaria, restaurante, dormitório, escola, auditório, até escola de balé funcionava). A considerar, pois, a tese de Baldin, a comunidade italiana de Santa Catarina teria motivos de sobra para reivindicar, não apenas o consulado que lhe foi subtraído, mas também de discutir um passado de espoliações e usurpações por parte da autoridade estadual até hoje não devidamente esclarecido. Por cautela ou ignorância, tais fatos não foram, entretanto, citados na sessão do Legislativo catarinense, cuja direção teve o cuidado de preparar um longo vídeo contando um pouco da história de um povo formado essencialmente por imigrantes.

Desde que foi retomada a campanha pelo

consulado em Florianópolis, há alguns anos, muito se argumentou a respeito da inviabilidade da proposta. Mas será difícil fazer com que mais de 50% da população barriga-verde (cerca de 3 milhões) entenda os motivos pelos quais a Áustria tem consulado funcionando somente para atender à pequena Treze Tílias (orgulhosamente apresentada como "O Tirol Brasileiro"), enquanto eles, que formam a maioria étnica do território, precisam se deslocar até Curitiba para qualquer serviço consular que ultrapasse o crivo ou a competência dos agentes consulares dativos e do vice-consulado honorário da Capital.

Com cerca de dois milhões de italo-descendentes (59% de toda sua população), também a comunidade italiana do Espírito Santo encontra algumas dificuldades para entender os motivos pelos quais a diplomacia italiana prefere distância deles. Se fosse na Suíça ou em qualquer país da Europa (ver material nas páginas 12 e 13), qualquer dos dois Estados já teria sido dividido algumas vezes para novos escritórios consulares. "Sem vitalismos, o problema é que, para isto e para muito mais, estamos na América do Sul, onde também temos a nossa culpa por não reivindicar, no tempo e foro certo e com a necessária insistência", observa um dirigente de associação que prefere o anonimato.

Segundo *INSIEME* pode constatar in loco, somente o movimento que se verifica na Agência Consular de Criciúma, no Sul do Estado, há cerca de 700 quilômetros de Curitiba, justificaria um escritório consular. O local e toda a estrutura da agência, entretanto, é mantida por um dos proprietários do shopping Bortoluzzi - o médico Sergio Luiz Bertoluzzi, incansável agente consular honorário na região. Como os demais integrantes da gigantesca rede de agentes e correspondentes consulares honorários em que se apoia a diplomacia italiana em todo o Brasil e no resto do mundo, ele acaba enfrentando sempre o primeiro embate produzido pelo descontentamento popular. Financiando as despesas de seu próprio trabalho e do de uma secretária, ele só não desiste, porque - conforme diz - quem aceita este cargo já sabe do encargo que ele representa não tem do que reclamar. ■



Foto: DaFotom

• È toccato al vice-consolo Vittorio Speranza il difficile compito di difendere il Consolato Generale d'Italia di Curitiba dalle critiche profuse nella solenne sessione del Consiglio Statale Catarinense.

• Coube ao vice-cônsul Vittorio Speranza a difícil tarefa de defender o Consulado Geral da Itália em Curitiba das críticas proferidas na sessão solene do Legislativo catarinense.

La rete consolare italiana privilegia l'Europa

IL BRASILE È IL PAESE CHE CONCENTRA IL PIÙ ALTO NUMERO DI ITALO-DISCENDENTI, MA HA SOLTANTO SEI CONSOLATI. SENZA LE NECESSARIE RISORSE, LA STRUTTURA È ANCORA QUELLA DI TRENTA ANNI FA. E GIORNO DOPO GIORNO LE CRITICHE AUMENTANO

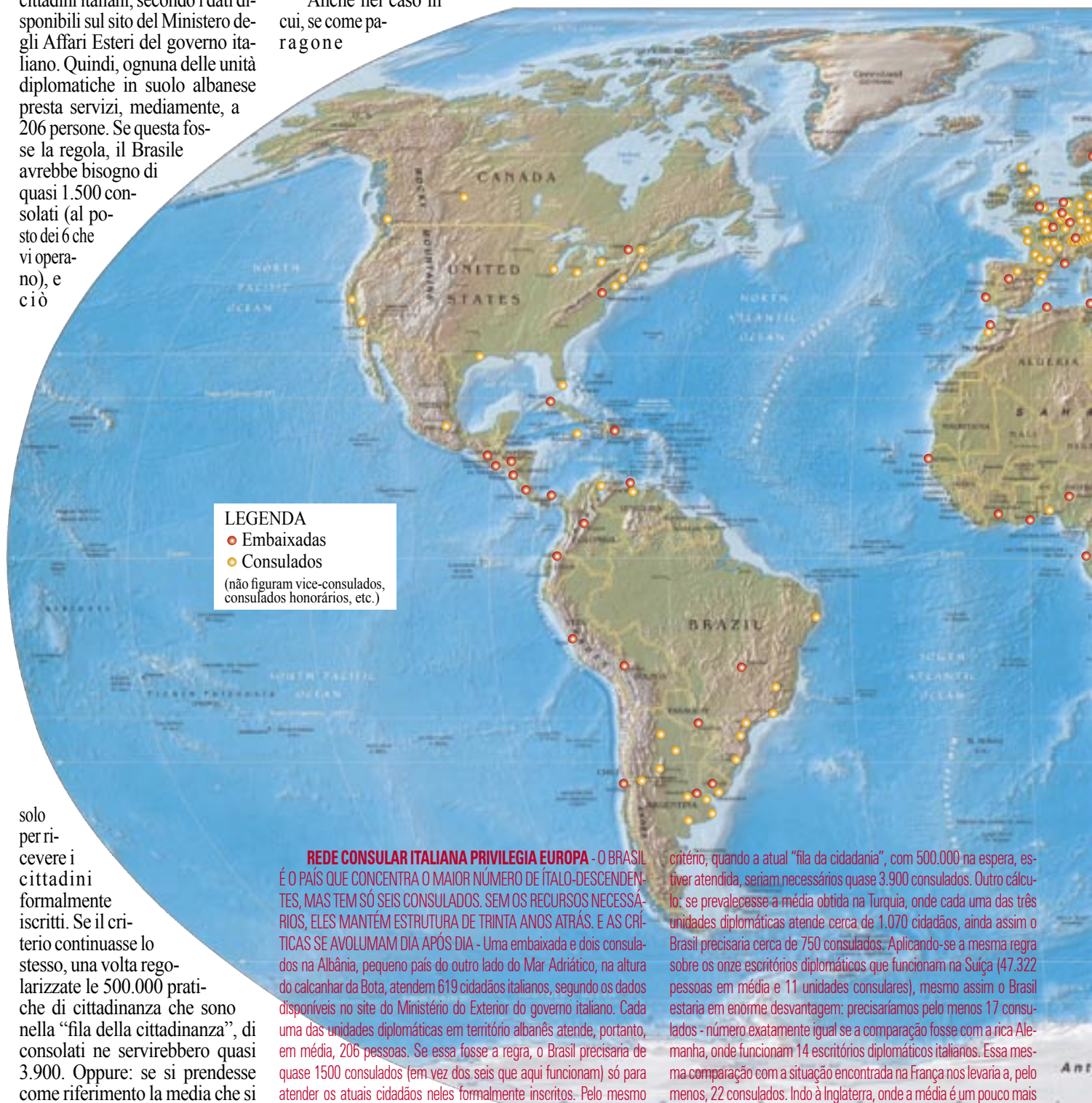
Una ambasciata e due consolati in Albania, piccolo paese sull'altro lato della costa dell'Adriatico, all'altezza del nord della Puglia per 619 cittadini italiani, secondo i dati disponibili sul sito del Ministero degli Affari Esteri del governo italiano. Quindi, ognuna delle unità diplomatiche in suolo albanese presta servizi, mediamente, a 206 persone. Se questa fosse la regola, il Brasile avrebbe bisogno di quasi 1.500 consolati (al posto dei 6 che vi operano), e ciò

ottiene per la Turchia, dove ognuna delle 3 unità diplomatiche presta servizi a circa 1.070 cittadini, in Brasile, di consolati, ne servirebbero circa 750.

Anche nel caso in cui, se come paragono

prendessimo la Svizzera dove operano 11 uffici diplomatici (47.322 persone in media e 11 unità consolari), il Brasile avrebbe comun-

que bisogno di almeno 17 consolati – un numero uguale se il paragone fosse con la ricca Germania, dove funzionano 14 uffici di-



solo per ricevere i cittadini formalmente iscritti. Se il criterio continuasse lo stesso, una volta regolarizzate le 500.000 pratiche di cittadinanza che sono nella "fila della cittadinanza", di consolati ne servirebbero quasi 3.900. Oppure: se si prendesse come riferimento la media che si

REDE CONSULAR ITALIANA PRIVILEGIA EUROPA - O BRASIL É O PAÍS QUE CONCENTRA O MAIOR NÚMERO DE ÍTALO-DESCENDENTES, MAS TEM SÓ SEIS CONSULADOS. SEM OS RECURSOS NECESSÁRIOS, ELES MANTÉM ESTRUTURA DE TRINTA ANOS ATRÁS. E AS CRÍTICAS SE AVOLUMAM DIA APÓS DIA - Uma embaixada e dois consulados na Albânia, pequeno país do outro lado do Mar Adriático, na altura do calcanhar da Bota, atendem 619 cidadãos italianos, segundo os dados disponíveis no site do Ministério do Exterior do governo italiano. Cada uma das unidades diplomáticas em território albanês atende, portanto, em média, 206 pessoas. Se essa fosse a regra, o Brasil precisaria de quase 1500 consulados (em vez dos seis que aqui funcionam) só para atender os atuais cidadãos neles formalmente inscritos. Pelo mesmo

critério, quando a atual "fila da cidadania", com 500.000 na espera, estiver atendida, seriam necessários quase 3.900 consulados. Outro cálculo: se prevalecesse a média obtida na Turquia, onde cada uma das três unidades diplomáticas atende cerca de 1.070 cidadãos, ainda assim o Brasil precisaria cerca de 750 consulados. Aplicando-se a mesma regra sobre os onze escritórios diplomáticos que funcionam na Suíça (47.322 pessoas em média e 11 unidades consulares), mesmo assim o Brasil estaria em enorme desvantagem: precisaríamos pelo menos 17 consulados - número exatamente igual se a comparação fosse com a rica Alemanha, onde funcionam 14 escritórios diplomáticos italianos. Essa mesma comparação com a situação encontrada na França nos levaria a, pelo menos, 22 consulados. Indo à Inglaterra, onde a média é um pouco mais

plomatici italiani. Se paragonato alla Francia ci vorrebbero almeno 22 consolati. In Inghilterra la media è un po' più alta ma anche lì, mantenendo lo stesso criterio, il Brasile avrebbe bisogno di oltre 18 consolati per avere le stesse medie del paese d'oltremarica.

Ovvio che l'aprire un ufficio consolare non dipende solo dal

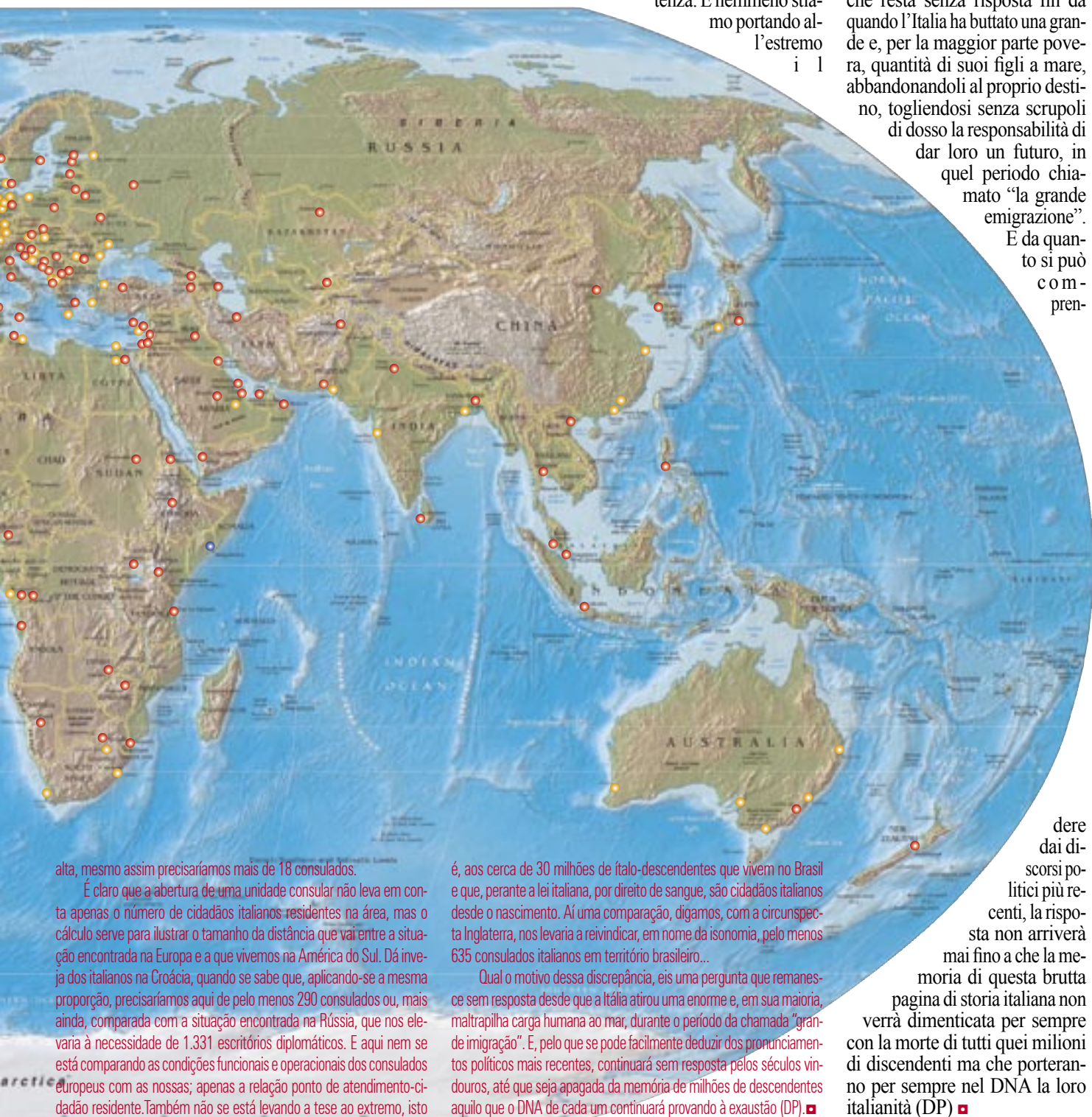
numero di cittadini italiani residenti nell'area, ma il calcolo serve per descrivere le enormi differenze che ci sono tra situazioni presenti in Europa e quelle riscontrate in America del Sud. Ci fanno invidia gli italiani della Croazia quando scopriamo che, applicando le stesse proporzioni, qui in Brasile ci sarebbe

bisogno di 290 consolati e, se il paragone è fatto con la Russia, gli uffici diplomatici dovrebbero essere 1.331 (!)

E nella nostra analisi nemmeno stiamo valutando le condizioni di lavoro e di operatività dei consolati europei rispetto ai nostri; stiamo paragonando solo numero uffici con numero cittadini residenti nel territorio di competenza. E nemmeno stiamo portando all'estremo i l

calcolo valutando i circa 30 milioni di italo-discendenti che vivono in Brasile e che, per la legge italiana, sono cittadini italiani per diritto di sangue fin dalla nascita. Se considerassimo ciò, paragonati all'Inghilterra dovremmo avere 635 consolati italiani in territorio brasiliano...

Quali le ragioni di queste differenze, questa è una domanda che resta senza risposta fin da quando l'Italia ha buttato una grande e, per la maggior parte povera, quantità di suoi figli a mare, abbandonandoli al proprio destino, togliendosi senza scrupoli di dosso la responsabilità di dar loro un futuro, in quel periodo chiamato "la grande emigrazione". È da quanto si può com-



alta, mesmo assim precisaríamos mais de 18 consulados.

É claro que a abertura de uma unidade consular não leva em conta apenas o número de cidadãos italianos residentes na área, mas o cálculo serve para ilustrar o tamanho da distância que vai entre a situação encontrada na Europa e a que vivemos na América do Sul. Dá inveja dos italianos na Croácia, quando se sabe que, aplicando-se a mesma proporção, precisaríamos aqui de pelo menos 290 consulados ou, mais ainda, comparada com a situação encontrada na Rússia, que nos elevaria à necessidade de 1.331 escritórios diplomáticos. E aqui nem se está comparando as condições funcionais e operacionais dos consulados europeus com as nossas; apenas a relação ponto de atendimento-cidadão residente. Também não se está levando a tase ao extremo, isto

é, aos cerca de 30 milhões de italo-descendentes que vivem no Brasil e que, perante a lei italiana, por direito de sangue, são cidadãos italianos desde o nascimento. Aí uma comparação, digamos, com a circumspecta Inglaterra, nos levaria a reivindicar, em nome da isonomia, pelo menos 635 consulados italianos em território brasileiro...

Qual o motivo dessa discrepância, eis uma pergunta que remanesce sem resposta desde que a Itália atirou uma enorme e, em sua maioria, maltrapilha carga humana ao mar, durante o período da chamada "grande imigração". E, pelo que se pode facilmente deduzir dos pronunciamentos políticos mais recentes, continuará sem resposta pelos séculos vindouros, até que seja apagada da memória de milhões de descendentes aquilo que o DNA de cada um continuará provando à exaustão (DP). ■

dere dai discorsi politici più recenti, la risposta non arriverà mai fino a che la memoria di questa brutta pagina di storia italiana non verrà dimenticata per sempre con la morte di tutti quei milioni di discendenti ma che porteranno per sempre nel DNA la loro italianità (DP) ■



Foto Divulgación

È urgente quanto meno raggiungere un'equa distribuzione dei consolati

■ di / por Marcello Alessio

La petizione di cui si parla nel numero 102 di *INSIEME*, è stata finalmente aperta e fino ad oggi (12 luglio) ha raccolto più di 1300 firme. Non sono molte, nè rispetto ai 500.000 iscritti alle liste di attesa, nè agli (altrettanti?) che secondo il consigliere del CGIE Pieroni, di S. Paolo, si potrebbero iscrivere in breve tempo se in questo modo sapessero di "garantire" il loro diritto, come dice il Senatore Pollastri. Tuttavia, nella forma attuale la petizione suscita molti dubbi.

Sono certamente d'accordo sulla necessità di rafforzare la rete consolare in Brasile - e in Perù - per portarla almeno alla pari con quella, comparativamente assai più grande, che esiste in Argentina, in Venezuela, in Cile e in Uruguay. Ai discendenti italo-brasiliani devono essere offerte le stesse possibilità di riconoscimento della cittadinanza di cui hanno goduto nei decenni scorsi gli italoargentini etc. A parte il fatto che recenti notizie di fonte "politicante", avrebbero confermato le vecchie dicerie secondo cui in Argentina (ma anche in qualche circoscrizione brasiliana!) per anni i consolati avrebbero effettuato iscrizioni in massa senza neppure degnarsi di inviare i certificati di nascita ai Comuni per la trascrizione, resta comunque l'esigenza di equità, che secondo alcuni (illusi?) si ripercuoterebbero anche sulla consistenza della rappresentanza parlamentare, oggi vistosamente sbilanciata in favore del Nordamerica.

Figuriamoci poi se non sarei d'accordo sull'apertura di un uf-

ficio consolare di I categoria (cioè, con personale di ruolo) nella mia amatissima Santa Catarina, e nello stato di Espírito Santo! Tutti sanno (spero) quanto ho sempre avuto, e ho tuttora a cuore gli "oriundi", specialmente quelli che hanno effettivamente mantenuto le loro tradizioni, spesso risalenti all'Italia preunitaria, ma proprio per questo particolarmente preziose per un paese chiaramente "sradicato" e senza identità com'è l'Italia di oggi.

Mi sembra però un grave errore collegare meccanicamente e biunivocamente l'incremento della rete con l'incremento dei riconoscimenti. Questo perché sapete tutti benissimo che i riconoscimenti stessi, ormai da molti anni, sono al centro di gravi critiche "trasversali" da parte di tutti quei politici che fin dall'inizio non hanno partecipato alla gigantesca operazione mistificatoria lanciata nei primi anni '90 per dissepellire la legge 555 e con essa alcuni milioni di cittadinanze dormienti da decenni, anzi più spesso da secoli.

In prima linea, nella critica, sono sempre stati i Verdi, la sinistra neocomunista e la Lega (con l'eccezione "romantica" del compianto Meo Zilio) e i radicali; ma anche moltissimi esponenti dei grandi partiti di sedicente destra e sinistra, che però alla fine hanno dovuto subire la rincorsa lanciata da Tremaglia e si sono lasciati coinvolgere nella operazione conclusasi con l'istituzione della Circonscrizione elettorale Estero. Come suol dirsi, "no há mal que para bem não venha", però non bisogna nep-

pure tirare le corde fino a che si spezzino!

Sapete tutti che l'idea di limitare la trasmissibilità della cittadinanza a "X" generazioni è stata lanciata, un paio di mesi fa proprio da membri moderati di sinistra della Commissione Esteri della Camera, e proprio eletti all'estero.

É URGENTE PELO MENOS REALIZAR UMA JUSTA DISTRIBUIÇÃO DOS CONSULADOS

- O abaixo-assinado de que se fala no número 102 de *INSIEME* foi, finalmente aberto, e até hoje (12 de julho) recolheu mais de 1300 assinaturas. Não são muitas, nem diante dos 500.000 inscritos nas filas de espera, nem dos (outros tantos?) que segundo o conselheiro do CGIE, Pieroni, de São Paulo, poderiam se inscrever em pouco tempo, se dessa forma cuidassem de "garantir" seus direitos, como diz o senador Pollastri. Entretanto, na forma atual, o abaixo-assinado suscita muitas dúvidas.

Sou seguramente favorável à necessidade de reforçar a rede consular no Brasil - e no Peru - para trazê-la pelo menos em nível de igualdade com aquela, comparativamente maior, que existe na Argentina, na Venezuela, no Chile e no Uruguai. Aos descendentes italo-brasileiros precisam ser oferecidas as mesmas possibilidades de reconhecimento da cidadania de que gozaram nos decênios passados os italo-argentinos etc. Excetuando-se o fato que recentes informações de fontes "políticas" teriam confirmado velhos boatos segundo os quais na Argentina (mas também em alguma circunscrição brasileira!) durante anos os consulados teriam efetuado inscrições em massa sem nem mesmo dignar-se de enviar os certificados de nascimento aos Municípios para a transcrição, permanece de qualquer forma a exigência de equidade, que segundo alguns (iludidos?) teriam repercussão também sobre a consistência da representação parlamentar, hoje visivelmente

E' un'idea del tutto erronea, perchè un minimo di esperienza basta a sapere che le prime generazioni di nati all'estero sono proprio quelle che sentono di meno il richiamo etnico, e inoltre è anche legalmente irrealizzabile: ma è comunque estremamente indicativa di un clima politico decisamente sfavorevole a un aumento dei riconoscimenti.

Andare a chiedere proprio questo, in questo momento, è certamente controproducente, anzi è quasi una provocazione. Bisogna invece rivendicare il ritorno a un minimo di efficienza degli uffici consolari, in particolare per quanto riguarda l'AIRE, così da garantire effettivamente il diritto di voto, personale, libero e segreto, a quella minoranza che finora, al di là dei brogli e dei pastrocchi, ha dimostrato di averne interesse. La questione dei riconoscimenti, ormai uscita da anni da ogni binario di legalità, merita di essere affrontata

desequilibrada em favor da América do Norte.

Imaginem depois se eu não seria favorável à abertura de um escritório consular de primeira categoria (isto é, com pessoal de carreira) na minha muito amada Santa Catarina, e no Estado do Espírito Santo! Todos sabem (espero) o quanto sempre estimei e estimo os "oriundi", especialmente aqueles que mantiveram de fato suas tradições, frequentemente referentes a uma Itália pré-unitária, mas exatamente por isto especialmente preciosas para um país claramente "sem raízes" e sem identidade como é a Itália atual.

Parece-me, entretanto, um grave erro ligar mecânica e automaticamente o aumento da rede consular ao aumento dos riconoscimentos. Isto porque todos sabem muito bem que os reconocimentos em si, há muitos anos, estão no centro de graves críticas "transversais" por parte de todos aqueles políticos que desde o início não participaram da gigantesca operação mistificadora lançada no início dos anos 90, para desenterrar a lei 555 e com ela alguns milhões de cidadanias adormecidas há décadas, aliás, melhor, há séculos.

Em primeiro plano, na crítica, sempre estiveram os Verdes, a esquerda neocomunista e a Lega (com a exceção "romântica" do falecido Meo Zilio) e os radicais; mas também muitos expoentes dos grandes partidos auto denominados de direita e de esquerda que, entretanto, ao final, tiveram que enfrentar o desafio lançado por Tremaglia e se deixaram envolver na operação que findou por instituir a Circunscrição Eleitoral

in tempi più lunghi, lasciando che, da un lato, nell'opinione pubblica e politica maturino nuovi punti di vista (ad esempio: perchè deve preoccuparci il fatto che l'Italia sia il solo paese al mondo a mantenere legami civici con i suoi discendenti all'estero? Non potrebbe essere un segno di lungimiranza, sulla via di un auspicabile superamento dei nazionalismi?) ma, dall'altro lato, si decantano, fra le centinaia di migliaia di aspiranti che fanno la fila ormai da anni, le motivazioni meno fondate. A tale proposito, considero puramente demagogico il discorso, che talvolta si sente fare anche a proposito degli immigrati, secondo cui il possesso della cittadinanza contribuirebbe a rinsaldare chissà quali legami con il paese. I legami - siano essi sentimentali, o culturali, o puramente pratici - o ci sono o non ci sono, e non è certo una scartoffia in più che può modificarli. Salvo il caso che essa diventi indispensabile - cioè, ai fini

della residenza.

Una soluzione sensata, che ormai non sono più l'unico a proporre, sarebbe quella di collegare la concessione del passaporto a chi si reca materialmente in Italia, sia pure sapendo di non stabilirvisi. Comunque, essa sarebbe sufficiente a depurare le file da tutti coloro che sognano soltanto di andare in USA, ma anche da coloro che sono mossi da motivazioni puramente simboliche e sentimentali, certo più simpatiche, ma soddisfacibili in modi assai meno dispendiosi e burocraticamente impegnativi: ad esempio, concedendo, senza tante formalità, dei generici diplomi di italianità, che magari consentano di votare, ma solo per gli organismi rappresentativi locali, i Comites e forse il CGIE se un giorno sarà eletto a suffragio universale.

Comunque, ripeto, è urgente quanto meno raggiungere un'equa distribuzione dei consolati a livello continentale. ■

do Exterior. Como se diz, "não há mal que para o bem não venha", porém não precisa nem mesmo estar as cordas até que elas se partam!

Sabemos todos que a idéia de limitar a transmissão da cidadania a "X" gerações foi lançada, há alguns meses, exatamente por membros moderados da esquerda da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, e exatamente eleitos no exterior. É uma idéia totalmente errada, porque um mínimo de experiência basta para saber que as primeiras gerações de nascidos no exterior são exatamente aquelas que sentem menos o apelo étnico, e além disso é legalmente irrealizável: mas é de qualquer forma extremamente indicativa de um clima decididamente desfavorável a um aumento dos reconhecimentos.

Pedir exatamente isto, neste momento, é certamente contraproducente, aliás, quase uma provocação. Precisa, em vez disso, reivindicar a volta a um mínimo de eficiência dos escritórios consulares, particularmente no que se refere ao Aire, de tal forma a garantir efetivamente o direito de voto, pessoal, livre e secreto, àquela minoria que até aqui, além dos "rolos" e "embrulhos", demonstrou interesse no assunto. A questão dos reconhecimentos, há anos fora dos binários da legalidade, merece ser enfrentada ao longo de tempo maior, deixando que, de um lado, na opinião pública e política sejam amadurecidos novos pontos de vista (por exemplo: por qual motivo deve nos preocupar o fato que a Itália seja o único país do mundo a manter ligações cívicas com

seus descendentes no exterior? Não poderia ser um sinal de longa visão, no sentido de um desejado superamento de nacionalismos?) mas, de outro lado, sejam decantadas, entre as centenas de milhares de aspirantes que estão na fila já dá anos, as motivações menos pertinentes. Neste sentido considero puramente demagógico o discurso, que às vezes se ouve em relação aos imigrados, segundo o qual a posse da cidadania contribuiria a reforçar sabe-se lá que ligações com o País. As ligações - sejam elas sentimentais, culturais, ou puramente práticas - ou existem ou não existem, e não será um papelucho a mais que irá modificá-las. Exceto o caso ela se torne indispensável - isto é, para fins de residência.

Uma solução plausível, que não sou o único a propor, seria aquela de condicionar a concessão do passaporte a quem for utilizado para viajar à Itália, mesmo sabendo que não se estabelecerá ali. Entretanto, ela seria suficiente para depurar as filas de todos aqueles que sonham em apenas ir aos Estados Unidos, mas também daqueles que são levados por motivações puramente simbólicas e sentimentais, mais simpáticas com certeza, mas que podem ser satisfeitas de formas muito menos dispendiosas e burocraticamente onerosas: por exemplo, concedendo, sem grandes formalidades, genéricos diplomas de italianidade, que talvez permitam até votar, mas apenas para organismos representativos locais - os Comites e talvez o CGIE, se um dia este for eleito pelo voto direto. ■

PASSAPAROLA

■ di / por Carlo Baldessari

Questa è bella!

Molti commercianti qui in Brasile, forse anche perché una parola italiana chiama l'attenzione e magari fa aumentare gli affari, danno al loro negozio un nome italiano, solo che non sempre la lingua della "vecchia patria" è rispettata e nemmeno bene interpretata.

A San Paolo, nell'elegante rione "Brooklin", ho trovato una pizzeria che nell'insegna, vicino a un grande disegno dello Stivale che, tutti sanno, rappresenta l'Italia con la sua caratteristica forma, aveva in grandi caratteri il nome del ristorante: "La Botta", con due "ti".

Ma, ahimè, questa parola in italiano non ha niente a che vedere con lo Stivale (a Bota) ma, tradotta in portoghese significa "a pancada".

Sarà che il padrone del locale voleva far intendere che dopo la pizza, con il conto veniva... "la botta"? ■



ESTA É BOA! Aqui no Brasil muitos comerciantes, talvez porquê uma palavra em italiano chama mais a atenção e, quem sabe, aumenta os negócios, põem à sua loja uma denominação italiana, só que nem sempre a língua da velha pátria é respeitada e nem mesmo bem interpretada.

Em São Paulo, no elegante bairro do Brooklin, tem uma pizzaria que, na placa com um grande desenho da Bota que, todos sabem, representa a Itália pela sua conformação característica, exhibe com letras garrafais o nome do restaurante: "La Botta", com dois "tes".

Mas infelizmente esta palavra em italiano nada tem a ver com "stivale" (bota), mas, traduzida em português, quer dizer "a pancada".

Será que o dono queria deixar entender que depois da pizza, junto com a conta, vinha... a pancada? ■



• Membri del primo consiglio direttivo eletto dal Comverso. • Integrantes da primeira diretoria eleita do Comverso.

Comitato Veneto del RS sceglie il primo consiglio direttivo

Durante la sua Assembleia Geral, tenutasi il 30 giugno, il “Comitato Veneto del Rio Grande do Sul” (Comverso) ha eletto il suo primo consiglio direttivo che sarà in carica nei prossimi due anni. Il consiglio è così formato: Presidente: Luiz Carlos Piazzetta; Vice-presidente: Tarcisio Va-

sco Michelson; Segretario: Nair Panizzon Baroni; Tesoriere: Ademir Peretti; Consiglio Deliberativo: Elio Luiz Zanette, Ademir Gugel e Floriano Molon; Supplenti del Consiglio Deliberativo: Elcio Rigon, Ferdinando Moresco e Gertrudes Reolon Castilhos; Collegio Sindacale: Amarildo

Orso, Jorge Molon, Nei Zanette; Supplenti del Collegio Sindacale: Felix Slaviero, Patrícia Madalozzo e César Augusto Prezzi; Consulenti: César Augusto Prezzi. DIPARTIMENTI: Dipartimento di “Gemellaggio” e progetti culturali: Romeu Martinazzo; Dipartimento delle Associazioni Ve-

Caxias do Sul è la Capitale Brasiliana della Cultura per il 2008

Avendo come tema dell’ultima edizione della Festa dell’Uva – “L’allegria di stare insieme” – la città di Caxias do Sul ha ottenuto il titolo di Capitale Brasiliana della Cultura 2008. L’annuncio è stato fatto al sindaco José Ivo Sartori ed all’assessore alla Cultura, Antônio Feldmann, durante una riunione presso il Ministero della Cultura a Brasilia il 2 luglio scorso. Dal 1° gennaio 2008, Caxias avrà i riflettori puntati e sarà punto di riferimento culturale per tutto il Paese ed anche assume l’impegno di raccogliere risorse tra le imprese pubbliche e private per portare avanti i circa 50 progetti proposti dall’Assessorato alla Cultura al momento dell’iscrizione alla corsa al titolo. Il comune ha disputato il titolo con le città di Petrópolis (RJ), Blumenau (SC) e Santa Cruz Cabralia (BA).

“COMITATO VENETO DEL RS” ESCOLHE PRIMEIRA DIRETORIA - Durante sua Assembleia Geral, realizada no dia 30 de junho, o “Comitato Veneto del Rio Grande do Sul” (Comverso) elegeu sua primeira diretoria que permanecerá na gestão pelos próximos dois anos. A diretoria ficou assim constituída: Presidente: Luiz Carlos Piazzetta; Vice-presidente: Tarcisio Vasco Michelson; Secretário: Nair Panizzon Baroni; Tesoureiro: Ademir Peretti; Conselho Deliberativo: Elio Luiz Zanette, Ademir Gugel e Floriano Molon; Suplentes do Conselho Deliberativo: Elcio Rigon, Ferdinando Moresco e Gertrudes Reolon Castilhos; Conselho Fiscal: Amarildo Orso, Jorge Molon, Nei Zanette; Suplentes do Conselho Fiscal: Felix Slaviero, Patrícia Madalozzo e César Augusto Prezzi; Consultor: César Augusto Prezzi. DEPARTAMENTOS: Departamento de “Gemellaggio” e projetos culturais: Romeu Martinazzo; Departamento das Associações Vênetas: Valdemar Perini; Departamento Bellunesi: Celito Cristofoli; Departamento Vicentini: Maristela Siviero; Departamento Trevisani: Alfredo Petrolli; Departamento Anea: Denise Moschetta; Departamento de Cidades Históricas e Patrimônio Cultural: Pedro Baggio e Fernando Roveda; Departamento de Difusão do Teatro, Música e Línguas: Vilmar Dariz e Moacir Dal Castel; Departamento de Grupos Jovens e Associações Trivenetas: Noeli Bolesina; Departamento de Ações de Difusão para as associações a serem regularizadas e incorporadas:

Fausto Perotoni. **CAXIAS DO SUL É A CAPITAL BRASILEIRA DA CULTURA DE 2008** - Com o tema da última edição da Festa da Uva - “A Alegria de estarmos juntos” - a cidade de Caxias do Sul conquistou o título de Capital Brasileira da Cultura de 2008. O anúncio foi feito ao prefeito José Ivo Sartori e ao Secretário da Cultura, Antônio Feldmann, durante uma reunião no Ministério da Cultura em Brasília no dia 2 de julho. A partir de 1° de janeiro de 2008, Caxias ganha visibilidade e passa a ser referência cultural para todo país e também assume o compromisso de captar recursos junto a empresas públicas e privadas para dar andamento aos quase 50 projetos propostos pela Secretaria da Cultura no momento da inscrição ao título. O município disputou o título com as cidades de Petrópolis (RJ), Blumenau (SC) e Santa Cruz Cabralia (BA). **RIO GRANDE DO SUL CELEBRA O BICENTENÁRIO DE GARIBALDI** - Em todas as partes do mundo recordou-se o bicentário de nascimento de Giuseppe Garibaldi no dia 4 de julho. Na cidade que leva o nome do “herói dos dois mundos” (localizada a 104 km de Porto Alegre), celebrou-se uma missa na Igreja Matriz São Pedro pela manhã e, à noite, foi lançada a Mostra Permanente Giuseppe Garibaldi. Por iniciativa do deputado Francisco Appio, também o Legislativo gaúcho prestou sua homenagem com um Grande Expediente. Durante a solenidade, o vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado,

desembargador Vasco Della Giustina, entregou ao deputado Ivar Pavan, que presidia a Mesa, o documento oficial do registro de nascimento de Domenico Menotti Garibaldi, filho de Giuseppe e Anita Garibaldi, comprovando sua naturalidade no município gaúcho de Mostardas. **NOTAS - CORAL** - Por decisão unânime de seus membros, o Coral da ACIRS tornou-se “Associação do Coral da ACIRS” no dia 27 de junho. Apesar da mudança, os objetivos continuam os mesmos: difundir e incentivar a prática do canto coral, da cultura clássica e folclórica italiana e brasileira. A bancária e coordenadora do então Coral, Jussara Roier, foi nomeada presidente da Associação por esta gestão que terá mandato até dezembro de 2008. **MARMOMACC** - A Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul - Brasil está organizando uma missão para a Marmomacc - o mais importante evento internacional do setor de pedras ornamentais, mármore e granito - que ocorrerá de 4 a 7 de outubro, em Verona (Itália). A feira também contará com cursos de formação e aperfeiçoamento, seminários técnicos, dando especial atenção à arquitetura. Os empresários gaúchos interessados em participar deverão contatar com Eugenia Polidori pelo telefone (51) 3337-4575 ou pelo e-mail promo@ccirs.com.br. **TOMBAMENTO** - O prefeito de Farroupilha, Bolívar Pasqual, assinou na noite do dia 25 de junho o ato de tombamento da estação ferroviária de Nova



Foto Ceclida

GENTE

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Rio Grande do Sul celebra il bicentenario di Garibaldi

In tutto il mondo si è ricordato il bicentenario della nascita di Giuseppe Garibaldi, il 4 luglio. Nella città che porta il nome dell'“eroe dei due mondi” (localizzata a 104 km. da Porto Alegre), è stata celebrata una messa nella Chiesa Madre di San Pietro, al mattino,

e, alla sera, è stata inaugurata la Mostra Permanente Giuseppe Garibaldi. Su iniziativa del deputato Francisco Appio, anche il Consiglio Statale gaúcho ha omaggiato l'eroe con una Grande Sessione. Durante la cerimonia, il vice-presidente del Tribunale di Giustizia dello Stato, Vasco Della Giustina, ha dato al deputato Ivar Pavan, che presiedeva i lavori, l'originale del certificato di nascita di Domenico Menotti Garibaldi, figlio di Giuseppe e Anita Garibaldi, comprovando la sua nascita nel comune gaúcho di Mostardas.

Sempre dentro dei programmi commemorativi, Porto Alegre ha ospitato l'incontro internazionale “Celebrazione del bicentenario di Giuseppe Garibaldi”, il 12 luglio. L'evento ha avuto come oratore più importante la analista politico e pronipote di Giuseppe e Anita Garibaldi, Annita Garibaldi Jallet, che per la quarta volta ha visitato lo Stato. Ol-

tre a lei, formavano il tavolo dei lavori il professore dell'Università di Napoli, Dr. Luigi Mascilli Migliorini e la storica della Pontificia Università Cattolica del Rio Grande do Sul (PUCRS), Núncia Santoro de Constantino.

Alcuni giorni prima, la comitiva, insieme al Console Generale d'Italia a Porto Ale-

gre Francesco Barbaro, e altre autorità, era stata nella città chiamata Garibaldi, dove aveva conosciuto i luoghi turistici ed alcune imprese locali. Il gruppo ha anche partecipato all'inaugurazione di un busto dedicato “all'eroe dei due mondi”, di una solenne sessione del Consiglio Comunale ed una cena. ■

ANNOTAZIONI

CORO – Con una decisione presa all'unanimità, il 27 giugno, il coro dell'ACIRS è diventato “Associazione del Coro dell'ACIRS”. Ma il cambiamento non altera gli obiettivi che continuano gli stessi: diffondere ed incentivare la pratica del canto corale, della cultura classica e folcloristica italiana e brasiliana. La banca e coordinatrice dell'allora Coro, Jussara Roier, è stata nominata presidente dell'Associazione, il suo mandato dura fino al dicembre 2008. **MARMOMACC** - La Camera di Commercio Italiana Rio Grande do Sul – Brasile

sta organizzando una missione presso la Marmomacc – la più importante fiera internazionale del settore delle pietre da ornamento, marmi e graniti – che si terrà dal 4 al 7 ottobre prossimi, a Verona (Italia). La fiera si compone anche di corsi di formazione e perfezionamento, seminari tecnici con particolare attenzione sull'architettura. Gli imprenditori gaúchi interessati a partecipare dovranno mettersi in contatto con Eugenia Polidori al telefono (51) 3337-4575 o via e-mail promo@ccirs.com.br. **PATRIMONIO STORICO** – La sera del 25 giugno, la Stazione Ferroviaria di Nova Sardenha, è stata dichiarata Patrimonio Storico dal sindaco di Farroupilha, Bolivar Pasqual. Datato 1910, l'edificio è passato sotto la responsabilità della comunità farroupilhense ed è protetto da una legge speciale di tutela, non potendo essere demolito, distrutto o modificato. “Sono oltre 130 anni di immigrazione italiana a Farroupilha e possiamo recuperare tutta questa storia preservandone i simboli”, ha sottolineato il sindaco Bolivar.

IMMIGRANTE – Il Consiglio Comunale di Porto Alegre ha tenuto una solenne sessione la sera del 26 giugno al fine di rendere omaggio al “Giorno dell'Immigrante Italiano”. La data consta nel calendario ufficiale della Capitale, ed è stata istituita con la legge n.º 9034, del 10 dicembre 2002, su proposta dell'assessore Ervino Besson. **GEMELLAGGIO** – Il comune di Bento Gonçalves ha sottoscritto, il 15 giugno, l'Accordo Ufficiale di Gemellaggio con le città italiane di Rovereto, Nogaredo, Terragnolo, Trambileno e Villa Langarina, in Provincia di Trento. Ciò faciliterà l'accesso alle informazioni, scambi di esperienze, costruzione di progetti e cooperazione economica e culturale tra i municipi. ■



Foto Serviço ALRS



• Annita Garibaldi Jallet ed il certificato di nascita di Domenico Menotti Garibaldi, figlio di Giuseppe ed Anita Garibaldi, comprovante la sua nascita nel comune gaúcho di Mostardas.

• Annita Garibaldi Jallet e o documento oficial do registro de nascimento de Domenico Menotti Garibaldi, filho de Giuseppe e Anita Garibaldi, comprovando sua naturalidade no município gaúcho de Mostardas.

Sardenha. Datado de 1910, o prédio passou a ser de responsabilidade da comunidade farroupilhense e é protegido por uma legislação específica de preservação, não podendo ser demolido, destruído ou descaracterizado. “São mais de 130 anos de imigração italiana em Farroupilha e recuperamos toda essa história na medida que preservamos as suas marcas”, res-

saltou o prefeito Bolivar. **IMIGRANTE** - A Câmara Municipal de Porto Alegre realizou uma sessão solene, na noite do dia 26 de junho, a fim de homenagear ao “Dia do Imigrante Italiano”. A data consta no calendário oficial da Capital e foi instituída pela Lei n.º 9034, de 10 de dezembro de 2002, de autoria do vereador Ervino Besson. **GEMELLAGGIO** - A Prefeitura

Municipal de Bento Gonçalves assinou, no dia 15 de junho, o Acordo Oficial de Gemellaggio com as cidades italianas de Rovereto, Nogaredo, Terragnolo, Trambileno e Villa Langarina, na Provincia de Trento. O processo facilitará o acesso às informações, troca de experiências, construção de projetos e cooperação econômica e cultural entre os municípios. ■



Foto DePeron

GENTE

• *Luiz Henrique ha tenuto un seminario agli imprenditori di moda a Firenze.*

• *Luiz Henrique fez uma palestra para empresários de moda em Florença.*

Governatore inaugura una nuova fase di relazioni tra SC e Italia

Il governatore di Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, ha effettuato, dal 27 giugno al 4 luglio, la quarta missione ufficiale del suo governo in Italia. L'obiettivo era divulgare lo Stato ed i suoi potenziali e creare o rafforzare legami imprenditoriali e culturali. Nel suo giro ci sono state riunioni, seminari, firme di accordi e collaborazioni, visite ed udienze con attuali o futuri partner ed investitori, oltre ad azioni nell'ambito della cultura e della conoscenza. Nella missione anche un gruppo di imprenditori, autorità universitarie, sindaci e rappresentanti del consiglio Statale. Nel fare un bilancio del viaggio, Luiz Henrique ha detto che Santa Catarina riceverà investimenti superiori ai 600 milioni di Euro, in vari settori dell'economia. Tra i più importanti aspetti della missione ha messo in risalto una riunione a Roma con imprenditori e autorità nazionali, dai quali ha ricevuto manifestazioni di interesse per l'acquisto della

carne catarinense

A Vicenza si è fissata una visita di dirigenti di imprese a Santa Catarina, ora, nel mese di agosto, per migliorare la conoscenza e gli affari. Uno degli investimenti annunciati è stato il raddoppio dell'impresa italiana Marcegaglia (trasformazione dell'acciaio),

GOVERNADOR INAUGURA NOVA FASE DE RELAÇÕES ENTRE SC E ITÁLIA - O governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, realizou, de 27 de junho a 4 de julho, a quarta missão oficial de seu governo à Itália. O objetivo foi divulgar o Estado e suas potencialidades e criar e reforçar laços empresariais e culturais. O roteiro envolveu reuniões, palestras, assinatura de acordos e convênios, visitas e audiências a atuais e possíveis parceiros e investidores, além de ações no âmbito da cultura e do conhecimento. Acompanhou a missão uma delegação de empresários, autoridades universitárias, prefeitos e representantes do Poder Legislativo. Ao fazer um balanço da viagem, Luiz Henrique anunciou que

a Garuva, nel Nord di Santa Catarina ed una sua possibile crescita a 500 milioni di Euro. In un incontro a Mantova, il fondatore del gruppo, Steno Marcegaglia, ha ricevuto la medaglia Anita Garibaldi, la più importante onorificenza catarinense, per il grande contributo alla qualità delle relazioni con lo Stato. Altri risultati della missione sono stati la conferma della realizzazione di una versione del festival della cul-

Santa Catarina receberá investimentos superiores a 600 milhões de euros, em vários setores da economia. Entre os principais aspectos da missão destacou reunião em Roma, com empresários e autoridades nacionais, de quem recebeu manifestações de interesse pela compra de carne catarinense. Em Vicenza ficou acertada uma visita de líderes empresariais a Santa Catarina, neste mês de agosto, para conhecimento e negócios. Um dos investimentos anunciados foi a duplicação da empresa italiana Marcegaglia (transformação de aço), em Garuva, no norte catarinense, e sua possível extensão aos 500 milhões de euros. No encontro, em Mantua, o fundador do grupo, Steno Marcegaglia, recebeu a medalha

tura di Ravello, a Florianópolis, ad aprile 2008 ed il proseguimento di un accordo con il gruppo Perini per la creazione di un'incubatrice tecnologica e l'ampliamento delle sue attività ad Itajaí e Imbituba. A Venezia e Firenze sono stati firmati accordi con università e fatti contatti di lavoro e cooperazione tra imprese dell'area della moda e del design con imprenditori catarinensi del settore. Per la zona della Vale do Itajaí è stata annunciata, anche in Italia, l'installazione di un'impresa che produce macchine ed equipaggiamenti che usano il laser, con applicazioni nella medicina, nell'industria ed in altre varie aree.

Anita Garibaldi, maior honraria do governo catarinense, pela contribuição à qualidade das relações com o Estado. Outros resultados da missão foi a confirmação da realização de uma versão do festival de cultura de Ravello, em Florianópolis, em abril de 2008, e o prosseguimento do acordo com o grupo Perini, para a criação de uma incubadora tecnológica e a ampliação das suas atividades para Itajaí e Imbituba. Em Veneza e Florença foram firmados convênios com universidades e feitos contatos de trabalho e cooperação entre empresas da área da moda e do design com empresários catarinenses do setor. Para a região do Vale do Itajaí foi anunciada, também na Itália, a instalação de uma empresa que produz má-

FLORIANÓPOLIS

RAUL SARTORI

sartori@insieme.com.br

& FATTI

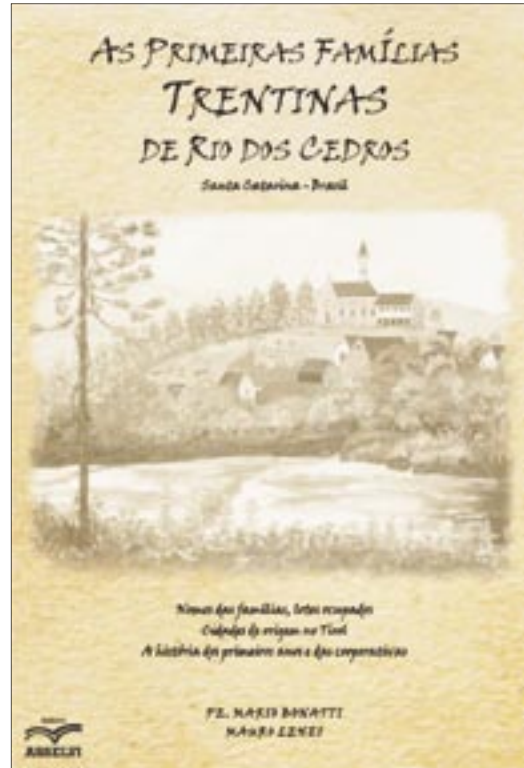
Libro sull'immigrazione trentina cerca di dare risposte a vecchie domande

C'è una storia commovente nell'avventura delle famiglie trentine che lasciarono il Tirolo italia-

quinas e equipamentos que utilizam o laser, com aplicações na medicina, na indústria e diversas outras áreas. **LIVRO SOBRE IMIGRAÇÃO TRENTINA TENTA RESPONDER VELHAS PERGUNTAS** - Há uma história comovente na aventura das famílias trentinas que deixaram o Tirol italiano, a partir de 1875, vindo para viver no Sul do Brasil, na Colônia Blumenau, em Santa Catarina. Como foi que isto aconteceu? Por que deixar a Europa e vir para a América? Que nomes tinham aquelas primeiras corajosas famílias? Por que traziam o passaporte austríaco? Esses imigrantes eram italianos, austríacos, tirolese ou trentinos? O que mudou e o que permanece até hoje na língua e nos costumes? Dar respostas a estas inquietantes perguntas é o que pretende dar o livro "As primeiras famílias trentinas de Rio dos Cedros" (Editora Asselvi), de autoria de Mário Bonatti e Mauro Lenzi, ambos riocedrenses, lançado dia 18 de julho durante a Festália, em Blumenau. Bonatti é padre salesiano, ordenado em Turim, onde cursou Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Salesiana. Voltando ao Brasil, realizou pesquisa para a tese de doutorado comparando o dialeto trentino de Rio dos Cedros com o que é falado em Trento (Mattarello). Também pro-

no, dal 1875, per andare a vivere nel Sud del Brasile nella Colonia di Blumenau, in Santa Catarina. Come era potuto accadere ciò? Perché lasciare l'Europa per andare in America? Quali nomi avevano quelle prime coraggiose famiglie? Perché avevano il passaporto austriaco? Erano quindi italiani, austriaci, tirolese o trentini?

Che cosa è cambiato e cosa è rimasto uguale oggi nella lingua e nei costumi? Rispondere a queste inquietanti domande è quello che cerca di fare il libro "Le prime famiglie trentine di Rio dos Cedros" (casa editrice Assolvi), scritto da Mario Monatti e Mauro Lenzi, entrambi riocedrensi, lanciato il 18 luglio durante la Festália, a Blumenau. Monatti è un sacerdote salesiano, ordinato a Torino, dove ha frequentato il corso di Filosofia e Teologia nella Pontificia Università Salesiana. Ritornando in Brasile, ha fatto ricerche per una tesi di dot-



Reprodução

fessor universitário de línguas, antropologia cultural e filosofia e autor de vários livros, reside atualmente em Lorena, São Paulo. Lenzi é economista, ex-executivo do Bank of London & South América e Lloyds Bank e ex-empresário do setor de factoring. Passou a escrever desde 2004 e publicou "Os Lenzi de Samone", em 2005. Reside na cidade de São Paulo. **NOTAS - MUSEU** - Marco da colonização italiana em Criciúma, no sul de Santa Catarina, o Museu Augusto Casagrande foi recuperado, revitalizado e agora está pronto para, novamente, receber visitantes interessados em saber a história de seu povo. Na reinauguração, o museu ganhou um folder informativo contando sua história e do idioma italiano. O prefeito Anderlei Antonelli destacou que no museu "está boa parte da história de Criciúma, e um povo precisa conhecer o seu passado para trabalhar

pelo futuro". **GARIBALDI** - O jornalista e escritor lageano Paulo Ramos Derengoski está carimbando novamente seu passaporte. Convidado, está indo para Milão para lançar, nas próximas semanas, seu novo título - "Garibaldi e Anita - os amantes da liberdade em dois mundos de guerras" - no Instituto de Estudos Garibaldinos. Antes fará o lançamento em Santa Catarina, como parte do bi-centenário do memorável político e militar revolucionário. **VINHO GOETHE** - Cerca de 20 mil pessoas prestigiaram, de 6 a 8 de julho, em Pedras Grandes, no sul catarinense, a 5ª Festa do Vinho Goethe, evento que evoca a origem italiana da região. Neste ano a festa foi especial por coincidir com as celebrações alusivas aos 130 anos da presença vêneta na região. Sempre realizada em anos ímpares, a festa é um festival gastronômico, com destaque para o vinho Goethe, sempre branco, produzido com a variedade que se adaptou muito bem na região e ganhou destaque internacional. ■

torato paragonando o dialeto trentino de Rio dos Cedros com o que é falado em Trento (Mattarello). E também professor universitário de línguas, antropologia cultural e filosofia e autor de diversos livros. Atualmente reside em Lorena, São Paulo. Lenzi é economista, ex-executivo da Bank of London & South América e Lloyds Bank e ex-empresário no setor de factoring. Escreve desde 2004 e já publicou "I Lenzi de Samone", em 2005. Reside em São Paulo. ■

ANNOTAZIONI

MUSEO - Símbolo da colonização italiana em Criciúma, no sul de Santa Catarina, o Museu Augusto Casagrande é estado recuperado, revitalizado e agora está pronto para receber novamente os visitantes interessados em saber a história do seu povo. Na reinauguração, o museu ha apresentado um folder informativo que racconta a sua história e quella della lingua italiana. Il sindaco Anderlei Antonelli ha sottolineato che nel museo "c'è buona parte della storia di Criciúma, ed un popolo deve conoscere il suo passato per lavorare per il futuro". **GARIBALDI** - Il giornalista e scrittore di Lages Paulo Ramos Derengoski sta preparando di nuovo il suo passaporto. Invitato, sta andando a Milano per lanciare, nelle prossime settimane, il suo nuovo libro - "Garibaldi e Anita - gli amanti della libertà in due mondi di guerra" - presso l'Istituto di Studi Garibaldini. Ma prima farà il lancio dello stesso in Santa Catarina, come parte del bicentenario del memorabile politico e militare rivoluzionario. **VINHO GOETHE** - Circa 20.000 persone hanno partecipato, dal 6 all'8 luglio, a Pedras Grandes, nel sud catarinense, alla 5ª Festa del Vino Goethe, evento che evoca l'origine italiana della zona. Questo anno la festa è stata speciale, coincidendo con le celebrazioni relative ai 130 anni della presenza veneta nella regione. Sempre tenuta in anni dispari, la festa è un festival gastronomico, dando risalto al vino Goethe, bianco, prodotto in una varietà che ben si è adattata alla regione e che ha ottenuto menzioni internazionali. ■



◀ Recente incontro a Brasilia-DF tra il presidente Luis Inácio Lula da Silva e i produttori del film "Cafundó". Accanto al presidente ci sono l'attore, produttore e regista Paulo Betti (secondo da destra a sinistra) e l'attore Leandro Firmino - il "Cirino" del film (ed anche il famoso "Zé Pequeno" della "Cidade de Deus", attualmente nel ruolo di "Sovaco" nella telenovela "Vidas Opostas", della Record) e la sua fidanzata Cristiane. All'estremità ci sono i produttori Rubens A. Gennaro e Virginia W. Moraes, della Laz Audiovisual, di Curitiba che, insieme alla casa di produzione Prole de Adão, di Betti, ha permesso il film.



▲ L'ambasciatore Michele Valensise, il vice-ministro con delega per gli italiani nel mondo Franco Danieli ed il console generale a Curitiba, Riccardo Battisti. Nella foto in basso, Danieli e Battisti parlano con Francisco Schiocchet, presidente del CCI-PR/SC, con a lato l'agente consolare a Joinville-SC, Moacir Bogo.



▲ La coordinatrice generale del CCI-PR/SC, Conceição Barindelli, offre al vice-ministro Danieli un prodotto della Scuola D'Arte. Nella foto in basso, il vice-ministro tra il senatore Edoardo Pollastri e Orlando Pessuti, al momento governatore del Paraná.





ANCORA IL VICE MINISTRO DANIELI A CURITIBA

▲ *Giovani Durigon Freitas, agente consolare onorario a Lages-SC; il sindaco di São Joaquim-SC, Newton Stelio Fontanella; l'avvocato Antonio Carlos Carnasciali Goulart, della UIL a Curitiba; gli assessori comunali Dileta Elizabete Kauling de Lima (Programmazione) e Eliane Góss Fontanella (Affari Sociali) e la moglie di Carnasciali, Fátima Goulart.*



▲ *Il vice-console a Curitiba Vittoriano Speranza riceve, dalle mani della segretaria esecutiva del Forum Parlamentare Italo-Catarinense, Derlei Catarina De Luca, copia della lettera del gruppo "Cognomi Italiani", inviata alle autorità italiane con la sollecitazione di dare un servizio degno ai discendenti degli italiani nelle cosiddette "file della cittadinanza".*



▲ *La presidentessa del Gruppo Parlamentare Italo-Brasiliano presso il Consiglio Statale del Paraná, deputata Cida Borghetti, dona al vice ministro Danieli, nella sua recente visita a Curitiba, una statuetta rappresentante il pino, albero simbolo dello Stato.*



▲ *La coppia Emilio (Lucia) Botter con la traduttrice Jeanine Lepca Campelli (c), di Curitiba-PR.*

▶ *Il presidente del Consiglio dei Ministri del governo italiano, Romano Prodi (d), con il primo supplente del senatore Luigi Pallaro (Circoscrizione Estero-America del Sud), Walter Antonio Petruzzello.*



“ Come italiano nel mondo, ho imparato a fare la fila e non la coda (quella del pavone), come facevo prima. ”

Antônio Alberti ha vissuto l'Italia della povertà, delle guerre e dell'esodo ed ha conservato un'italianità di cittadino del mondo, che intitola - L'Italiano che ancora è in me:

“Sono in nel Rio Grande do Sul da 35 anni. Sento che ormai non riuscirei a staccarmi da questa terra che mi ha accolto in una forma bella, con la squisitezza dei brasiliani.

Sento il richiamo dei lacci familiari; sono saldamente attaccato e attratto dai tesori culturali, nel senso più ampio della parola, e che solo possiamo trovare nello Stivale; mi manca la varietà ed il differente suono dei nostri 1000 dialetti, differenziale linguistico del nostro Paese.

Ad apprezzare questo tesoro me lo insegnò Dante nel suo De Vulgaris Eloquentia, dove passa in rivista i nostri Volgari e Dialetti, li sminuzza, li rigira, per trovare la lingua degna di sostituire il Latino ed essere parlata in tutta l'Italia. Muore senza trovarla.

Questa lettura mi ha stimolato a cercare di capire come Lui avrebbe classificato la nostra lingua neo-latina locale, il Talian.

Mi sento ancora un toscano, preso fortemente alle sue tradizioni. Molte volte pensando da dove sono venuto, non mi viene alla mente, né l'ex-regno dei Savoia, né la Repubblica italiana, non ci crederete, ma mi appare alla

mente tutta la mappa del Granducato di Toscana e mi sento un suddito dei grandi Medici.

Conservo ancora qualche radice italica, ma le fronde rigogliose sono chiaramente gauche. La mia vita sociale, culturale, politica, anche se senza il diritto al voto, è qui, nella terra di accoglimento. Il Rio Grande mi ha accolto con le braccia aperte, ma anch'io gli ho dato tanto con il mio lavoro, aprendo le porte dell'Europa alla carne gaucha, quella che le Cooperative cominciavano a produrre, cercando mercati dove poter collocarla. Mercati che loro non conoscevano. Fino a quel momento praticamente, solo le grandi industrie inglesi e nord americane, qui installate, esportavano le carni del Rio Grande do Sul.

Io mi sento italiano dell'Italia di prima, solo parzialmente dell'Italia di oggi.

Quella legge sul voto agli italiani all'estero è arrivata con 54 anni di ritardo e sembra che ci abbiano fatto un regalo. Io non sono mai riuscito a votare e certamente non lo farò adesso. Gli iracheni residenti all'estero, appena formata un'ombra di governo, 2005, hanno già votato.

Per questo sono italiano dell'Italia di prima, quella che ho trovato qui, appropriatamente chiamata Italia nel Mondo. Quegli italiani che vibrano nelle ricorrenze che uniscono Brasile e Italia, come nei festeggiamenti per i 130

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE



■ di / por Frei Rovilio Costa

anni della nostra immigrazione nel nostro stato, ma che non si sentono punta di lancia politica, all'estero, dell'Italia di oggi.

Sono cambiato tanto che come italiano nel mondo, ho imparato a fare la fila e non la coda (quella del pavone), come facevo prima.”

Effettivamente, gli immi-

granti hanno fatto del mappamondo il territorio dei loro sogni, lotte e lavoro. Alberti ha portato l'Italia nel Sud del Brasile e, con i risultati del suo lavoro, ha esportato il carisma della sua italianità, condivisa con le altre etnie, con le quali commercializza prodotti, imballati di affetto e amore all'italiana. ■

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Detalhe das Ruínas de São Francisco, em Curitiba-PR / Foto DePeron

O ITALIANO QUE EXISTE (ESTÁ) EM VOCÊ - Antônio Alberti viveu a Itália da pobreza, das guerras e do êxodo, e conservou uma italianidade de cida-

ção do mundo, que intitula "O italiano que ainda está em mim":

"Estou no Rio Grande do Sul há 35 anos. Percebo que já não

conseguirei deixar esta terra que me acolheu de forma tão bonita, com a gentileza dos brasileiros.

Percebo o apelo dos laços familiares; estou solidamente envolvido e atraído pelos tesouros culturais, no sentido mais amplo da palavra, e que somente podemos encontrar na Bota; falta-me a variedade e os diversos sons de nossos mil dialetos, um diferencial lingüístico de nosso País.

Foi Dante, em sua obra "De Vulgaris Eloquentia", onde passa em revista nossas formas de falar e nossos dialetos, onde os esmiúça e analisa para encontrar a língua digna de substituir o Latim e de ser falada em toda a Itália, que me motivou a apreciar isso. Mas Dante morreu sem encontrá-la.

Esta leitura me estimulou a procurar entender como Ele teria classificado a nossa língua neolatina local, o Talian.

Sinto-me ainda um toscano, fortemente tomada pelas suas tradições. Muitas vezes pensando de onde vim não me vem à mente nem o ex-Reino dos Sábios, nem a República italiana - vocês não vão acreditar! - mas me assalta a razão todo o mapa do Grande Ducado da Toscana, e me sinto um súdito dos grandes Médicis.

Conservo ainda alguma raiz itálica, mas as frondes vicejantes são claramente gaúchas. Minha vida social, cultural, política, mesmo sem o direito ao voto, está aqui, na terra que me acolheu. O Rio Grande me acolheu com os braços abertos, mas também eu contribuí muito com meu trabalho, abrindo as portas da Eu-

ropa à carne gaúcha, aquela que as cooperativas começavam a produzir, procurando mercados onde colocá-la. Mercados que eles não conheciam. Até aquele momento praticamente só as grandes indústrias inglesas e norte-americanas, aqui instaladas, exportavam as carnes do Rio Grande do Sul.

Sinto-me italiano da Itália antiga, apenas parcialmente da Itália atual. Aquela lei sobre o voto aos italianos no exterior chegou com 54 anos de atraso e parece que nos fizeram um presente. Não consegui votar antes e certamente não o farei agora. Os iraquianos residentes no exterior, mal formado um começo de governo, em 2005, já votaram.

Por isso sou italiano da Itália antiga, aquela que encontrei aqui, apropriadamente chamada Itália no Mundo. Aqueles italianos que vibram nos acontecimentos que unem Brasil e Itália, como nos festejos relativos aos 130 anos da nossa imigração em nosso Estado, mas que não se querem ser manipulados politicamente, no exterior, pela Itália atual.

Mudei tanto que, como italiano no mundo, aprendi a entrar na fila e não na cauda (aquela do pavão), como fazia antes.

De fato, os emigrantes fizeram do mapa-mundi o território de seus sonhos, lutas e trabalho. Alberti trouxe a Itália para o Sul do Brasil, e, junto aos produtos de seu trabalho, exportou o carisma de sua italianidade, compartilhada com as demais etnias, com as quais comercializa produtos, embalados do afeto e do amor à italiana. ■

**NINGUÉM
FAZ MASSA
COMO A MAMA.**

TORRES • XV • PARQUE • PORTÃO
(41) 3017-7000



**NINGUÉM
VENDE FIAT
COMO A GENTE.**

Barigüi
FIAT



NOVA VENEZIA-SC:

Sul portale, un leone veneto

UNA MONUMENTALE OPERA ALL'ENTRATA DELLA CITTÀ RICORDA I 130 ANNI DELLA PRESENZA VENETA IN SANTA CATARINA

Foto DePeron

Chi arriva a Nova Venezia, nel Sud di Santa Catarina, può subito riflettere sulle origini della città. In un modo silenzioso e veemente: ossia dall'imponente portale sormontato da un leone di San Marco, simbolo della Serenissima Repubblica di Venezia, ed ai lati un grande "paio-lo", ognuno dei quali con il "me-stolo" direzionato verso il centro del portale. Anche qui, come si intuisce subito, la polenta è stata in-

dispensabile per la sopravvivenza degli immigranti.

L'opera è stata inaugurata in pompa magna la sera del 16 giugno scorso durante la solennità che ricordava il compleanno della città ed i 130 anni della presenza veneta in Santa Catarina. Oltre alle autorità locali, erano presenti anche il Presidente del Consiglio Veneto deputato Marino Finozzi, il vice-console Vittoriano Speranza, l'agente consolare ono-

rario della zona, Sérgio Luiz Bortoluzzi, il presidente del Comvesc, Itamar Benedet, ed il presidente del Comites PR/SC, Gianluca Cantoni. Il portale è stato costruito con fondi statali (Funturismo) e dello stesso comune che, secondo quanto dice Zulmar Bortolotto nel suo libro "Storia di Nova Venezia", è stata la prima colonia del Brasile Repubblica, facendo da modello e ispirazione alle altre che vennero dopo. Il primo

abitante europeo che vi giunse fu Bortolomeu Dal Moro, nel 1888, seguito da altre 500 famiglie provenienti dalle zone di Venezia e Bergamo. Durante la cerimonia di inaugurazione del monumento, sono stati ricordati aspetti storici del comune, situato a 294 chilometri da Florianópolis, con meno di 300 chilometri quadrati di area. Oltre il 95% dei suoi circa 12.000 abitanti sono discendenti di immigranti italiani. ■



Fotos DePeron



NOVA VENEZA-SC: SOBRE O PÓRTICO, UM LEÃO VÊNETO

OBRA MONUMENTAL NA ENTRADA DA CIDADE LEMBRA OS 130 ANOS DA PRESENÇA VÊNETA EM SANTA CATARINA - Quem chegar a Nova Veneza, no Sul de Santa Catarina, agora é convidado a refletir sobre as origens da cidade. O convite é silencioso e veemente: vem de um imponente portal que tem no alto um leão de São Marco, símbolo da Sereníssima República de Veneza, e em cada lateral um grande "paiolo", cada um deles com uma "mescola" endereçada ao centro do portal. Também a qui, como se percebe imediatamente, a polenta foi indispensável à sobrevivência dos imigrantes. A obra foi inaugurada com honras e pompas na noite de 16.06 durante solenidade que lembrava o aniversário da cidade e os 130 anos de presença vêneta em Santa Catarina. Além de todas as autoridades locais, estavam presentes o presidente do Legislativo da Região do Vêneto, deputado Marino Finozzi, o vice-cônsul Vittoriano Speranza, o agente consular honorário da região, Sérgio Luiz Bortoluzzi, o presidente do

Comvesc, Itamar Benedet, e o presidente do Comites PR/SC, Gianluca Cantoni. O pórtico foi construído com recursos estaduais (Funturismo) e do próprio município que, segundo narra Zulmar Bortolotto em seu livro "História de Nova Veneza", foi a primeira colônia do Brasil República, servindo de modelo e inspiração às demais que se lhe seguiram. O primeiro habitante europeu que ali chegou foi Bortolomeu Dal Moro, em 1888, seguido de outras 500 famílias provenientes da região de Veneza e Bêrgamo. Durante a solenidade de inauguração do monumento, foram lembrados aspectos da história do município, situado a 294 quilômetros de Florianópolis, com menos de 300 quilômetros quadrados de área. Mais de 95% de seus cerca de 12 mil habitantes são descendentes de imigrantes italianos. ■



Fotos: Diêraron



• *Nell'alto della pagina, a sinistra, il portale (ideato da Giliard Gava e progettato dall'architetto José Luis Ronconi) pochi secondi prima della sua inaugurazione in presenza, tra le altre autorità, del vice-console Vittoriano Speranza e del presidente del Consiglio Veneto, Marino Finozzi (foto in basso, a sinistra). Nelle due foto più grandi della pagina, aspetti dell'inaugurazione; in quelle più piccole, in alto, due vedute della festa popolare in commemorazione dell'emancipazione del comune.*

• *No alto da página à esquerda, o Portal idealizado por Giliard Gava e projetado pelo arquiteto José Luis Ronconi) momentos antes da inauguração que teve a presença, entre outras autoridades, do vice-cônsul Vittoriano Speranza e do presidente do Legislativo Veneto, Marino Finozzi (foto de baixo, à esquerda). Nas duas fotos maiores desta página, aspectos da solenidade de inauguração e, nas menores, no alto, duas visões da festa popular em comemoração à emancipação do município.*

È lo stesso console generale Riccardo Battisti ad ammettere, in questa intervista esclusiva alla Rivista Insieme, che il consolato che dirige, con giurisdizione sugli Stati di Paraná e Santa Catarina, è considerato l'ufficio rappresentativo dei problemi che manifesta la rete consolare italiana nel mondo. Sono circa 80.000 persone nella "fila della cittadinanza", altri 12.000 trentini per non parlare poi delle pratiche di ordinaria amministrazione consolare richieste dai 34.000 iscritti. Se non giungono risorse umane e finanziarie – dice – la possibilità di portare avanti i servizi "in modo completo ed efficace sembra impossibile". Battisti ha un'incombenza speciale datagli dal vice-ministro Franco Danieli, nella sua recente visita in Brasile: trovare una nuova sede, di più facile accesso per il pubblico.

Prescindendo dai problemi, Battisti ha deciso di riaprire la "fila della cittadinanza" (chiusa dal 2005) alle nuove richieste ed ha rimesso la fila stessa su internet. Ma avverte: chi si iscrive oggi sarà atteso solo quando sarà il suo turno. In questa intervista che ha concesso alla vigilia del suo viaggio in Italia, in ferie, spiega perché non è d'accordo con la proposta di aprire un consolato in Santa Catarina. Leggete le sue dichiarazioni:

■ A quasi due anni di incarico presso il consolato di Curitiba, come valuta la comunità italiana sotto la sua giurisdizione?

Desidero innanzitutto ringraziarLa per avermi proposto questa intervista scritta, che mi auguro possa contribuire a far meglio conoscere il mio pensiero su alcuni aspetti dell'attività del Consolato Generale da me diretto.

Posso rispondere con immediatezza alla Sua prima domanda: sono senz'altro orgoglioso di rappresentare questa comunità italiana o di origine italiana, composta di persone che hanno spesso alle spalle una storia di sacrifici ma che in moltissimi casi sono riuscite a farsi apprezzare per la loro operosità e la loro intelligenza, fino a diventare una "struttura portante" della società di questa parte del Brasile.



IL CONSOLE GENERALE RICCARDO BATTISTI:

Foto DeBeron

"LA POSSIBILITÀ DI CONTINUARE A SVOLGERE IL SERVIZIO CONSOLARE IN MANIERA COMPLETA ED EFFICACE APPARE

IRREALIZZABILE

SENZA CHE INTERVENGA LA RAPIDA ASSEGNAZIONE DI ULTERIORI RISORSE UMANE E FINANZIARIE"

Fin dal mio arrivo in questa sede (nel settembre 2005), sono rimasto impressionato dal numero e dal livello dei successi che i gruppi familiari italiani hanno saputo conseguire in poco più di un secolo. Tali gruppi hanno saputo perfettamente coniugare la salvaguardia delle proprie tradizioni d'origine con lo sfruttamento delle svariate potenzialità offerte da questo giovane, grande Paese.

Con quanto ho detto non intendo però affatto sottovalutare il problema di coloro che hanno

avuto meno fortuna e che oggi vivono in una situazione difficile, verso i quali devono concentrarsi il nostro affetto e impegno, anche al fine di fornire loro un'adeguata assistenza consolare. Né, d'altra parte, va ignorata l'esigenza di valorizzare quei tanti professionisti brasiliani (non necessariamente di etnia italiana) che hanno avuto modo di imparare la nostra lingua, magari dopo aver trascorso dei periodi di studio o di lavoro in Italia, e che oggi seguono con particolare sim-

patia le vicende del nostro Paese e della nostra cultura, apportando un indubbio valore aggiunto alla nostra comunità.

■ Ha affrontato alcuni problemi, ma è riuscito ad amministrarli. In verità, ha riaperto il consolato (che era chiuso) per alcuni servizi, come ad esempio la presentazione delle domande per il riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue. Come è la situazione, oggi?

I problemi di lavoro, in un Ufficio consolare in Sud Ameri-

ca, non mancano certo. Quello relativo alle tantissime domande di riconoscimento della cittadinanza italiana “per diritto di sangue” è, come è noto, quello principale e il più delicato. Negli ultimi anni, si è spesso parlato del Consolato Generale in Curitiba come di un ufficio particolarmente rappresentativo delle difficoltà con cui la rete consolare si è trovata a gestire tale materia.

Come sempre, i numeri contano più delle parole. Desidero quindi ricordare che: presso il Consolato Generale sono pendenti, in attesa di essere esaminate, le pratiche relative a circa 22.000 nuclei familiari, per un totale – approssimativo ma verosimile – di circa 80.000 persone che sono in attesa di vedersi riconosciuta la cittadinanza italiana. In aggiunta a questo elenco di persone in lista d’attesa, di per sé già straordinariamente lungo, si devono conteggiare altre 12.000 (circa) domande di cittadinanza finora presentate dai discendenti di italiani di origine trentina.

Questa ora descritta è la situazione in cui si trova il mio Consolato, in attesa di ricevere anche qui gli effetti della riforma della normativa sulla cittadinanza, che come tutti sanno è proprio in questi mesi all’esame del Parlamento italiano.

Malgrado tali numeri, e pur nelle difficilissime condizioni di organico di cui dirò più sotto, abbiamo recentemente stabilito di riaprire integralmente sia il servizio di legalizzazione degli atti di stato civile (per coloro che hanno scelto di impostare la loro pratica di cittadinanza in Italia) sia quello di ricezione delle nuove domande di riconoscimento di cittadinanza (che per qualche tempo si era mantenuto chiuso, a causa del grande numero di pratiche arretrate da esaminare). È peraltro chiaro che le nuove domande potranno esser prese in considerazione soltanto dopo lo smaltimento delle tante pratiche arretrate, quindi tra parecchi anni.

Quanto a queste ultime pratiche, quelle indicate nella lista d’attesa – ora ripubblicata anche sul sito web del Consolato – non si è mai smesso di evaderle, e le convocazioni vengono fatte a

gruppi di cento.

■ Lei che cosa pensa della rivendicazione di istituire a Florianopolis un altro Ufficio Consolare di carriera, avente come circoscrizione lo Stato di Santa Catarina?

So che l’idea di avere un ufficio consolare di carriera a Florianopolis ogni tanto torna di attualità. Trattandosi di una scelta sostanzialmente politica, non è mio compito esprimere un giudizio sulla possibilità che tale istituzione venga realizzata (mi limito ad osservare – in termini generali – che la nostra rete consolare nel mondo è già molto estesa e che l’attuale congiuntura economica italiana sembra rendere problematico il reperimento delle risorse finanziarie necessarie

CÔNSUL GERAL RICCARDO BATTISTI: "A POSSIBILIDADE DE CONTINUAR A DESENVOLVER O SERVIÇO CONSULAR DE MANEIRA COMPLETA E EFICAZ PARECE IMPOSSÍVEL SEM QUE SEJAM DESTINADOS URGENTES RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS" - É o próprio cônsul geral Riccardo Battisti quem reconhece nesta entrevista exclusiva à Revista *INSIEME* que o consulado que dirige, com jurisdição sobre os Estados do Paraná e Santa Catarina, é considerado o escritório que representa, em especial, as dificuldades da rede consular italiana em todo o mundo. São cerca de 80 mil pessoas na “fila da cidadania”, mais cerca de 12 mil trentinos, além, de todo o trabalho de rotina e o atendimento devido aos cerca de 34 mil inscritos. Se não vierem recursos humanos e financeiros – diz ele – a possibilidade de continuar a desenvolver os serviços “de maneira completa e eficaz parece impossível”. Battisti tem uma incumbência especial dada pelo vice-ministro Franco Danieli, em sua recente visita ao Brasil: achar uma nova sede, de mais fácil acesso ao público.

Apesar dos problemas, Battisti decidiu reabrir a “fila da cidadania” (fechada desde 2005) para novos pedidos e mandou recolocar a lista na Internet. Mas adverte: quem se inscreve agora será atendido somente quando chegar a sua vez. Nessa entrevista que concedeu às vésperas de viajar para a Itália, em férias, ele explica porque não concorda com a proposta de abertura de um consulado em Santa Catarina. Confira:

■ Já próximo dos dois anos à frente do consulado geral em Curitiba, como avalia a comunidade italiana sob sua jurisdi-

ad un’ulteriore crescita del numero delle sedi).

Desidero però aggiungere di non condividere l’idea, sostenuta da alcuni, per cui l’istituzione di uno specifico ufficio di carriera a Florianopolis rappresenti l’unica soluzione per la fornitura di una perfetta “copertura” consolare in Santa Catarina. Sono infatti del parere che si potrebbero registrare ottimi risultati – lasciando immutata l’attuale circoscrizione – già solo potenziando adeguatamente le risorse umane e finanziarie del Consolato Generale in Curitiba, nonché accentuando il ruolo svolto dalla dipendente rete consolare onoraria (come dirò più sotto).

■ Ha più volte ripetuto che un consolato generale non può

çãõ?

Antes de mais nada quero agradecer-lho por me propor esta entrevista escrita, que espero possa contribuir para que meu pensamento sobre alguns aspectos da atividade do Consulado Geral que dirijo possa ser melhor conhecido.

Posso responder em seguida sua primeira pergunta: tenho orgulho de representar esta comunidade italiana ou de origem italiana, composta por pessoas que muitas vezes têm nas costas uma história de sacrifícios mas que em muitos casos conseguiram sobressair pelo seu trabalho e inteligência, até tornar-se uma “estrutura de sustentação” da sociedade nesta região do Brasil.

Desde minha chegada aqui, em setembro de 2005, fiquei impressionado pelo número e pelo nível de sucessos que os grupos familiares souberam conquistar em pouco mais de um século. Tais grupos souberam perfeitamente conjugar a salvaguarda de suas próprias tradições com o aproveitamento das variadas potencialidades oferecidas por este jovem, grande País.

Dizendo isso, não pretendo, entretanto, dar menor valor ao problema daqueles que tiveram menor sorte e que hoje vivem numa situação difícil, sobre os quais devem concentrar-se nosso afeto e cuidado, com o objetivo de dar-lhes uma adequada assistência consular. De outro lado também não deve ser ignorada a necessidade de valorizar tantos profissionais brasileiros (não necessariamente de etnia italiana) que tiveram oportunidade de aprender a nossa língua, talvez depois de ter passado períodos de estudo ou trabalho na Itália, e que hoje acompanham com especial simpatia

occuparsi solo di riconoscimento di cittadinanze. Ma se la maggior parte delle richieste arriva da questo fronte ed il numero di personale su cui può contare è ridotto, come amministrare ciò?

Sul mio Ufficio, che pur deve cercare di soddisfare le legittime aspettative dei tantissimi pretendenti al riconoscimento della cittadinanza italiana (quelli che l’hanno già chiesto, ma anche i molti ancora in stato “potenziale”), grava l’onere principale di fornire una grande varietà di servizi a coloro che sono già cittadini italiani (più di 34.000 iscritti in anagrafe consolare), così come di emettere i visti d’ingresso per gli stranieri che intendono recarsi in Italia. Inoltre, ed è un compito altrettanto prioritario, bisogna

os fatos de nosso País e de nossa cultura, agregando um indubitável valor à nossa comunidade.

■ Enfrentou alguns problemas, mas conseguiu administrá-los. Na verdade, reabriu o Consulado (que estava fechado) para alguns serviços como, por exemplo, no caso dos pedidos de reconhecimento da cidadania por direito de sangue. Como está a situação atualmente?

Num consulado na América do Sul os problemas de trabalho certamente não faltam. Aquele relacionado às numerosas solicitações de reconhecimento da cidadania italiana “por direito de sangue” é, como se sabe, o principal e o mais delicado. Nos últimos anos, falou-se com frequência do Consulado Geral em Curitiba como um escritório especialmente representativo das dificuldades com as quais a rede consular trata esta matéria.

Como sempre, os números falam mais que as palavras. Quero lembrar que: junto ao Consulado Geral estão pendentes, na espera de exame, os processos relativos a cerca de 22.000 núcleos familiares, perfazendo um total – por aproximação, mas verossímil – de cerca de 80.000 pessoas que esperam ver reconhecida a cidadania italiana. À esta relação de pessoas à espera, já por si extraordinariamente longa, devem ser somados outras cerca de 12.000 pedidos de cidadania até aqui apresentadas pelos descendentes de italianos de origem trentina.

Este é a situação em que se encontra o meu Consulado, na espera de receber também aqui os efeitos da reforma da legislação sobre cidadania, que, como todos sabem, exatamente nesses meses está em

svolgere un'azione costante per mantenere a un livello adeguato le relazioni diplomatiche, economiche e commerciali con le Autorità locali, e favorire l'insegnamento della lingua italiana e la diffusione della nostra cultura.

A fronte di tutti questi compiti, l'organico del personale in servizio nel Consolato Generale è praticamente rimasto invariato nel corso degli ultimi due decenni. Attualmente, esso consta di tredici persone (tra funzionari e impiegati, di ruolo e a contratto), compreso il sottoscritto. Altre cinque unità sono esclusivamente dedicate al settore didattico, per i due Stati della circoscrizione. Al personale indicato si affianca tradizionalmente, anche se con compiti meramente sussidiari e con poteri alquanto limitati, una rete di titolari di uffici onorari (attualmente sette, nella circoscrizione) e di corrispondenti consolari, con compiti di pura rappresentanza e di raccolta di documentazione.

Per rispondere alla Sua domanda, pertanto, Le dico che malgrado il generalmente elevato senso del dovere di tutte le persone menzionate, la possibilità di continuare a svolgere il servizio consolare in maniera completa ed efficace appare irrealizzabile, senza che intervenga la rapida assegnazione di ulteriori risorse umane e finanziarie.

■ Ci sono promesse (per ora solo nei discorsi) di un rinforzo ai consolati dell'America Latina, in particolare i brasiliani. Altri nuovi tipi di servizio sono in arrivo, come la IT Card e la Carta di Identità. Quale è l'urgenza di questo rinforzo e quanto è attesa?

La recente visita in Brasile e a Curitiba del Vice Ministro per gli Italiani nel mondo, Senatore Franco Danieli, ha costituito la graditissima occasione per poter ribadire l'esigenza che il Ministero degli Affari Esteri dia massima priorità ai gravi problemi dei Consolati in Sud America, a cominciare dalla palese inadeguatezza delle risorse. Il Vice Ministro Danieli ha dato chiarissime indicazioni sulla volontà del Governo e del Parlamento italia-

no di adottare rapidamente le opportune soluzioni. Non ho quindi dubbi sul fatto che anche l'Ufficio in Curitiba verrà presto messo in condizione di avvalersi di ulteriori apporti lavorativi e finanziari. Ciò risulterà indispensabile per far fronte sia ai tanti compiti sopra brevemente descritti che a quelli che di continuo si vanno aggiungendo: la cosiddetta It.card per i connazionali che si recano per turismo nel nostro Paese, altri oneri derivanti dalla nuova normativa sul controllo dell'immigrazione in Italia, tra qualche tempo il rilascio anche in sedi consolari extra-europee delle carte d'identità.

Azzardando una valutazione numerica, ritengo che il Consolato Generale da me diretto – sicuramente tra quelli da rafforzare maggiormente – avrebbe bisogno di ricevere almeno altre sei unità di personale.

■ Il vice-ministro Danieli ha suggerito, nella sua visita a Curitiba, che la sede del consolato fosse spostata in un luogo che favorisca l'accesso del pubblico. Secondo lei questo aiuterebbe, o la priorità è contrattare nuovo personale?

È vero, in occasione della sua visita ai locali del Consolato Generale il Vice Ministro ha manifestato l'opinione che l'attuale

localizzazione dell'Ufficio non è ottimale, e mi ha chiesto di avviare un'indagine conoscitiva sulla possibilità di trasferirlo in un'altra struttura immobiliare. Per il Senatore Danieli, la soluzione ideale sarebbe quella di riuscire a sistemare l'Ufficio in una casa indipendente di uno o due piani, così da consentire l'accesso del pubblico direttamente dalla strada. Verificheremo attentamente la fattibilità di tale proposta, tenendo peraltro ben presente la duplice esigenza – indicataci dallo stesso Vice Ministro – di garantire la sicurezza della sede e delle persone e di contenere il costo finanziario della nuova locazione.

“ Desidero però aggiungere di non condividere l'idea, sostenuta da alcuni, per cui l'istituzione di uno specifico ufficio di carriera a Florianópolis rappresenti l'unica soluzione per la fornitura di una perfetta “copertura” consolare in Santa Catarina” ”

esame no Parlamento italiano.

Apesar de tais números, e ainda nas difíceis condições de pessoal sobre o que falo mais adiante, recentemente decidimos reabrir integralmente, seja o serviço de legalização dos documentos (para aqueles que decidiram fazer a solicitação de cidadania na Itália), seja o serviço de recebimento de novos pedidos de reconhecimento da cidadania (que por algum tempo estava fechado, devido ao grande número de processos antigos sob exame). Por outro lado, fica claro que os novos pedidos poderão ser examinados apenas depois do processamento dos pedidos antigos, portanto, dentro de alguns anos. A respeito desses últimos processos, aqueles constantes na lista de espera - ora republicada também no site do Consulado - nunca se deixou de considerá-los, e as convocações estão sendo feitas por grupos de cem.

■ O que acha da reivindicação de instalar em Florianópolis um outro Consulado de carreira, tendo como circunscrição ao Estado de Santa Catarina?

Sei que a idéia de ter um consulado de carreira em Florianópolis de vez em quando volta à tona. Tratando-se de uma escolha substancialmente po-

lítica, não é minha tarefa dar um parecer sobre a possibilidade da proposta (limite-me a observar - em termos gerais - que a nossa rede consular no mundo é já muito grande e que a atual conjuntura econômica italiana parece tornar problemático o pedido de recursos financeiros necessários a um aumento numérico de sedes).

Quero, porém, dizer que não concordo com a idéia, sustentada por alguns, de que a instalação de um consulado em Florianópolis seria a única solução para o fornecimento de uma perfeita “cobertura” consular em Santa Catarina. Defendo que se poderia obter ótimos resultados - deixando a atual circunscrição como está - apenas reforçando adequadamente os recursos humanos e financeiros do Consulado Geral em Curitiba, além de reforçar o papel desenvolvido pela rede consular honorária (como direi mais à frente).

■ Tem repetido com frequência que um consulado geral não pode se ocupar apenas com assuntos de reconhecimento da cidadania. Mas se é este o tema de maior demanda, e o número de pessoal com que conta é extremamente reduzido, como administrar isso?

“ Quero, porém, dizer que não concordo com a idéia, sustentada por alguns, de que a instalação de um consulado em Florianópolis seria a única solução para o fornecimento de uma perfeita “cobertura” consular em Santa Catarina.”

Sobre meu Consulado, que precisa atender às legítimas expectativas dos numerosos pretendentes ao reconhecimento da cidadania italiana (aqueles que já pediram, e também os tantos em estado “potencial”), pesa a responsabilidade principal de atender uma grande variedade de serviços aos que já são cidadãos italianos (mais de 34.000 inscritos no consulado), assim como de emitir vistos de ingresso para os estrangeiros que decidem ir à Itália. Além disso, e este é também um compromisso prioritário, precisa agir constantemente para manter em nível adequado as relações diplomáticas, econômicas e comerciais com as autoridades locais, e apoiar o ensino da língua italiana e a difusão de nossa cultura.

Diante de todos esses compromissos, o quadro do pessoal em serviço no Consulado Geral praticamente permaneceu o mesmo ao longo das últimas duas décadas. Atualmente, é composto por 13 pessoas (entre funcionários e empregados, de carreira ou contratados), computando-se o subscrito. Outros cinco, para os dois Estados da jurisdição, estão dedicados exclusivamente ao setor didático. A esse pessoal se junta tradicionalmente, mesmo se com deveres meramente complementares e com

■ **Lei può contare con una rete volontaria di agenti consolari onorari. Il governatore di Santa Catarina ha suggerito all'Ambasciatore Valensise di aumentare ancor di più questa rete. Secondo Lei, ciò migliorerebbe la situazione?**

L'obiettivo di valorizzare adeguatamente la rete consolare onoraria dipendente dal Consolato Generale va perseguito per tutto il territorio della circoscrizione. Come ho già accennato, nei due Stati operano attualmente sette uffici onorari: tre in Paraná e quattro in Santa Catarina. Si tratta di un numero che a me sembra di per sé adeguato; né si può rimproverare nulla agli attuali titolari, che svolgono tutti un lavoro encomiabile, in cambio di una contribuzione finanziaria che purtroppo si va riducendo di anno in

anno. Per cercare di valorizzare meglio la rete onoraria, si dovrebbe allora discutere l'ipotesi di attribuire ai titolari maggiori funzioni di quelle attualmente da loro svolte, oppure consentire a quegli uffici di avvalersi di strutture più "solide" e di maggior personale. Entrambe tali prospettive, va detto chiaramente, sembrano però scontrarsi con limiti giuridici e di bilancio molto forti.

■ **Quali miglioramenti stiamo ottenendo nelle aree culturale, economica e diplomatica, pur avendo presenti le non buone condizioni di lavoro?**

Posso dire che – malgrado le limitazioni cui anche Lei fa cenno – il quadro generale delle relazioni con gli interlocutori locali nelle aree indicate appare molto positivo. Intrattengo infatti ottimi rapporti diplomatici con le Auto-

rità politiche dei due Stati della circoscrizione: ho anche recentemente incontrato entrambi i Governatori, con i quali ho occasione di fare periodicamente il punto delle relazioni tra i rispettivi Stati e l'Italia. Parlo spesso con il Vice Governatore del Paraná, con numerosi Segretari di Stato e membri delle Assemblee Legislative, con altri personaggi di spicco dei due Stati. Giudico positivamente anche i risultati ottenuti nelle aree economico-commerciale e culturale, settori decisamente prioritari del mio incarico. Per tali compiti di promozione, il cui svolgimento è alquanto articolato e difficilmente riassumibile, mi avvalgo costantemente del sostegno o della collaborazione dell'Ambasciatore in Brasilia, dell'Ufficio ICE e dell'Istituto di Cultura in San Paolo. Ricevo altresì il supporto

del Comites, del CGIE delle Camere di commercio. Scambio informazioni e iniziative con le Regioni, le Province e altre Istituzioni o strutture italiane, nonché con le imprese italiane operanti in questo territorio.

I miei interlocutori brasiliani, dalle Federazioni come la Fiep e la Fiesc, ai Musei e ai Teatri, agli Enti e alle Fondazioni, dimostrano tutti di avere particolarmente a cuore lo sviluppo delle relazioni con l'Italia e cercano sempre di favorire le nostre iniziative o proposte. In tale contesto, una menzione particolare meritano le strutture Universitarie e scolastiche della circoscrizione, nei confronti delle quali noi svolgiamo efficacemente un costante ruolo di sensibilizzazione per l'insegnamento della lingua italiana e la diffusione della nostra cultura. ■

poderes assim limitados, uma rede de titulares de escritórios honorários (atualmente 7, na circunscrição) e de correspondentes consulares, com deveres de pura representação e de recepção de documentos.

Pare responder sua pergunta, portanto, digo que a despeito do geralmente elevado senso de dever de todas as pessoas mencionadas, a possibilidade de continuar a desenvolver o serviço consular de forma completa e eficaz parece impossível, se não houver um rápido reforço de recursos humanos e financeiros.

■ **Há promessas (por enquanto no plano dos discursos) de reforço aos consulados da América Latina, principalmente os brasileiros. Outros encargos estão por vir, como a IT-Card e a Carteira de Identidade. Qual a urgência desse reforço e em que grau ela é esperada?**

A recente visita ao Brasil e a Curitiba do vice-ministro para os italianos no mundo, senador Franco Danieli, constituiu a grata oportunidade de poder reafirmar o pedido para que o Ministério das Relações Exteriores dê a máxima prioridade aos graves problemas dos Consulados na América do Sul, a começar pela notória insuficiência de recursos. O vice-ministro Danieli deu claras indicações sobre a vontade do Governo e do Parlamento italiano em adotar rapidamente oportunas soluções. Não tenho, portanto, dúvidas de que também o escritório de Curitiba em breve será atendido com mais pessoal e recursos financeiros. Isso será indispensável para fazer frente, seja a tantos compromissos acima sucintamente

descritos, seja àqueles que em breve forem surgindo: a assim chamada "It-Card" para os concidadãos que viajam em turismo para o nosso País, outros compromissos diante da nova legislação sobre o controle da imigração na Itália, dentro de pouco tempo a entrega também pelos consulados extracomunitários da Carteira de Identidade.

Fazendo um cálculo numérico, acho que o Consulado Geral por mim dirigido – seguramente entre os que mais precisam de reforço – teria necessidade de, pelo menos, mais seis pessoas.

■ **O vice-ministro Danieli sugeriu, em sua visita a Curitiba, que a sede do consulado fosse mudada para um local com melhor acesso ao público. A seu ver, isso ajudaria, ou o prioritário é mais gente contratada?**

É verdade, por ocasião de sua visita ao Consulado Geral o vice-ministro manifestou opinião que a atual localização do Escritório não é boa, e me pediu para realizar uma pesquisa sobre a possibilidade de transferi-lo para outra estrutura imobiliária. Para o senador Danieli, a solução ideal seria a de conseguir organizar o Consulado numa casa independente, de um ou dois andares, para que possibilitasse o acesso direto do público. Verificaremos atentamente a possibilidade de tal proposta, tendo em vista igualmente a dupla exigência – indicadas pelo mesmo vice-ministro – de garantir a segurança da sede e das pessoas, e de limitar o custo financeiro da nova localização.

■ **Conta com a colaboração dativa de**

uma rede de agentes consulares honorários. O governador de Santa Catarina sugeriu ao embaixador Valensise aumentar ainda mais esta rede. A seu ver, isso melhoraria as coisas?

A metade valorizar adequadamente a rede consular honorária subordinada ao Consulado Geral é perseguida em todo o território da circunscrição. Como já disse, nos dois Estados operam atualmente 7 escritórios honorários: 3 no Paraná e 4 em Santa Catarina. Trata-se de um número que me parece adequado; igualmente não se pode censurar nada dos atuais titulares, que desenvolvem todos um trabalho elogiável, em troca de uma contribuição financeira que infelizmente vem sendo reduzida ano após ano. Para melhor valorizar a rede honorária dever-se-ia então discutir a hipótese de dar aos titulares maiores funções daquelas atualmente desenvolvidas por eles, ou mesmo permitir que esses escritórios pudessem ter estruturas mais "sólidas" e com mais pessoal. Ambas as propostas, diga-se claramente, parece que se confrontam com limitações de ordem jurídica e de ordem financeira muito fortes.

■ **Nas áreas cultural, econômica e diplomática, que avanços estamos obtendo, mesmo sem as condições ideais de trabalho em sua jurisdição?**

Posso dizer que – apesar das limitações a que também refere – o quadro geral das relações com os interlocutores locais nas áreas indicadas parece muito positivo. Mantenho, de fato, ótimo relacionamento diplomático com as autoridades políticas dos

dois Estados da circunscrição: recentemente estive com os dois Governadores, com os quais tenho oportunidade de periodicamente atualizar as relações entre os respectivos Estados e a Itália. Falo frequentemente com o Vice-Governador do Paraná, com numerosos Secretários de Estado e membros das Assembleias Legislativas, com outros personagens importantes dos dois Estados. Considero positivos também os resultados obtidos nas áreas econômico-comercial e cultural, setores decididamente prioritários de minhas funções. Para tais deveres de promoção, cujo desenvolvimento é em parte articulado e dificilmente recuperável, valho-me constantemente do apoio ou da colaboração da Embaixada em Brasília, do escritório do ICE e do Instituto de Cultura de São Paulo. Recebo igualmente o apoio do Comites, do CGIE, das Câmaras de Comércio. Troco informações e iniciativas com as Regiões, as Províncias e outras instituições ou estruturas italianas, além de empresas italianas que operam neste território.

Meus interlocutores brasileiros, das Federações como a Fiep e Fiesc, Museus e Teatros, Entidades e Fundações, demonstram todos ter apreço no desenvolvimento de relações com a Itália, e procuram sempre apoiar nossas iniciativas e propostas. Nesse contexto merecem menção especial as estruturas universitárias e escolares da circunscrição, junto às quais nos desenvolvemos eficazmente um constante papel de sensibilização para o ensino da língua italiana e difusão da nossa cultura. ■

CITTADINANZA

In brutte acque

NEL DIFENDERE LE RESTRIZIONI AL RICONOSCIMENTO DELLA CITTADINANZA "IURE SANGUINIS", IL SENATORE POLLASTRI VA CONTRO LA MAGGIOR PARTE DEI SUOI ELETTORI, ED INIZIA A RICEVERE MESSAGGI DI PROTESTE

La recrudescenza del dibattito sui cambiamenti della legge sulla cittadinanza, in andamento presso il Parlamento Italiano, sta determinando il primo vero confronto tra gli elettori della Circoscrizione Estero ed i loro rappresentanti, fino ad oggi in rapporti da quasi "luna di miele".

A livello mondiale, ciò è risultato chiaro nel primo dibattito sull'argomento che Rai International ha messo in onda (il 26 giugno). In quella sede, il senatore Edoardo Pollastri ha adottato una posizione molto ambigua, trovandosi d'accordo con il suo collega Pallaro (dell'Argentina), chiaramente contrario a qualsiasi restrizione (una delle proposte è limitare il riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue alla seconda o terza generazione) ma, allo stesso tempo, ha ammesso di essere d'accordo con i difensori della tesi della limitazione.

Citando lo scrittore Manzoni, Pollastri è arrivato a dire, testualmente: "os dois têm razão" ("hanno ragione tutte e due"). Benché Lei ci abbia difesi, lo ha fatto in un modo molto debole", ha scritto successivamente al senatore Julia Helena Ruffini Vallada, di São Vicente-SP. Julia è colei che ha inviato la nota lettera intitolata "anche noi siamo italiani", di un gruppo di discussione su internet "Cognomi Italiani" alla Rai, che è stata letta integralmente durante il programma che ha trattato l'argomento.

"Credo - ha aggiunto lei al senatore - che migliaia di altre persone che hanno assistito al programma possano pensare che la Sua partecipazione sia stata senza ardore e, dato che è stato eletto in America Latina, penso che tutti, da Lei, si aspettassero opinioni più difensive dei nostri diritti. Probabilmente queste persone si aspettavano che Lei ci difendesse e difendesse i nostri diritti con più grinta, anche perché forse pensano che è per questo che è stato eletto".

Alla fine, Pollastri deve aver compreso che si trovava contro corrente: un sondaggio nel sito della Rai registrava l'81% a favore dell'allargamento dei criteri di ammissione alla cittadinanza e solo il 19% contrari.

In un successivo articolo firmato da Imir Mulato nel sito "Oriundi", di Porto Alegre-RS, Pollastri è contestato a causa delle sue dichiarazioni alla rivista settimanale "Veja", che ha trattato l'argomento nella sua edizione dell'11 luglio, intitolata "Non per tutti". "È una vergognosa bugia dire che altri paesi dell'Unione Europea stiano mettendo l'Italia sotto pressione affinché prenda iniziative per limitare l'accettazione dei processi di riconoscimento della cittadinanza", rileva Mulato, suggerendo che il senatore Pollastri "dovrebbe proporre un programma di inserimento sociale ed economico degli italiani nati all'estero, interessati ad andare in Europa, cercando di superare la concorrenza di altri Paesi della Comunità Europea".

Posizioni contrarie a quelle di Pollastri anche da parte di altri rappresentanti della comunità come, per esempio, il presidente del Comites di Recife, Salvador Scalia. Egli fa notare che la scusa italiana che sostiene che il problema sia nell'ambito di ipotetiche richieste di paesi europei "non sta in piedi". "Tutti i governi europei - dice Scalia - hanno chiesto all'Inghilterra di aderire all'Euro ed essa ha puntato i piedi e non vi ha aderito. Se gli italiani considerano i loro discendenti Cittadini Italiani non c'è Unione Europea che tenga che possa im-



• Il senatore Pollastri (Brasil) e la deputata Marisa Bafile (Venezuela), il 25.03, durante il dibattito sull'argomento, nella sede del Circolo Italiano di San Paolo. • O senador Pollastri (Brasil) e a deputada Marisa Bafile (Venezuela), em 25.03, durante debate sobre o tema, na sede do Circolo Italiano de São Paulo.

pedire ciò. Se vogliono usare ciò come scusa, questa scusa non attacca". Scalia va oltre a tutto questo, chiedendo un referendum sull'argomento: "Se il popolo italiano riconosce gli oriundi come cittadini italiani e difende questa posizione con determinazione e coraggio, l'UE cederà". Riconosce, comunque, che alcuni leader politici e burocratici italiani "vogliono usare ciò come scusa. Se gli italiani non ci accettano devono avere il coraggio di dircelo con molta chiarezza. Devono dirci: "Non vi vogliamo, e basta"".

L'argomento apparentemente divide anche gli stessi dirigenti dei Comites brasiliani. Al contrario di Scalia, Gianluca Cantoni del Co-

mites PR/SC ha diffuso la materia della rivista "Veja" facendo notare che "queste sono norme che stanno aspettando l'approvazione del Senato Italiano per poter diventare legge: l'articolo di Veja è realista. Tutti i governi europei stanno chiedendo all'Italia di creare barriere". Cantoni, nel frattempo, è stato immediatamente contestato dall'ex-console generale a Curitiba, Marcello Alessio che, attento ai fatti, domanda: "Quali norme? Qualcuno le ha viste? La riforma della cittadinanza, un testo pieno di errori ed ambiguità, è bloccata nella Camera dei Deputati fin da aprile, in attesa di uno studio di costi che probabilmente nessuno sta facendo. Altro che Senato!

Le richieste dei governi europeis? Chi le ha sentite prima que esplo-desse questa “moda” de creare barriere e limiti?”

Anche il supplente di senatore per l’America del Sud nel grupo di Pallaro, Walter Petruzzello, è entrato nella discussione rispondendo alla rivista “Veja”: “Non posso accettare che il Parlamento Italiano imponga restrizioni per l’ottenimento del riconoscimento della cittadinanza italiana per le persone già nate sotto la regola dello “ius sanguinis”. Quaisiasi modifica deve rispettare i diritti acquisiti di tutti i cittadini italo-brasiliani e non solo di quelli che sono nella fila di attesa, anche perché se non hanno ottenuto il ricono-

scimento del loro diritto è a causa della deficienza estrutural dei consolati stessi”. Deficienza che ha generato molte distorsioni e, anche, “giustificato” la chiusura dell’acettazione di nuove domande da vari anni, come è accaduto nel consolato di Curitiba. Il dibattito sull’argomento, non nuovo e sicuramente solo all’inizio, ha il merito di chiarire alcuni equivoci commessi anche da persone che dovrebbero essere ben informate.

Nel dibattito promosso dalla Rai, per esempio, Pollastri ha dimostrato di confondere “riacquisizione” con “riconoscimento”, in realtà confusione alla quale hanno contribuito anche gli accordi della stessa iniziativa legislativa

parlamentare: la riforma, inizialmente, era inerente solo ad una questione interna italiana, a causa dell’alto numero di immigranti extra-comunitari, con problemi di sicurezza, tributari, obiettivi elettorali immediati, ecc.. Alcuni emendamenti sono giunti come eccezioni, entrando nell’area della “riacquisizione” della cittadinanza italiana e si sono scontrati con il diritto di sangue che, oltre ad essere una questione totalmente differente, unisce l’esplosivo problema dell’incapacità consolare (in particolare in America del Sud) e la già nota mancanza di buona volontà da parte della burocrazia che spesso si allea a non dichiarati obiettivi elettorali di ultima ora.

Nel già problematico percorso, ci si è imbattuti in antiche ingiustizie come quella della segregazione di discendenti di immigranti dal lato materno, quella dei discendenti di immigranti trentini o altri abitanti un tempo appartenenti all’antico impero austro-ungarico per poi arrivare a dove siamo ora: una specie di “melting pot” all’italiana.

Ma si spera che, in difesa degli interessi di migliaia di italo-discendenti dell’America del Sud, la prudenza e la saggezza prevalgano. Alla fine, come dice il senatore Pallaro, l’Italia, sulla questione del riconoscimento della sua gente sparsa per il mondo, deve fare bene all’Italia. ■

CIDADANIA: EM MAUS LENÇÓIS - AO DEFENDER RESTRIÇÕES AO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA ITALIANA "IURE SANGUINIS", SENADOR POLLASTRI ENTRA EM ROTA DE COLISÃO COM MAIORIA DE SEUS ELEITORES. E PASSA A RECEBER MENSAGENS DE PROTESTO. - O recrudescimento do debate sobre mudanças na legislação sobre cidadania, que se desenvolve no Parlamento Italiano, está constituindo também o primeiro confronto efetivo entre os eleitores da Circunscrição do Exterior e seus representantes eleitos, até aqui numa espécie de doce lua-de-mel.

Em termos mundiais, isso ficou mais ou menos claro no primeiro debate sobre o assunto que a Rai International resolveu levar ao ar (23.06). Ali, o senador Edoardo Pollastri adotou uma posição bastante ambígua, ao concordar com seu colega Pallaro (da Argentina), claramente contrário a qualquer restrição (uma das propostas é limitar o reconhecimento da cidadania por direito de sangue à segunda ou terceira geração) mas, ao mesmo tempo, admitiu concordar com os defensores da tese da limitação. Lembrando o escritor Manzoni, Pollastri chegou a dizer textualmente: “Hanno ragione tutte e due” (os dois têm razão). “Embora o senhor tenha nos defendido, o fez de maneira morna”, escreveu depois ao senador Julia Helena Ruffini Vallada, de São Vicente-SP. Julia foi quem enviou a conhecida carta intitulada “Anche noi siamo italiani”, do grupo de discussões na Internet “Sobrenomes Italianos” para a Rai, que foi lida na íntegra durante o programa que debateu o tema.

“Creio - acrescentou ela ao senador - que milhares de outras pessoas que assistiram ao programa podem ter achado sua participação um pouco sem ardor, pois como sua eleição se deu pela América Latina, creio que esperavam e esperam do senhor atitudes mais defensivas sobre nossos direitos. Talvez essas

peçoas esperavam que o senhor nos defendesse e aos nosso direitos com mais garra, afinal podem e devem pensar que para isso o elegeram”. Ao final, Pollastri deve ter percebido que ficou também um pouco contra a corrente geral da maré: uma enquete no site da Rai, registrava 81% a favor do alargamento dos critérios de admissão da cidadania, contra apenas 19% contra.

Em sucessivos artigos assinados por Imir Mulato no site “Oriundi”, de Porto Alegre-RS, Pollastri está sendo contestado também por suas declarações à revista semanal “Veja”, que abordou o assunto em sua edição de 11.07, sob o título “Não per tutti”. “É uma mentira deslavada dizer que outros Países da CE estariam pressionando a Itália para tomar iniciativas no sentido de limitar a aceitação de processos de reconhecimento da cidadania”, destaca Mulato, aconselhando que o senador Pollastri “deveria propor programas de inserção social e econômica dos italianos nascidos no Exterior, interessados em vir para a Europa, procurando ganhar a concorrência com outros Países da Comunidade Européia”.

Na linha contrária à de Pollastri estão também outros representantes da comunidade, como, por exemplo, o presidente do Comitês do Recife, Salvador Scalia. Ele observa que a desculpa italiana que atira o problema para o âmbito de hipotéticas exigências de países europeus “não cola”. “Todos os governos europeus - diz Scalia - pediram à Inglaterra para aderir ao Euro e ela ficou pé e não aderiu. Se os Italianos consideram seus descendentes Cidadãos Italianos não tem União Européia que possa impedir isso. Se querem usar isso como desculpa, essa desculpa não vai colar”. Scalia vai além, ao pedir um referendun sobre a matéria: “Se o povo italiano reconhece os oriundi como cidadãos italianos e defender com bravura e firmeza a posição, a UE cede”. Reco-

nhece, entretanto, que algumas lideranças políticas e burocráticas italianas “Querem usar isso como desculpa. Se os Italianos não nos aceitam vão ter que ter a coragem de nos dizer isso com muita clareza. Vão ter que dizer: “Nós não queremos vocês e ponto final””.

O tema aparentemente divide também os próprios dirigentes dos Comitês no Brasil. Ao contrário de Scalia, Gianluca Cantoni, do Comitês do PR/SC, difundiu a matéria da revista “Veja” assinalando que “estas são as normas que estão aguardando aprovação do Senado Italiano para virar lei: A reportagem de Veja é realista. Todos os Governos Europeus estão pedindo para Itália criar barreiras”. Cantoni, entretanto, foi imediatamente contestado pelo ex-cônsul geral em Curitiba, Marcello Alessio que, atento, entre outras coisas perguntou: “Quais normas? Alguém as viu? A reforma da cidadania, um texto cheio de erros e ambiguidades, está bloqueada na Câmara dos Deputados desde abril, na espera de um estudo de custos que provavelmente ninguém está fazendo. Nem sonha chegar no senado. E os pedidos dos governos europeus? Quem ouviu falar deles, antes que estourasse esta “moda” de criar barreiras?”.

Também o suplente de senador pela América do Sul na chapa de Pallaro, Walter Petruzzello entrou na briga, respondendo à revista “Veja”: “Não posso aceitar que o Parlamento Italiano imponha restrições para obtenção do reconhecimento da cidadania italiana para as pessoas já nascidas sob a égide do “ius sanguinis”. Qualquer modificação deve respeitar os direitos adquiridos de todos os cidadãos italo-brasileiros e não apenas daqueles que estão na fila de espera, mesmo porque se não obtiveram reconhecimento de seu direito foi pela deficiência estrutural dos próprios Consulados”.

Deficiência que gerou muitas distorções e, inclusive, “justificou” o fechamento de re-

cebimento de novos pedidos por mais de dois anos, como ocorreu no consulado de Curitiba. O debate sobre o tema, que não é novo e com certeza vai se alargar mais e por muito tempo, tem o mérito de ir clareando alguns equívocos cometidos mesmo por pessoas bem situadas. No debate promovido pela Rai, por exemplo, Pollastri demonstrou confundir “reaquisição” com “reconhecimento”, aliás, uma confusão para a qual contribuíram as demarches a partir da própria iniciativa legislativa do Parlamento italiano: a reforma pretendida, inicialmente, tinha a ver apenas com a questão interna italiana, tendo em vista o alto número de imigrantes extra-comunitários, problemas decorrentes de segurança, tributação, objetivos eleitorais imediatos, etc. Algumas emendas derivaram para exceções, chegaram na delicada questão da “reaquisição” da cidadania italiana e foram bater às portas do reconhecimento por direito de sangue, que, além de ser questão completamente diferente, alia o explosivo tema da incapacidade consular (principalmente na América do Sul) e a já notória má vontade burocrática que se conjuga a não confessados objetivos também eleitorais de ocasião. No caminho, trombou com antigas injustiças, como aquela da segregação de descendentes de imigrantes pelo lado materno, a causa relativamente nova de descendentes de imigrantes trentinos e de outros habitantes de territórios uma vez pertencentes ao antigo império áustro-húngaro e por aí a fora, até chegar no que chegou: uma espécie de “samba do crioulo doido” à italiana.

Em defesa dos interesses de milhares de italo-discendentes da América do Sul, espera-se, entretanto, que a prudência ou a sabedoria de poucos prevaleça. Afinal, como diz o senador Pallaro, a Itália, na questão do reconhecimento de sua gente espalhada pelo mundo, deve fazer bem à própria Itália. ■

Não 'per tutti', sim 'per pochi'

CONSIDERAÇÕES E COMENTÁRIOS À MATÉRIA PUBLICADA PELA REVISTA "VEJA"

■ por *Andrea Girello**

A matéria publicada na edição de 11/07/2007 da revista "Veja", informa que a "Itália estuda limitar o reconhecimento de sua cidadania". O artigo mostra a visão atual do governo italiano, de esquerda. Numa rápida análise, notamos que a política de esquerda de Prodi visa a favorecer a cidadania por solo e não por sangue. O fato é: sul, precário, e o norte industrializado, rico e com maioria de direita. Diante disto, ao conceder o poder de voto aos que estão ilegais, o intuito é nada mais que uma manobra da esquerda para superar o eleitorado de direita do norte do país.

Não existe, como alguns alegam, uma pressão européia para que se restrinja a cidadania. Todos os países da UE possuem leis próprias referentes ao reconhecimento da cidadania e em momento algum qualquer norma, estatuto, ou convenção da UE exigiu ou estimulou a supressão de gerações ao reconhecimento da cidadania. Recentemente, Portugal e Espanha mudaram as leis de cidadania, mas para facilitar o reconhecimento. Portugal passou a permitir o reconhecimento aos netos, mesmo com pais falecidos; já a Espanha não exige mais que netos residam por um ano em solo espanhol para entrar com o pedido. Outros, como a Polônia, têm normas semelhantes à cidadania italiana como o reconhecimento pelo lado materno, naturalização e não limitação de gerações.

O que ocorre na Itália é meramente política. Hoje temos mais ítalo-descendentes no exterior com direito à cidadania que italianos residentes na Itália, existindo um forte lobby por parte de alguns políticos e membros do governo italiano para que se restrinja a cidadania, tendo uma visão falha, distorcida da realidade e da lógica de qualquer país com o mínimo de senso referente ao direito sanguíneo.

Numa Itália que autoriza

e prorroga o reconhecimento da cidadania a descendente de trentinos, que estuda com muito mais profundidade abolir a restrição do reconhecimento da cidadania pelo lado materno, como pensar em reduzir o direito a filhos e netos? Como pensar em "desconhecer" seus filhos que estão espalhados pelo mundo? Equivale a um pai mandar seu filho embora para sempre. Nada mais é do que o tornar este filho, um bastardo! Como dizer a 500 mil candidatas à cidadania, cadastradas nos Consulados italianos no Brasil, tendo seu direito mantido, se nem o próprio consulado tem contingente operacional suficiente para atualizar a lista de espera dos mesmos?

A cultura dos políticos italianos não se extingue perante as leis maiores. Querem prosseguir por motivos meramente partidários, passando por cima de leis constitucionais. Não há imposição européia sobre as leis constitucionais fundamentais da Itália, pois ainda não há uma Constituição européia.

O Estado de Direito, ou seja, o direito adquirido pelos descendentes logo ao nascer, não pode ser suprimido. A Constituição italiana não admite disparidade de tratamento. Além disso, o Governo italiano deveria considerar os descendentes no exterior; que só no Brasil somam quase 30 milhões, como um patrimônio italiano com muitos fins.

A discussão sobre a limitação do reconhecimento da cidadania continuará no parlamento por pelo menos mais um ano. Até lá, o governo Prodi, de frágil estrutura, irá cair. Mesmo que as discussões se convertam em lei, em menos de uma semana será declarada inconstitucional, por motivos óbvios.

O que se espera de políticos eleitos por nós, como o senador Polastri, é que lutem pelos direitos dos italianos e seus descendentes, tomando uma posição à frente. Ao contrário do muito acontecido até

aqui, hoje, com os meios de comunicação, as distâncias ficaram muito próximas e ninguém irá esperar a restrição de braços cruzados. Com certeza, teremos muitos movimentos não só de brasileiros como de outros latinos americanos para que esta lei não seja aprovada.

A Itália pretende fazer como a França fez há 20 anos com os imigrantes. Hoje a França colhe amargamente o ódio do racismo dos descendentes dos que por lá chegaram há anos atrás. Conceder a cidadania a imigrantes sem o menor vínculo com seu país, seja cultural, religioso pode parecer uma xenofobia exacerbada. Mas, a longo prazo, mostrou-se que existirá um país dentro de outro país. Imigrantes que chegam hoje à Itália não se misturam com os próprios italianos, criam comunidades paralelas onde só podem casar e se relacionar com membros de sua própria cultura e religião. Se a União Européia estivesse pressionando, o que não ocorre, melhor seria rasgar o Tratado de Maastricht e começar tudo de novo. Pois, de longe entendo isso como reconstrução européia, se sim como um anti-dever dos cidadãos europeus.

Não há lógica alguma. De um lado uma Europa que não pode ser responsável pelas

mazelas do mundo. De outro que pode e deve auxiliar e não ficar indiferente a problemas mundiais, como, por exemplo, a África atual. De acordo com o Banco Mundial e o Fundo da População da ONU, na África os conflitos armados nos dois últimos anos, mostram 20 dos 45 países africanos envolvidos em guerra civis e guerrilhas, países esquecidos pela Europa e pelo resto do Mundo.

Uma enquete realizada por mim nos últimos 4 anos (já encerrada) questionou os motivos que levam as pessoas a solicitar o reconhecimento da cidadania italiana: no resultado final, com um total de 6754 votos, aparece em primeiro lugar: Legado aos filhos, resgatando suas raízes, com 18,58% (1255 votos), seguidos por: 2. Oportunidade de trabalho no exterior; com 15,84% (1070 votos); 3. Estudar na Europa se torna muito mais barato sendo cidadão europeu, com 14,61% (987 votos) entre outros.

O que a Itália não entendeu até hoje é que para nós, ítalo-descendentes que vivemos no Brasil colonizado, ter a cidadania italiana é um resgate de nossas origens. E saber de onde viemos. É um legado que iremos deixar a nossos filhos e netos. É um orgulho!

* *Andrea Girello* – advogada (www.duplacidadania.com.br) em colaboração Giovanni Serrino (AIBM – Associazione Italo-Brasiliani Nel Mondo – Bologna) ■



RAGAZZI
Dei Monti
MONTE BELO DO SUL - RS - BRASIL

A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



MUSICAL I PRIMI TEMPI

REPERTÓRIO: ITALIANO E POPULAR

SUA FESTA SERÁ AINDA MAIS ANIMADA
"Com as mais belas músicas italianas"
Românticas e Folclóricas

Contatos: Alcides Dalri Telefone (47) 99640577
www.grupomtpi.com.br - alcides@grupomtpi.com.br

Joinville - SC



50 anos de missão



• *Irmã Rita Soccol (c) é uma italiana da congregação das combonianas que trabalha em obras sociais no Brasil há quase meio século. No final de junho, ela comemorou 50 anos de vida religiosa. Teve festa na comunidade de Alto do Coqueirinho (Itapuã, Salvador-BA). Aqui na foto ela aparece entre sua irmã Maria Soccol (e) e a amiga Gianna, que vieram da Itália especialmente para a comemoração que envolveu toda a comunidade de Coqueirinho.*

Museu é revitalizado



• *A sede do Museu Augusto Casagrande, mantido pela Fundação Cultural de Criciúma-SC, depois de completamente remodelada. (foto Daniel Burigo)*

CURIOSIDADE

UMA PROVA DE AMOR ETERNO

■ por Daniel Langhi

A Stella Alpina (em alemão Edelweiss), é uma flor originária dos Alpes, entre a Itália e a Alemanha. Floresce entre agosto e setembro, somente em grandes altitudes (entre 1700 e 3400 metros), em lugares de difícil acesso: frestas entre as pedras, nas encostas dos penhascos.

Dada a dificuldade para encontrá-la, os camponeses apaixonados, obstinados a provar o seu amor, desafiavam a perigosa escalada nas altas montanhas em busca da flor, que era presenteada às suas amadas. O perigo que corriam para colher uma Stella Alpina demonstrava sua valentia e boas intenções (quanto maior a flor, maior prova de amor). Mas muitos foram aqueles que voltaram dessa aventura com lesões, e muitos, também, que jamais voltaram. Lendas e canções sobre jovens que caíam em abismos enquanto tentavam colhê-la fazem parte do folclore alpino.

Preferida de poetas, artistas e artesões, e fazendo parte do imaginário popular trentino-tiroles, a

Stella Alpina é tema de várias canções, poesias e pinturas até hoje. Entre as lendas que a retratam, existe uma que diz que a sua cor se deve ao branco da lua e que a flor é capaz de fugir aos esforços dos homens que a procuram, elevando-se cada vez mais na montanha.

A “estrela alpina” ficou mundialmente conhecida através do filme “A Noviça Rebelde”, que revelou sua magia através da música Edelweiss. O nome alemão da flor significa “branco nobre”.

Por muitos é considerada a verdadeira flor do amor, haja vista que muitos arriscaram suas próprias vidas, escalando montanhas para colhê-la. Também representa o amor eterno, pois mesmo depois de colhida, se bem cuidada, chega a durar mais de 100 anos. É por este motivo que se presenteia com uma Stella Alpina somente alguém muito especial.

A Stella Alpina representa a Honra, a Liberdade, o Mundo dos Sonhos e o Amor Eterno.

*Daniel Langhi é diretor de Comunicação do Círculo Trentino de São Paulo. ■



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast “Caravelle” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

E-mail: caravell3@yahoo.it

CIRCUNSCRIÇÃO PR/SC - PROCESSOS QUE ESTÃO EM ROMA (16)

Processo	Nº prot. de saída	Data	Ancestral	Comune de origem	Prov.	Nasc.	N.º de requer.	Requerentes no processo
TN 0492	25751	Aug-06	LEONARDI Mansueto Agostino	TUENNO	TN	04.12.1874	9	LEONARDI PEREIRA Joice Ana; SOARES PEREIRA Luciano; LEONARDI SOARES PEREIRA BELENTANI Clarissa; SOARES PEREIRA Ricardo; LEONARDI Gelson; LEONARDI KANNENBERG Graziela; BERNARDON LEONARDI Carolina; BERNARDON LEONARDI Henrique; CALLEGARI JUNIOR Nelson Fernando
TN 0493	25750	Aug-06	POJER Angelo	GRUMES	TN	09.07.1865	9	DE SOUZA Júlio Cesar; DE SOUZA Camila; DE SOUZA JUNIOR Julio Cesar; POYER NOGUEIRA DE SOUZA Aureo Osmar; DE SOUZA Ariovaldo; DE SOUZA Telma Jane; SOUZA SANTOS Thiago; DE SOUZA Juvenilson; POYER Marcos Douglas
TN 0494	25749	Aug-06	RAVANELLI Vittorio Carlo Geremia	LAVIS	TN	19.06.1883	8	RAVANELLI Osvaldo; RAVANELI Luiz Carlos; RAVANELI Valcir; RAVANELI Vanessa Regiane; RAVANELI Viviele Magali; RAVANELI Viviane Regiele; RAVANELI Deolinda; DEIKA Marcos Severiano
TN 0495	25748	Aug-06	DALLAGO Alfonso Pietro Paolo	TRENTO	TN	21.12.1866	13	DALL ' AGO Angelo; DALL ' AGO Camila Akemi; DALL ' AGO Eder Akira; DALL ' AGO Inez; DALLAGO Regina; DALL ' AGO Carlos; DALL ' AGO Suzana; ZANETTE DALLAGO Patrícia; FREITAG DO NASCIMENTO Iracema Neli; FREITAG Marly Terezinha; FREITAG DE ARAUJO Juliana; FREITAG DE ARAUJO Vanessa; FREITAG José Roberto
TN 0496	25747	Aug-06	RAFFAELLI Giovanni Battista	VOLANO	TN	24.09.1858	2	RAFAELI DA CRUZ Levi; RAMOS DA CRUZ Levi Rodrigo
TN 0497	25746	Aug-06	FIAMOZZINI Ottavio Giacomo	MATTARELLO	TN	09.02.1867	5	FIAMONCINI SCHLÜCKING Angelica; FIAMONCINI Bemvindo; FIAMONCINI André Luis; FIAMONCINI Ricardo; FIAMONCINI Vanessa
TN 0498	25745	Aug-06	SPAGOLLA Quintino	TELVE	TN	04.08.1869	46	SPAGOLLA Eder; SPAGOLLA Jean; SPAGOLLA Elmo; SPAGOLLA Everaldo; SPAGOLLA Raul; SPAGOLLA JUNIOR Raul; DE MORAES SPAGOLA BACARIN Jandira; DE MORAES SPAGOLA MASSAN Laura; MASSAN Roberto; MASSAN Robson; SPAGOLA RAMOS LIMA Simone; SPAGOLA Silmara; PERUCCI SPAGOLA Sergio; MORAIS SPAGOLLA Maria Aparecida; SPAGOLLA Renata Maria; SPAGOLLA RAMALHEIRO Daniela Maria; DE MORAIS SPAGOLLA Pedro; MICHELATO SPAGOLLA Rodrigo; MICHELATO SPAGOLLA Taylize; MICHELATO SPAGOLLA Fernanda; DE MORAIS SPAGOLLA Luiza; MORAIS SPAGOLLA IAMAGUTI Bruna Caroline; SPAGOLLA Marcio Rogério; SPAGOLLA IAMAGUTI Leandro Henrique; SPAGOLLA FILHO Daniel; MOZELLI SPAGOLLA Rodolfo; SPAGOLLA Jose Carlos; SPAGOLLA Andrey Rodrigues; SPAGOLLA Armando; SPAGOLLA José Quintino; DE SOUZA SPAGOLLA Lilian; DE SOUZA SPAGOLLA Jose Henrique; DE SOUZA SPAGOLLA Arthur Henrique; SPAGOLLA BERNARDELLI Antonia Terezinha; SPAGOLLA BERNARDELLI GONÇALVES Erika Cristina; S. BERNARDELLI Elke Regina; SPAGOLLA BERNARDELLI SCARTON Maria Fernanda; BERNARDELLI Antonio Henrique; SPAGOLLA PREZIA Elenir; PREZIA REZENDE Maria Beatriz; PREZIA BOZO Ana Valeria; SPAGOLLA PREZIA Ricardo Giuliano; SPAGOLLA BUONO Maria Lucia; BUONO João Ricardo; BUONO Fernando; BUONO Renato
TN 0499	25744	Aug-06	LENZI Aleandro	SAMONE	TN	27.03.1863	34	LENZI Angelo Rodrigo; LENZI HOFFMANN Barbara Carina; LENZI Emerson Giovanni; LENZI Pablo Artur; LENZI Bianca Ornela; LENZI CATTONI Gladis Regina; LENZI Clóvis; LENZI Glaciela Lurdes; LENZI Cleber; LENZI OLIVEIRA Laurestela; OLIVEIRA Hudson Regis; OLIVEIRA Katherine Helena; VICENZI Vilma Ida; ODORIZZI Saulita Ines; ODORIZZI Fernanda Geni; ODORIZZI Fabio Alexandre; LENZI Jose Augusto; LENZI Fernanda; LENZI Cristiano Luis; LENZI LINS Maria Margarida; LINS FILHO Luiz Carlos; LINS Patricia; LINS Alvaro José; LENZI LEDOUX Vania Maria; LENZI LEDOUX Luana; LENZI PEDROSO Indiamara; LENZI Vanio Mario; LENZI Michérlis; FLORIANI Onorina; LENZI Alexandre Augusto; LENZI Rafael; LENZI Timotheo; LENZI Marcio Timotheo; LENZI Crisleide
TN 0500	28938	Sep-06	BASTIANI Antonio Pietro	BORGO VALSUGANA	TN	22.10.1865	17	IMHOF Fernando; IMHOF Adriano; IMHOF Ronaldo; SAPELLI Ademario; SAPELLI Jussara; SAPELLI Gisael; SAPELLI Gilmar; SAPELLI Everton; VARGAS Carmelita; VARGAS Anderson Eber; VARGAS Emerson Calebe; VARGAS Daiane; SAPELLI TEIXEIRA Maria Aparecida; SAPELLI TEIXEIRA Maicon; SAPELLI Alexandre; BASTIANI GALLIANI Ida; BASTIANI GALLIANI Giovanni
TN 0501	25743	Aug-06	BRUMATI Angelo Antonio	RONCHI DEI LEGIONARI	GO	28.06.1884	5	RODRIGUES DO PRADO Eduardo; PRADO RODRIGUES Heloisa Helena; BRUMATE Antonio; BRUMATE Ana Paula; FARIA BRUMATE Rodolfo
TN 0502	25742	Aug-06	TISON Angelo Giambatta	BORGO VALSUGANA	TN	19.04.1858	11	RINALDI NUNES Dilma; RINALDI NUNES Mayara; RINALDI Rovani; TISON Fabricio; TISON ZAMPARETTI Fabúlia; TISON Fábio; TISON MARTINS Ramon; TISON MARTINS Suelen Aparecida; TISON Celia; TISON DE SOUZA Giseli; TISON DE SOUZA Tiago
TN 0295	25458	02.07	WEBER Gio Battista	Ton (Trento)	TN	01.03.1820	04	MEDES WEBER Jairo; MEDES WEBER Marianne; MEDES WEBER Thais; MEDES WEBER Filipe
TN 0363	25368	09.06	GIRARDI Giacomo Enrico	Fornace	TN	07.07.1838	3	GIRARDI Cacido; GIRARDI Ana Paula; GIRARDI Maria Claudia
TN 0368	25375	09.06	GIRARDI Giacomo Bartolo	Fornace	TN	10.02.1859	3	ZERMIANI Ivo; ZERMIANI Helvys; ZERMIANI Adiel
TN 0373	25456	02.07	BRIDI Lourenzo	Mattarello	TN	23-12-1873	1	BRIDI Aristides Lourenço
TN 0382	25454	02.07	VOLANI Giuseppe	Volano	TN	16-5-1864	5	AMARILDO VOLANI Venicio; VOLANI Luiz; VOLANI Osvaldino; VOLANI Cintia; VOLANI Bárbara
TN 0383	25452	02.07	SLOMP Giulio	Mattarello	TN	18-9-1875	3	SLOMP JUNIOR Helvo; SLOMP OSTERNACK Izabel Cristina; SLOMP ALBERTINI Gisele Maria
TN 0384	25448	02.07	CARNERI Angelo	Borgo Valsugana	TN	16-11-1865	6	CAPRILHONE CARNIERE Lilian; CAPRILHONE CARNIERE AUWERTER Jussara; CAPRILHONE CARNIERE AUWERTER Matheus; CAPRILHONE CARNIERE Elizabeth; CARNIERI HERNANDEZ Jefferson; CARNIERI HERNANDEZ Gyselle
TN 0385	25447	02.07	DONDA Antonio	Aquileia	TN	7-7-1880	4	DONDA JUNIOR Aberto; GALLEGO DONDA Adriana; GALLEGO DONDA Lilian; GALLEGO DONDA Amanda
TN 0386	1703	02.07	COSTAMILAN Giovanni Daniele	Pergine Valsugana	TN	08.03.1860	5	DO AMARAL Antonio; DO AMARAL Lindaura; DO AMARAL Palmiria; DO AMARAL Esmeralda; AMARAL FLORINDO Joice
TN 0387	25446	02.07	BRIDAROLLI Agostino	Cavedine	TN	23.06.1861	2	BRIDAROLLI José; BRIDAROLLI Sérgio Odair
TN 0388	25445	02.07	FILIPPI Giovanni Domenico	Albiano	TN	20-3-1842	2	DA SILVA KLUG Edite; KLUG Gustavo Henrique
TN 0389	25443	02.07	ZORTEA Giachino	Canal San Bovo	TN	14-8-1857	3	ZORTEA João; ZORTEA PAULEK Simone Aparecida; ZORTEA Jose Everson; ZORTEA Julio Cesar
TN 0392	25440	02.07	PRUNER Francesco Bartolomeo	Volano	TN	08.08.1861	9	MAES Edson Ricardo; DE OLIVEIRA MAES Ricardo Henry; DE OLIVEIRA MAES Raphael Luiz; MAES NETO Adolfo; MAES Pedro Ricardo; PRUNER Avelino; PRUNER Dircea Edilmar; PRUNER QUELUZ Marjorie Maria; PRUNER Luiz; PRUNER Deise Regina
TN 0393	25439	02.07	RAVANELLI Fortunato Antonio	Lavis	TN	3-10-1881	6	SIQUEIRA Zenaida; MARCELINO Jose Henrique; MARCELINO Andre Ricardo; MARCELINO Marco Estevam BRIDAROLLI José; BRIDAROLLI Sérgio Odair
TN 0395	25520	02.07	WISINTAINER Antonio Napoleone	Vigolo Vattaro	TN	07-01-1840	10	SALVADOR WISINTAINER Jorge; WISINTAINER Marilene Aparecida; WISINTAINER CORSI Alida Maria; CORSI Roselis Alessandra; WISINTAINER Roque Miguel; WISINTAINER Mauricio; WISINTAINER Gaspar; WISINTAINER Paulo Alberto; PIU DSISSIMO WISINTAINER Alfonso; WISINTAINER Alcidei Nelson
TN 0401	25499	05.07	NONES Domenico	Meano	TN	13.01.1865	8	NONES Dimas Joel; NONES Prícila Vanessa; KRUGER Lourdes; KRUGER GERMANO Fernanda Vanessa; KRUGER Jorge Augusto; NONES DALLABONA Maurilia; DALLABONA Jussara Tais; DALLABONA Diego Fabio
TN 0402	25498	03.07	DALFOVO Bartolomeo Paolo	Mezzolombardo	TN	23-8-1865	27	DALFOVO Acary Ismar; DALFOVO Rubens Rodolfo; BITTENCOURT DALFOVO Roberto; BITTENCOURT DALFOVO Bruno; DALFOVO Renato Alfredo; DALFOVO NETO Alfredo; SEDREZ João Carlos; SOTOPIETRA SEDREZ Roberta; SEDREZ Roberto Carlos; BADER DALFOVO ALVES Mauriene; DALFOVO Levi Emami; OHF DALFOVO Juliano; OHF DALFOVO Ricardo; DALFOVO Carmelino; DALFOVO Ivã; DALFOVO Ivone; DALFOVO KOHLER Carmen; DALFOVO Raulino; DALFOVO Gian Ricardo; DALFOVO Daiane; DALFOVO Giovanni; DALFOVO Harri; DALFOVO Vilmar; DALFOVO André; DALFOVO Jose Carlos; DALFOVO NETO Carlos; DALFOVO Filipi
TN 0411	25471	02.07	PRANTL Sebastian	Partschins	BZ	22-10-1909	6	DAIDA Rosemari; PRANTL DAIDA Gino Rafael; PRANTL DAIDA Gerson Rino; PRANTL CIVITATE Irene; CIVITATE JUNIOR Carlos Francisco; PRANTL CIVITATE Cesar Rodrigo
TN 0414	25468	04.07	BERTOLDI Marcello	Lavarone	TN	04.04.1856	5	BERTOLDI Elcides; BERTOLDI Marco Aurelio; BERTOLDI Viviane Cristina; BERTOLDI Maico Ricardo; BERTOLDI Carmelino José
TN 0417	25578	02.07	BASTIANI Giuseppe Giacobe	Borgo Valsugana	TN	19-12-1863	13	DOS SANTOS Nério Marcos; DOS SANTOS Flávio Nicael; VOLTOLINI Vanir Maguida; VOLTOLINI Sonia Maria; VOLTOLINI Carlos Alberto; VOLTOLINI NETO Carlos; VOLTOLINI Luiz Adalberto; VOLTOLINI Adelaide Marta; VOLTOLINI Rita De Cássia; BASTIANI Luiz; BATISTA Olívia Realina; BASTIANI Santa Natália; BASTIANI CORRÊA Onaide; BASTIANI CORRÊA Jennifer
TN 0418	25577	02.07	GROTT Fortunato Isaco	Besenello	TN	24-11-1870		DEBORTOLI Otavio Luiz; DEBORTOLI RIFFEL Luci Maria; DEBORTOLI RIFFEL Suzana; RIFFEL Eduard; DEBORTOLI Tadeu Laudelino; DEBORTOLI Alex; DEBORTOLI Ines Maria; DEBORTOLI Alfonso; CLAUWMANN Juventina Maria; CLAUWMANN Thaise; CLAUWMANN Bruna; GROTT Evelj; GROTT Magaiver; GROTT REINERT Laudemila Luiza; REINERT Lilian; REINERT Cintia Cristina; REINERT Belchior; GROTT Tarcisio José; GROTT Caroline



Foto DePeron

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ MORO

Difundido com altíssima frequência em toda a Itália. É a forma de sobrenome que se origina do nome e apelido **Moro**, já comum na Idade Média, e documentado nas formas latinizadas de *Morus*, *Morellus*, *Moretus* e *Morinus*. **Moro** continua em parte o *cognomen* (apelido) latino, e em seguida o nome **Maurus**, formado pelo étnico *maurus* = *morador, oriundo da Mauritània da África Setentrional*, em maior parte pelo adjetivo italiano *moro*, que na Idade Média tinha assumido o novo significado de *sarraceno*, ou seja pertencente às populações do Mediterrâneo de religião islâmica.



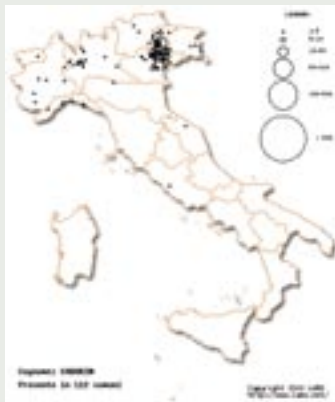
◆ DELLA BIANCA

Sobrenome matronímico, ou seja: se origina do nome da mãe. No nosso caso, **Bianca** (Branca). A preposição articulada *della* indica o “fato de pertencer”. Estes sobrenomes, com os patronímicos (originários do nome do pai), são as primeiras formas de sobrenomes italianos a se fixarem na Itália entre os séculos VII e IX (600 e 800). O seu significado é pois transparente: **(Sicrano) filho de Bianca**. ■

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ MOCELIN

É um típico sobrenome vêneto com epicentro no Vicentino. A sua interpretação não é certa. J.G.Fucilla, no seu “*Our Italian Surname*” acredita que a sua origem seja o diminutivo afetivo em *in* de **Mocello**, por sua vez abreviado de *Giacomaccio* (Jaime). Outros estudiosos do assunto acreditam que **Mocellin** continue o latim *mucius*, no entanto, segundo a minha modesta opinião, parece mais uma conexão com o termo vêneto “*moccin*”: em sentido figurado: *garoto, moleque*.



◆ CADORIN

Sobrenome que tem sua origem da área norte-oriental italiana (Vêneto, Friuli). É um étnico, ou seja uma forma que indica o lugar de origem de seu primitivo portador. No nosso caso, no entanto, não se trata de uma cidade ou povoado, mas de região, já que **Cadore** (o *in-o* é o sufixo que indica o fato de pertencer) é a área alpina no alto Vêneto, correspondente ao vale do rio Piave, ao norte da cidade de Belluno. Os sobrenomes étnicos surgiram entre os séculos X e XIII (900 e 1200), quando na Itália se deu um surto emigratório interno dos pequenos centros e povoados em direção às grandes cidades das proximidades, onde, para serem reconhecidos, estes antigos migrantes assumiram como segundo nome aquele da localidade de origem.

◆ PERONI

Aumentativo da forma **Pero**, variante de **Pietro**, através do sufixo final em *on(e)i*. Comum no norte italiano, mas principalmente no Vêneto, este nome se afirmou desde o primeiro Cristianismo pelo prestígio e culto de *San Pietro* (Pedro), o príncipe dos apóstolos. *Pietro*, que sempre pelo Evangelho se chamava “Simão, filho de Jonas”, teve este nome mudado pelo próprio Cristo com as palavras: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”. No Evangelho o nome é *Kêphâs*, do aramaico judaico *kêfâ* = *pedra, rocha*, traduzido em grego com *Petros*, e em seguida em latim com *Petrus*, derivados do modelo do aramaico **pedra, rocha**.



◆ GUGLIELMONI

Aumentativo em *on(e)i* de **Guglielmo**, forma esta difundida em toda Itália. É a forma de sobrenome que se origina do nome germânico, documentado desde o início do século IX (800) nas formas latinizadas de *Gulihelmus*, *Gulielmus*, *Gulielminus* e *Guliemottus*. O nome é de tradição franca, ou seja é a adaptação de um **Willihelm**, composto por *wilian* = *vontade*, e *helma* = *elmo mágico, proteção*. A sua grande difusão deu-se no norte, pelo prestígio dos vários **Guglielmo** (do I° ao X°) marqueses de Monferrato, do ano Mil até o Renascimento (1400), e no sul pela fama de **Guglielmo de Altavilla**, rei de Puglia, e dos reis de Sicília, **Guglielmo I, II e III** (entre os séculos XII e XIII (1100 e 1200)).



◆ FACCHINETTO

É a forma diminutiva em *etto* do sobrenome **Facchino**, derivado do antigo nome de atividade *facchino* (carregador), ou também de um apelido. **Facchino** e seus derivados e alterados são particularmente frequentes na Lombardia e Vêneto. ■



PANORAMA

■ di / por FABIO PORTA*

Gli italiani sono in vacanza, come sempre, a luglio e ad agosto, vanno al mare, o in montagna, comunque lontano dal caldo a volte soffocante delle grandi città. Le vacanze in Italia sono un po' diverse che altrove; ci sono uffici e fabbriche che ad agosto chiudono per un mese intero, caso unico al mondo.

Gli italiani vanno anche all'estero, sempre di più. Popolo di viaggiatori da sempre (ne sanno qualcosa i nostri emigranti o i loro nipoti e pronipoti...), sono in testa alle classifiche dei turisti in quasi tutti i Paesi del mondo. Finalmente cominciano a scoprire il... Brasile!

Sembrirebbe strano, visto che si tratta del Paese che ospita oltre trenta milioni di loro discendenti (un numero pari alla metà degli italiani in Italia ed alla metà degli oriundi nel mondo). Eppure il Brasile non è mai stato una delle principali mete turistiche dei vacanzieri italiani.

Colpa anche degli 'stereotipi', sì di quella stessa malattia che per anni ha colpito proprio l'Italia. Non era l'Italia il Paese degli spaghetti

e del mandolino, della mafia e della pizza... e niente più?

E cosa è oggi il Brasile per molti italiani se non il Paese del samba e del "futebol", del carnevale e di qualcos'altro (che è meglio non citare)?

Rompere gli stereotipi, spezzare gli steccati culturali, i pregiudizi, fare quella che si potrebbe definire anche contro-informazione, o meglio, "informazione di ritorno". Sì, informare l'Italia e gli italiani su un'altra Italia, grande quanto quella peninsulare, della quale non ci si dovrebbe più vergognare.

L'Italia della pizza e del mandolino infatti è cambiata, oggi lo sanno tutti in Europa e nel mondo. Quello che forse gli italiani d'Italia non sanno ancora è che a cambiare, in questi anni, è stata anche l'Italia della valigia di cartone e dei piroscafi a vapore che partivano carichi di emigrati.

Anche quest'Italia ha fatto progressi, anche di quest'Italia dobbiamo essere orgogliosi. Conoscendola meglio, innanzitutto, e amandola e rispettandola un po' di più.

* Fabio Porta è sociologo e coordinatore generale in Brasile dell'UIL - Unione Italiana del Lavoro ■

Os italianos estão de férias. Como sempre, em julho e agosto, vão ao mar ou às montanhas, fugindo do calor às vezes sufocante das grandes cidades. As férias na Itália são um pouco diferente que em outros lugares; existem escritórios e fábricas que em agosto fecham por um mês inteiro, caso único no mundo.

Os italianos vão sempre mais também ao exterior. Povo viajante (sabem disso nossos emigrados ou seus netos e bisnetos...), os italianos ocupam os primeiros lugares na classificação turística em quase todos os países do mundo. Finalmente começam a descobrir o... Brasil!

Seria estranho, uma vez que se trata do País onde vivem 30 milhões de seus descendentes (um número igual à metade dos italianos na Itália e à metade dos oriundos em todo o mundo). Entretanto, o Brasil nunca foi uma das principais metas dos turistas italianos em férias. Culpa também dos estereótipos, sim aquela mesma doença que por muitos anos atingiu a própria Itália. Não

era a Itália o país do macarrão, do bandolim, da máfia e da pizza... e nada mais?

E o que é hoje o Brasil para muitos italianos se não o País do samba e do futebol, do carnaval e de algo mais (que é melhor não dizer)?

Acabar com os estereótipos, com as barreiras culturais, com os preconceitos, realizar aquela que se poderia definir como contra-informação, ou melhor, "informação de retorno". Sim, informar a Itália e os italianos sobre uma outra Itália, tão grande quanto a peninsular, da qual não deveria nunca se envergonhar.

A Itália da pizza e do bandolim de fato mudou, hoje todos sabem disso na Europa e no mundo. Talvez aquilo que os italianos da Itália não sabem ainda é que, nestes anos, mudou também a Itália da mala de papelão e dos navios a vapor que partiam cheios de emigrados. Também esta Itália progrediu, e dela precisamos ter orgulho. Conhecendo-a melhor, primeiro de tudo, e amando-a e respeitando-a um pouco mais. ■

Porta avverte: la limita di sangue non può pe

L'impegno assunto di rafforzare la rete consolare in America del Sud e nel Brasile con nuove risorse costituisce un'importante novità dopo molti anni di riduzioni delle stesse ed anche delle strutture", ha detto il sociologo Fabio Porta, coordinatore della UIL-Unione Italiana Lavoro per l'America del Sud, riferendosi all'ultima visita fatta dal vice-ministro Franco Danieli, con delega per gli italiani nel mondo. Danieli è stato in Brasile dal 18 al 23 di maggio visitando San Paolo, Rio de Janeiro, Brasilia e Curitiba.

Secondo Porta, "Danieli ci ha favorevolmente sorpresi con la sua chiarezza", ma anche per "la conoscenza della realtà degli italiani all'estero". Però, quello che preoccupa Porta, sono gli annunciati "cambiamenti strutturali" per la soluzione dei problemi derivanti dalle "file della cittadinanza". "Se ciò significa che ci dobbiamo aspettare una nuova legge sulla cittadinanza per risolvere il problema della fila, ho paura che si corra il rischio di tornare al punto di inizio, ossia "la non soluzione del problema". In questa intervista Porta risponde a tre domande in relazione ad eventuali cambiamenti nella legge italiana sulla cittadinanza. Quando è stato in Brasile, Danieli ha praticamente condizionato la ristrutturazione della rete consolare a ciò che ha definito "cambiamenti strutturali", facendo capire che la nuova legge sulla cittadinanza sarà più restrittiva dell'attuale rispetto allo "ius sanguinis".

■ **Analizzando i risultati della visita del vice-ministro, Porta ha detto:**

Il Ministro Danieli ci ha sorpreso favorevolmente per la sua chiarezza nell'esporre i problemi, per la concretezza delle soluzioni proposte e per la profonda conoscenza della realtà degli italiani all'estero.

Eravamo stanchi di ascoltare politici italiani che venivano spesso da queste parti per fare grandi pronunciamenti retorici, magari con la "lacrima facile" agli occhi e poi, una volta partiti, mai in grado di mantenere nessuna delle promesse fatte.

Da questo punto di vista, ripeto, Danieli ci ha convinto: l'assicurazione sanitaria per gli italiani indigenti in Sudamerica, la tessera-sconti per viaggiare in Italia a prezzi ridotti, l'Università italo-latinoamericana, la nuova RAI International con tre canali differenziati per garantire una informazione completa e aggiornata. Si tratta di impegni concreti che sono certo saranno onorati dall'attuale governo.

Anche, direi soprattutto, l'impegno annunciato di rafforzare la rete consolare in Sudamerica e in Brasile con nuove risorse (si è anche parlato di nuove sedi consolari...), costituisce una importante novità, dopo anni di riduzione di risorse e di restrizioni strutturali.

Quello che però mi preoccupa, e che forse ho capito meno, è questo 'collegamento diretto' tra questi impegni (in particolare le nuove risorse ai Consolati) e le "modifiche strutturali" per risolvere il problema della "fila della cittadinanza"; ossia, se questo vuole dire aspettiamo la nuova legge sulla cittadinanza per risolvere il problema della fila, ho paura che rischiamo di tornare al punto di partenza, vale a dire alla "non soluzione del problema"...

■ **Che cosa sa a proposito della proposta di limitare il riconoscimento della cittadinanza italiana ius sanguinis alla terza generazione (i nipoti degli immigranti)? È giusto?**

Non credo che sia giusto; la nostra Costituzione e tutto l'impianto giuridico italiano della cittadinanza sono basati sul ius sanguinis che a mio parere rappre-

ziona della cittadinanza italiana per diritto nalizzare il Brasile e l'America del Sud



Foto DeParon / Arquivo Insieme

• Prodi riunito con i leader della comunità italo-brasiliana nella sede del Circolo Italiano di San Paolo, il 26.03.2007.

• Prodi reunido com lideranças da comunidade italo-brasileira na sede do Circulo Italiano de São Paulo em 26.03.2007.

senta un valore e una risorsa da difendere.

Ho già spiegato, anche nella mia ultima lunga intervista a *INSIEME* (aprile), che ritengo una

PORTA ADVERTE: RESTRIÇÃO À CIDADANIA ITALIANA POR DIREITO DE SANGUE NÃO PODE PENALIZAR O BRASIL E A AMÉRICA DO SUL OUTRA VEZ - "O compromisso anunciado de reforçar a rede consular na América do Sul e no Brasil com novos recursos constitui uma importante novidade depois de anos e anos de redução de verbas e de restrições estruturais" disse o sociólogo Fabio Porta, coordenador geral da UIL - Unione Italiana del Lavoro para a América do Sul, a respeito da recente visita do vice-ministro Franco Danieli, com delegação para os italianos no mundo. Danieli esteve no Brasil no período de 18 a 23 de maio e visitou São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Curitiba.

Segundo Porta, "Danieli nos surpreendeu favoravelmente pela

grande oportunidade de caráter cultural e também de penetração econômica e comercial do patrimônio constituído pela grande comunidade italiana all'estero,

sua clareza", mas também pelo "conhecimento da realidade dos italianos no exterior". O que preocupa Porta, porém, são as anunciadas "mudanças estruturais" para a solução dos problemas decorrentes das "filas da cidadania". "Se isto quer dizer que devemos esperar a nova lei sobre a cidadania para resolver o problema da fila, tenho medo que corremos o risco de voltar ao ponto de partida, o que equivale dizer 'não solução do problema', disse ele.

Nessa entrevista, Porta responde a três perguntas, relacionadas a eventuais mudanças na legislação italiana sobre cidadania. Quando esteve no Brasil, Danieli praticamente condicionou a reestruturação da rede consular ao que chamou de "mudanças estruturais", dando a entender que a nova lei

che trova nella 'doppia-cittadinanza' un formidabile elemento propulsivo che ci distingue dagli altri Paesi, che a loro volta non vantano comunità tanto grandi e

sobre cidadania será mais restritiva que a atual no que diz respeito ao reconhecimento do "ius sanguinis".

■ **Analisando os resultados da visita do vice-ministro, Porta disse:**

O ministro Danieli nos surpreendeu favoravelmente pela sua clareza ao expor os problemas, pela objetividade das soluções propostas e pelo profundo conhecimento da realidade dos italianos no exterior. Estávamos cansados de ouvir políticos italianos que vinham frequentemente para cá para fazer grandes pronunciamentos retóricos, até com "lágrimas fáceis" nos olhos, e depois iam embora e não sustentavam nenhuma das promessas feitas.

Deste ponto de vista, repito, Danieli nos convenceu: o seguro sanitário para os italianos indigen-

radicate nel mondo.

Mi rendo però conto (non vivo sulla luna!) che una serie di fattori non consentono più all'Italia la perpetuazione di tale legislazione: in primo luogo l'appartenenza all'Unione Europea, con i doveri che ne derivano di omogeneizzazione delle legislazioni nazionali; ma anche questioni di sicurezza internazionale legate alla circolazione delle persone; e infine la comprensibile esigenza di garantire servizi efficienti e adeguati e risposte certe a una comunità italiana all'estero sempre più estesa e - dopo il voto - forte ed esigente.

Non voglio nemmeno sottovalutare poi i tanti casi di richieste di cittadinanza legate a fatto-

tes na América do Sul, a carta-desconto para viagens à Itália a preços reduzidos, a Universidade Ítalo-Latino-Americana, a nova Rai Internacional com três canais diferenciados para garantir uma informação completa e atualizada... Trata-se de compromissos concretos que, estou seguro, serão honrados pelo atual governo. Direi ainda, principalmente, o compromisso anunciado de reforçar a rede consular na América do Sul e no Brasil com novos recursos (falou-se também de novas sedes consulares...) constitui uma importante novidade, depois de anos de redução de recursos e de restrições estruturais.

O que me preocupa, entretanto, e que talvez não entendi direito, é esta "ligação direta" entre estes compromissos (particularmente os novos recursos para os consula-

ri non sempre 'nobili', come il viaggiare negli Stati Uniti o il garantirsi un futuro europeo, e questo al di là dell'esistenza di un reale vincolo storico e affettivo con il nostro Paese; come anche il cosiddetto "mercato della cittadinanza" alimentato da professionisti e faccendieri che spesso hanno speculato su questo diritto.

Io sarei più favorevole ad introdurre delle barriere di altra natura, come accade per esempio con gli extracomunitari in Italia o con la cittadinanza dei trentini: la necessità di apprendere la nostra lingua, un reale coinvolgimento nella vita della nostra comunità, e magari alcune limitazioni alla consegna e all'uso non appropriato del documento di viaggio (il passaporto).

■ Secondo lei, quale o quali sarebbero i motivi di questa restrizione? Quanto ha a che vedere con la distribuzione dei seggi nella circoscrizione elettorale estero?

Le due cose sono collegate, e credo giustamente. Nel momento in cui, noi italiani residenti all'estero, abbiamo ottenuto il diritto di voto, abbiamo considerevolmente aumentato il nostro "peso specifico", a partire da quello politico e istituzionale che ci consente - attraverso i 18 parlamentari - di incidere sulle scelte che ci riguardano, ma anche (attenzione!) su quelle che riguardano tutta la vita pubblica italiana. Allo stesso tempo, però, sono aumentati i nostri diritti e quindi i milioni di italiani all'estero sono diventati soggetti attivi e passivi di tale esercizio di cittadinanza. Non ha per esempio senso avere una platea sempre più grande di elettori all'estero se questi ultimi non esercitano in forma altrettanto estesa questo importante diritto, o per problemi di ordine tecnico e strutturale (le famose liste di cittadini ed elettori dei Ministeri degli Esteri e Interni) o per una oggettiva disinformazione o incapacità di interessarsi e quindi partecipare alle scelte politiche del Paese. Quindi, rispondendo alla domanda, è anche comprensibile che la riduzione ad un paio di generazioni del diritto di essere ricono-

sciuti cittadini italiani sia collegato alla capacità di esercitare pienamente il diritto di voto. E' evidente però che esiste un secondo ordine di problemi, ossia la distribuzione dei cittadini italiani residenti all'estero; per l'attuale legge sulla cittadinanza infatti è chiaro che il grande bacino, destinato a crescere, di elettori è costituito dal Sudamerica (in particolare dal Brasile) dove si concentra la più grande quantità di italo-discendenti al mondo. In questo senso noi non vogliamo essere di certo privilegiati, ma non vorremmo nemmeno essere penalizzati dalle modifiche attualmente in discussione.

■ Che fare (a livello politico, amministrativo e sociale) per evitare che si verifichi un'altra ingiustizia contro la comunità italiana dell'America del Sud, in particolare la brasiliana,

na, storicamente relegata ad un ruolo di secondo piano?

Sono stato uno tra i primi, in Brasile, a suonare un "campanello di allarme" in questa direzione. Mi sembra importante e da sostenere l'iniziativa, che ho contribuito a fare nascere e a divulgare, di raccolta di firme per sollecitare una soluzione rapida e concreta data parte del Governo e del Parlamento in questa Direzione. Mi sembra che tutti i Presidenti dei Comites e i Consiglieri eletti in Brasile per il CGIE stiano sostenendo l'iniziativa. Questo è senza dubbio oggi la battaglia più importante, perché è una battaglia intorno a un principio e per il rispetto della dignità di centinaia di migliaia di cittadini che in questi anni hanno semplicemente chiesto il riconoscimento di un loro diritto. Non si può pensare a nessuna modifica alla legge sulla cittadinanza senza prima

avere affrontato questo problema o, se preferite, la modifica della legge deve andare di pari passo alla soluzione rapida e definitiva della "fila della cittadinanza", che riguarda circa mezzo milione di discendenti italiani residenti in Brasile. Si dice, giustamente, che un Paese serio non può illudere nessuno, promettendo un diritto che poi non può concedere in tempi accettabili, e che per questo bisogna mettere mano alla legge. Benissimo allora, se vogliamo essere seri e coerenti con questa enunciazione troviamo risorse e soluzioni possibili (che esistono, e non mancano le proposte) e diamo un segnale chiaro e in tempi umanamente sostenibili a queste persone.

Nella mia recente intervista a *INSIEME* affermavo di non essere d'accordo con il cambiamento della legge, ma che ancora meno ero d'accordo con lo stato attuale del-

“ Allora se vogliamo essere seri e coerenti con questa enunciazione troviamo risorse e soluzioni possibili (che esistono, e non mancano le proposte) e diamo un segnale chiaro e in tempi umanamente sostenibili a queste persone. ”

dos) e as "mudanças estruturais" para resolver o problema da "fila da cidadania", ou seja, se isto quer dizer que temos que esperar a nova lei sobre a cidadania para resolver o problema da fila, então tenho medo que corremos o risco de voltar ao ponto inicial, ou seja, "não solução do problema".

■ Que sabe a respeito da proposta de limitar o reconhecimento da cidadania italiana ius sanguinis na terceira geração (netos de imigrantes)? É justo?

Não acredito que seja justo: nossa Constituição e todo o aparato jurídico italiano sobre a cidadania estão baseados sobre o direito de sangue que, a meu ver, representa um valor e um recurso que precisam ser defendidos. Já expliquei, inclusive em minha última longa entrevista à revista *INSIEME* (edição de abril), que acho uma grande oportunidade de ca-

ráter cultural e também de alcance econômico e comercial o patrimônio constituído pela grande comunidade italiana no exterior, que encontra na "dupla cidadania" um formidável elemento de impulso que nos distingue de outros Países, que às vezes não possuem grandes comunidades espalhadas pelo mundo.

Tenho presente, porém (não vivo na lua!) que uma série de fatores não permitirão mais à Itália a perpetuação de tal legislação: em primeiro lugar, por fazer parte da União Européia, com os deveres que disso decorrem relativamente à homogeneização das leis nacionais; mas também por questões de segurança internacional ligadas à circulação das pessoas; e finalmente a compreensível exigência de garantir serviços eficientes e adequados e respostas corretas a uma comunidade italiana no exte-

rior sempre maior e - depois do voto - forte e exigente.

Não quero sequer dar pouca importância a tantos casos de pedidos de reconhecimento de cidadania ligados a fatores não sempre "nobres", como viajar aos Estados Unidos, ou buscar a garantia de um futuro europeu, e isto além de da existência de um real vínculo histórico e afetivo com o nosso País; como também o assim chamado "mercado da cidadania" alimentado por profissionais e aventureiros que freqüentemente têm especulado sobre este direito.

Eu seria mais favorável à introdução de barreiras de outra natureza, como acontece por exemplo com os extra-comunitários na Itália ou com a cidadania dos trentinos: a necessidade de aprender a nossa língua, um real envolvimento na vida e na nossa comunidade e talvez algumas limitações à en-

le cose, ovvero con la mancanza di risposte serie e dignitose ai problemi esistenti. Voglio dire che se l'intenzione del Parlamento italiano è quella di restringere ai soli figli e nipoti il diritto di cittadinanza, questo va fatto a partire dalla riparazione di una vera e propria ingiustizia che da anni penalizza l'America del Sud e in primo luogo il Brasile. Questa ingiustizia storica va cancellata, e i prossimi mesi ci diranno se gli impegni presi in questo senso dal Ministro Danielli in Brasile saranno perseguiti e mantenuti. Conoscendo la serietà e tenacia del titolare delle politiche per gli italiani nel mondo credo proprio che ce la dovremmo fare, come sono anche convinto che il Senatore Pollastri e gli altri parlamentari eletti in Sudamerica si batteranno in tal senso al nostro fianco, nell'interesse loro e di tutta la grande comunità italiana qui residente. ■

“Então, se queremos ser sérios e coerentes com este enunciado, encontremos recursos e soluções possíveis (que existem, e não faltam propostas) e demos um sinal claro e dentro de prazos humanamente aceitáveis a estas pessoas.”

trega e ao uso não apropriado do documento de viagem (passaporte).

■ **A seu ver, qual ou quais seriam os motivos para essa restrição? O que isso tem a ver com a distribuição de cadeiras na circunscrição eleitoral do exterior?**

As duas coisas estão ligadas e, acredito, com acerto. No momento em que nós, italianos, residentes no exterior, obtivemos o direito do voto, temos aumentado consideravelmente o nosso “peso específico”, a partir daquele político e institucional que nos permite – através dos 18 parlamentares – participar das decisões que nos dizem respeito, mas também (atenção!) sobre aquelas que dizem respeito a toda a vida pública italiana. Ao mesmo tempo, porém, aumentaram nossos direitos e portanto os milhões de italianos no exterior tornaram-se sujeitos ativos e pas-

sivos desse exercício de cidadania. Não há sentido, por exemplo, numa platéia sempre maior de eleitores no exterior se estes últimos não exercitam de forma igualmente ampla este importante direito, ou por problemas de ordem técnica e estrutural (as famosas listas de cidadãos e eleitores dos Ministério do Exterior e do Interior) ou por uma objetiva desinformação ou incapacidade de interessar-se e, portanto, participar das decisões políticas da Nação.

Portanto, respondendo à pergunta, é também compreensível que a redução do direito de reconhecimento da cidadania italiana a algumas gerações seja conjugada com a sua capacidade de exercer plenamente o direito de voto.

É evidente porém que existe uma segunda ordem de problemas, ou seja, a distribuição dos cidadãos italianos residentes no exterior; pela atual lei sobre a cidadania, de fato, é claro que a grande fonte, destinada a crescer, de eleitores, é constituída pela América do Sul (particularmente o Brasil), onde se concentra a maior quantidade de italo-descendentes do mundo. Neste sentido, nós não queremos ser privilegiados, mas não queremos igualmente ser penalizados pelas mudanças atualmente em discussão.

■ **O que fazer (no plano político, administrativo e social) para evitar que se perpetue mais uma injustiça contra a comunidade itálica da América do Sul, em particular a do Brasil, historicamente relegada a segundo plano?**

Fui entre os primeiros, no Brasil, a soar o alarme neste sentido. Parece-me importante e vale a pena apoiar a iniciativa, para cujo nascimento e divulgação contribuí, de coleta de assinaturas para solicitar uma solução rápida e concreta por parte do governo e do Parlamento. Parece-me que todos os presidentes de Comites e os conselheiros eleitos no Brasil para o CGIE estão apoiando a iniciativa. Hoje esta é sem dúvida a batalha mais importante, pois é uma luta por um princípio e pelo respeito da dignidade de centenas de milhares de cidadãos que, nestes anos, simplesmente pediram o reconhecimento

de um direito seu. Não se pode pensar em nenhuma mudança na lei da cidadania sem primeiro enfrentar este problema ou, se se preferir, a mudança da lei deve vir junta com a solução rápida e definitiva da “fila da cidadania”, que diz respeito a meio milhão de descendentes de italianos residentes no Brasil. Afirma-se com justiça que país algum pode iludir as pessoas, prometendo um direito que depois não pode garantir em tempos aceitáveis, e que por isso precisa colocar as mãos na lei. Ótimo então, se queremos ser sérios e coerentes com este enunciado, encontremos recursos e soluções possíveis (que existem, e não faltam propostas) e demos um sinal claro e dentro de prazos humanamente aceitáveis a estas pessoas.

Em minha entrevista à revista **INSIEME** (edição de abril), afirmei não estar de acordo com a mudança da lei, mas que ainda menos

concordava com o estado de coisas atuais, ou seja, com a falta de respostas sérias e dignas aos problemas existentes. Quero dizer que se a intenção do Parlamento italiano é a de restringir o direito à cidadania apenas aos filhos e netos, isto deve ser feito a partir da reparação de uma verdadeira injustiça que há anos penaliza a América do Sul e em primeiro lugar o Brasil. Esta injustiça histórica deve ser reparada, e os próximos meses nos dirão se os compromissos assumidos neste sentido pelo ministro Danielli no Brasil serão perseguidos e mantidos. Conhecendo a seriedade e a tenacidade do titular das políticas para os italianos no mundo, creio mesmo que isto acontecerá, como também estou convencido que o senador Pollastri e os outros parlamentares eleitos na América do Sul lutarão ao nosso lado em tal sentido, no interesse deles e de toda a grande comunidade que aqui reside. ■

CRUZEIRO MSC - 6 NOITES
BAILA CONIGO - SAÍDA JAN/2008
SANTOS-ILHÉUS-SALVADOR-BUZIÓS-SANTOS
PACOTES À PARTIR DE: 5 X US\$ 156,00
 Obs.: Preço para aquisição até 10/8/2007. Preço sujeito a alteração, sem prévio aviso. Taxas não incluídas.

AÉREO INTERNACIONAL
 Milão: US\$981,00
 Roma: US\$981,00
 Nova York: US\$786,00
 Miami: US\$764,00

AÉREO NACIONAL
 Rio: R\$67,00
 Curitiba: R\$78,00
 Belo Horizonte: R\$99,00
 Obs.: Para embarque em São Paulo e Guarulhos (consulte sobre embarque em outras cidades). Preços sujeitos a alteração, sem prévio aviso. Taxas não incluídas.

ESTUDE EM ROMA
100 HORAS DE CURSO
+ 10 PASSEIOS
+ ALOJAMENTO
€748,00
 Obs.: Não incluem Bilhete Aéreo e Taxas. Preço sujeito a alteração, sem prévio aviso.

UNIONE TURISMO
Informações e Reservas, ligue:
(11) 3083.7143 / 3083.7097
unione@unioneturismo.com
 Uma empresa com o apoio da UIM-Unione degli Italiani nel Mondo



- ✓ MAIOR AGÊNCIA DE EMPREGO ITALIANA NO MUNDO
- ✓ SELECIONAMOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA EMPRESAS ITALIANAS E BRASILEIRAS !
- ✓ A SERVIÇO DA COMUNIDADE ITALIANA

VAGAS IMEDIATAS PARA ITÁLIA:

- 1- METALÚRGICOS, CARPINTEIROS, ENGENHEIROS DE PRODUÇÃO TÉCNICOS TI (todos com cidadania italiana/europeia);**
- 2- ENFERMEIROS GRADUADOS (para brasileiros formados no Brasil).**

Rio de Janeiro - RJ

Rua do Ouvidor, 161 - sala 1305 - Centro

Tel: 55 21 2232-6652

rio@obiettivolavoro.com.br

São Paulo - SP

Rua Afonso Brás, 408 - sala 201 B - Vila Nova Conceição

Tel: 55 11 3045-0501

saopaulo@obiettivolavoro.com.br

www.obiettivolavcro.com.br

 **OBIETTIVO
Lavoro**
RECURSOS HUMANOS